



COMUM SUBURBANO

UMA PROPOSTA PARA A ANTIGA FÁBRICA VULCAN

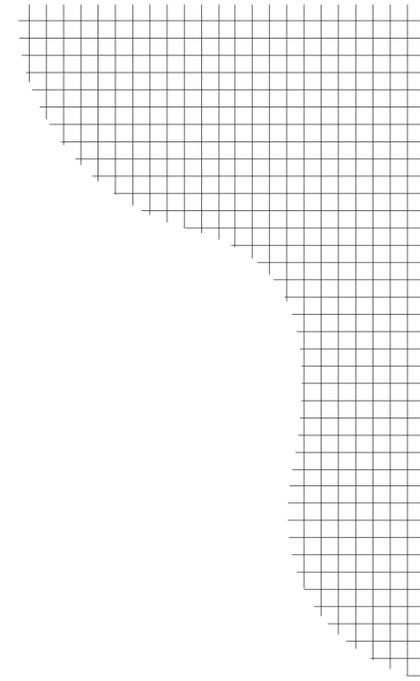
Marina Louzada Alves

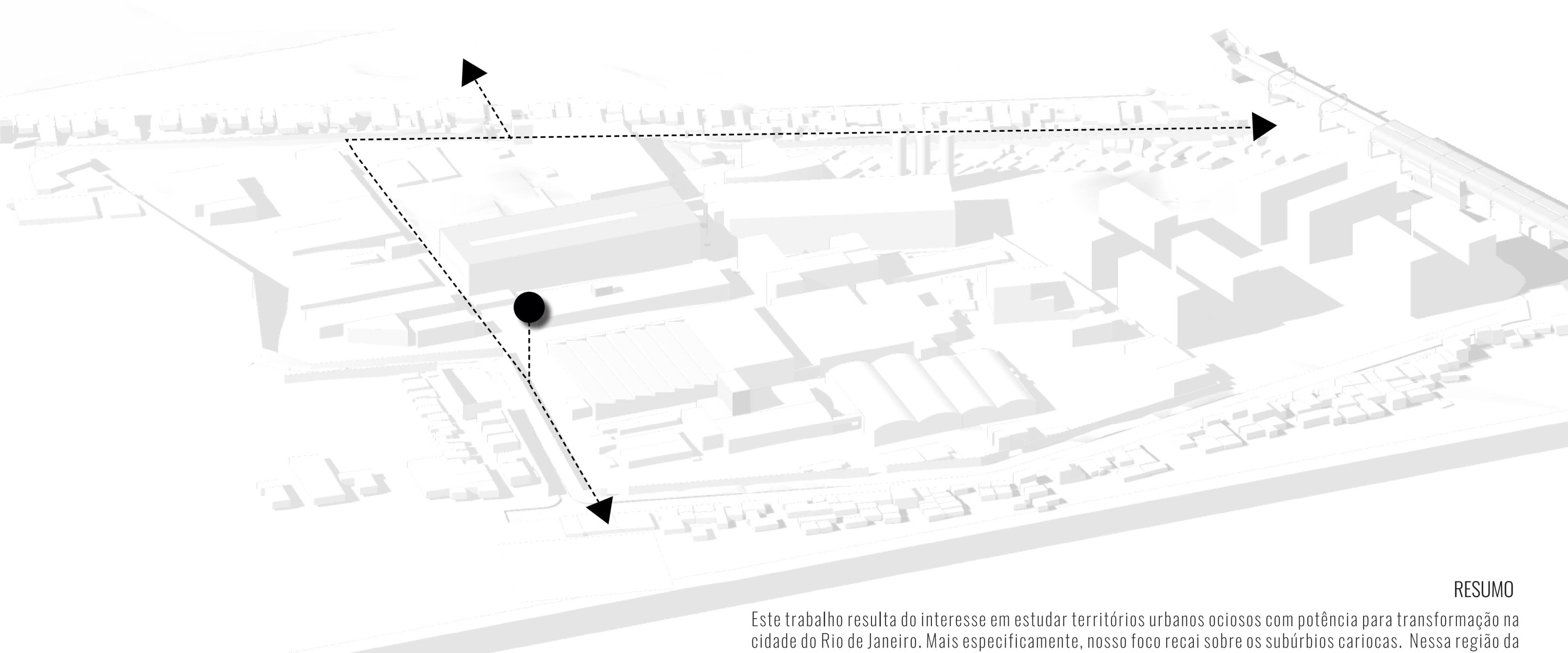
Novembro/2021

A UTOPIA É URGENTE. ENTRE FLORES DE URÂNIO É PERMITIDO SONHAR.

Affonso Romano de Sant'Anna

Trabalho desenvolvido e apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na fase de Banca Final do Trabalho Final de Graduação sob orientação das Prof^{as} Ana Slade e Maria Paula Albernaz.





RESUMO

Este trabalho resulta do interesse em estudar territórios urbanos ociosos com potência para transformação na cidade do Rio de Janeiro. Mais especificamente, nosso foco recai sobre os subúrbios cariocas. Nessa região da cidade, muitos desses espaços ociosos decorrem do processo de desindustrialização, que leva ao aumento de áreas degradadas pela perda de sua função social na cidade. É possível observar claramente o impacto negativo de um território inóspito, desabitado e apagado na cidade, bem como as graves consequências ao desenvolvimento, o que compromete, inclusive, o direito à cidade das populações que vivenciam a sua presença. Tendo em vista esse contexto, o projeto em tela, denominado Comum Suburbano, tem a intenção de proporcionar espaços coletivos e comunitários para fruição de moradores do entorno da Fábrica Vulcan, localizada no bairro de Colégio, estimulando a apropriação compartilhada e a sociabilidade já existente e praticada nos subúrbios cariocas.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, sempre presentes nos momentos de glória e de dificuldade.

Aos meus falecidos avós Alberto, Theresinha e Antonio, suburbanos com orgulho, que sempre acreditaram em mim e me incentivavam nos estudos e na vida.

Às minhas orientadoras queridas Ana Slade e Maria Paula Albernaz, por todo apoio e o olhar sempre cuidadoso.

À FAU e todos os professores, funcionários e colegas que contribuíram de alguma forma na minha formação.

À minha tia Regina, Celeste e sua mãe Maria Paula por terem dividido histórias inscríveis sobre a VULCAN.

Aos ex-funcionários da VULCAN, coletivos e moradores da região, guias do meu trabalho.

Aos meus amigos, por toda palavra de incentivo e suporte.

SUMÁRIO

Apresentação e justificativa do tema	6
Objetivos	7
Método	8
Subúrbio e Ferrovia	9
Industrialização e urbanização	10
Desindustrialização	11
Bairro de Colégio e vizinhos	13
Áreas verdes	14
Contexto	15
Análise	16
Tropical Úmido	17
Comum (sub)urbano	18
A VULCAN	20
Premissas	28
O sistema	29
A ideia	32
O Comum suburbano em 8 tempos	39
Referências projetuais	76
Referências bibliográficas	84
Apêndice	87
Anexos	88



APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O ponto de partida deste Trabalho de Final de Graduação são memórias afetivas e vivências locais, que marcam o interesse em estudar territórios urbanos ociosos com potência para transformação na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, o foco recai sobre espaços ociosos nos subúrbios cariocas. Nessa região da cidade, identifica-se muitos espaços negligenciados em função do processo de desindustrialização, o que produz áreas degradadas por perda de sua função social na cidade.

Concordamos com Lefebvre (2011) quando este afirma que o abandono de áreas desse tipo, resultante do processo de desindustrialização traz graves consequências ao desenvolvimento, comprometendo, inclusive, o direito à cidade por parte das populações que vivenciam sua presença. Em relação aos subúrbios cariocas esses dados ainda estão pouco sistematizados, embora existam muitos espaços ociosos, com essa característica fabril, a estudar e a ocupar. A Fábrica Vulcan - localizada no bairro de Colégio - é um desses espaços.

No âmbito teórico, foi possível perceber uma escassez de registros e documentação sobre a memória fabril suburbana, bem como de estudos e de pesquisas nessa área. Em relação a Fábrica Vulcan e seu entorno, vale ressaltar que não foram encontrados estudos sobre sua implantação, impactos ou história, muito menos sobre a favela que se desenvolveu diante da mesma: Vila São Jorge (ou Favela Pára Pedro).

Do ponto de vista patrimonial e urbano, o trabalho se mostra relevante por resgatar um espaço anteriormente ocupado pela iniciativa privada e de uso produtivo para sociedade em um espaço comum. A, assim como sua configuração abstrata: as formas de sociabilidade, relações de trabalho, ocupações de moradia entre outros aspectos, que foram influenciados direta ou indiretamente pelas instalações das indústrias. Além disso, há aqui uma preocupação em valorizar o patrimônio ambiental urbano, ou seja, preservar os espaços da cidade com ações de planejamento em torno de um campo mais amplo, da constituição cultural de ambientes e das imagens que os cidadãos têm de seus espaços urbanos.

Na esfera socioambiental, o projeto se faz relevante por apontar a necessidade de devolver à população do entorno desses remanescentes, condições dignas de exercício da cidadania e qualidade de vida urbana. Convém salientar que o subúrbio não deve ser entendido apenas como um local-dormitório para os trabalhadores; mas, antes, um espaço articulado à cidade contemporânea, com direito à moradia digna, à cultura, ao lazer e aos serviços essenciais.

Diante desse quadro, perguntamo-nos:

Não seria possível transformar os espaços fabris ociosos - produtos do processo de desindustrialização - em uma nova semente para transformação do modo de morar, ocupar ou se deslocar no meio urbano?

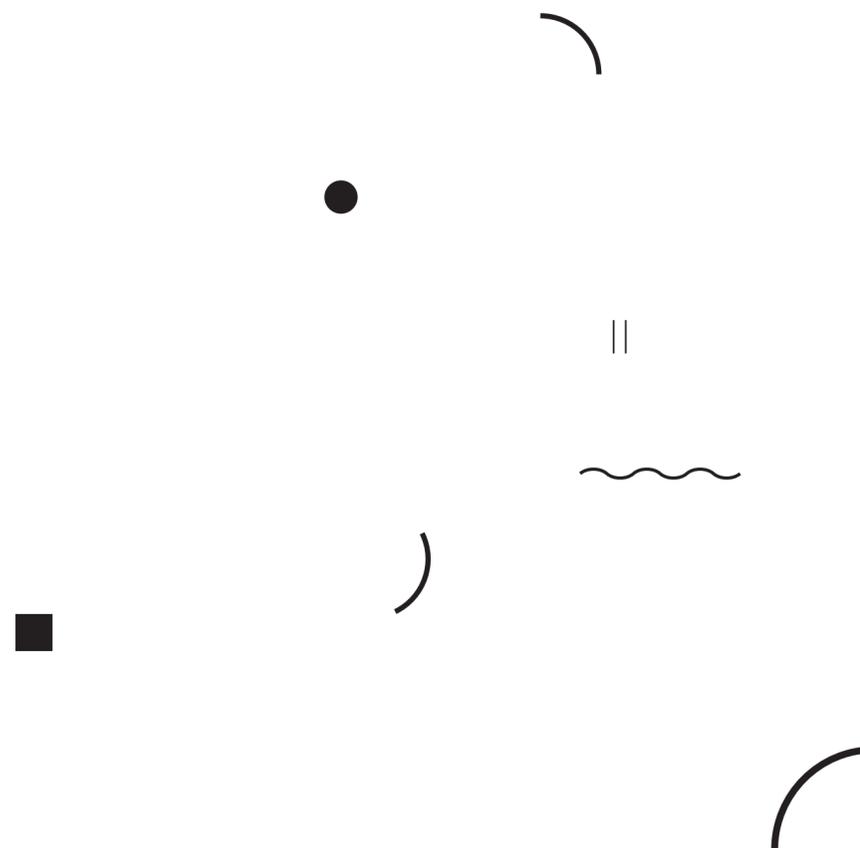
OBJETIVOS

Gerais:

- Estudar alternativas de ocupação em espaços fabris ociosos
- Estudar processos de intervenção para a abordagem de um comum urbano
- Retomar, no processo projetual, aspectos da memória afetiva suburbana e da memória fabril
- Promover a valorização do patrimônio urbano como forma de apropriação de espaço livre fabril ocioso

Específicos

- Promover uma intervenção urbano-arquitetônica, com vistas a concepção de comum urbano, na área do remanescente industrial da antiga Fábrica Vulcan (bairro de Colégio, Rio de Janeiro)
- Compreender a morfologia urbana do território no qual esse remanescente se insere
- Pensar num sistema construtivo flexível e replicável



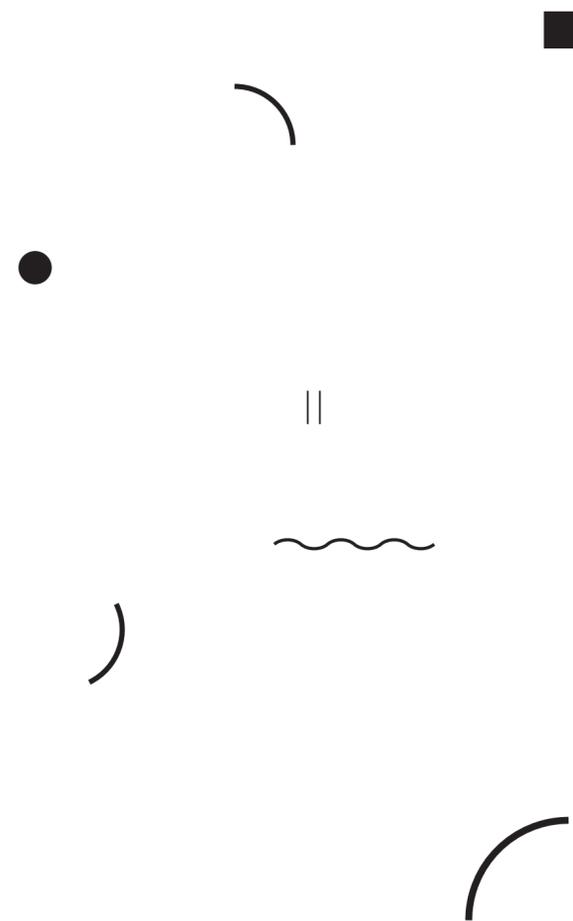
MÉTODO

O projeto adotará um método experimental e investigativo, uma vez que conjuga um projeto de intervenção urbano-arquitetônica, envolvendo a antiga Fábrica VULCAN Material Plástico Ltda., um caráter de investigação de estratégias projetuais e procedimentos metodológicos, que podem servir de experimentação para replicação em outros casos de remanescentes industriais. Também será aplicado um método colaborativo, através da investigação junto às pessoas que vivenciam a área.

A proposta é que se desenvolvam aproximações gradativas com o território e que o projeto tem a possibilidade de ser produzido coletivamente pela população, o que tem se operacionalizado em diversas fases (considerando aqui os limites da pandemia).

Procedimentos:

- a) Estudos sobre o tema, o contexto suburbano e referências de projeto em remanescentes industriais, sistemas construtivos leves (precedentes projetuais)
- b) Pesquisas na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, com vistas a levantar informações históricas da região
- c) Leituras do contexto territorial no presente: subúrbio de colégio e adjacências
- d) Breve revisão de estudos sobre comuns urbanos
- e) Alternativas de apropriação dos espaços
- f) Definição das estratégias de intervenção para processo projetual
- g) Revisão sobre técnicas construtivas e sistemas replicáveis
- h) Entrevistas com moradores da região, coletivos e ex-funcionários da VULCAN

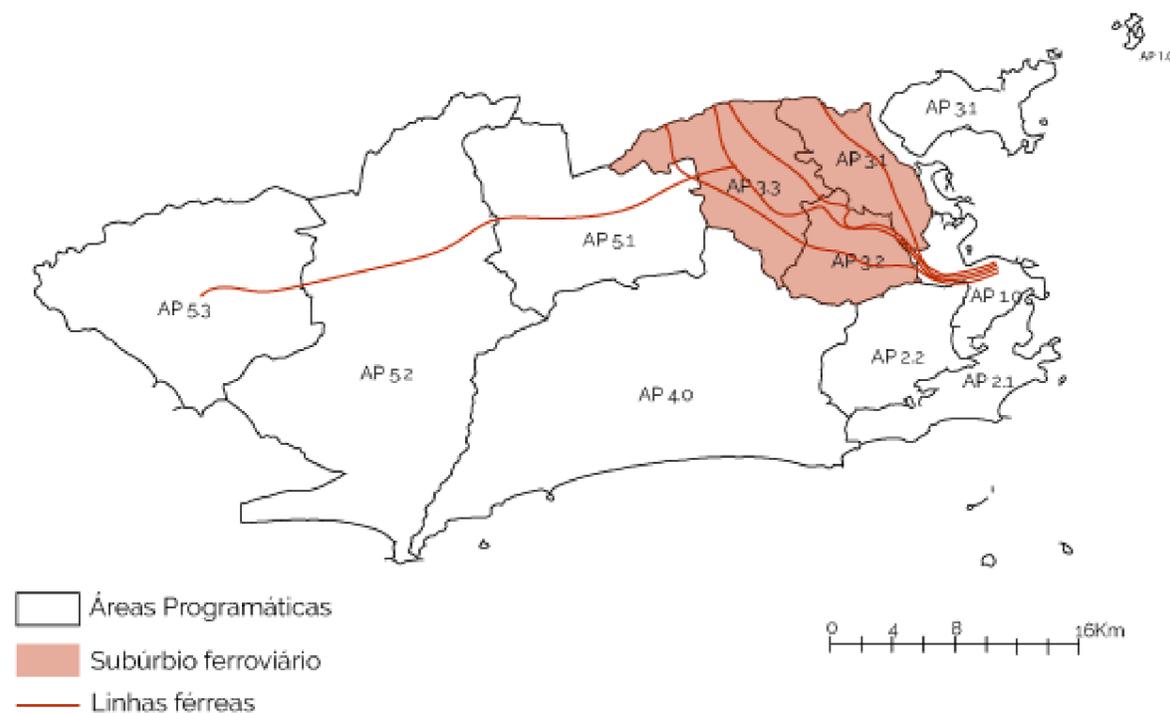


SUBÚRBIO E FERROVIA

O subúrbio ferroviário do Rio de Janeiro foi escolhido como o recorte para aprofundar esses estudos e propor uma alternativa para a ocupação e apropriação desses espaços fabris ociosos. Este território foi diretamente influenciado em seu processo de ocupação pelo advento da industrialização (século XX) e da implementação das ferrovias (séculos XIX e XX).

“Ao lado de outros termos que surgem no século XX - cidade maravilhosa, zona sul, zona norte, favela, Estado do Rio - a palavra subúrbio passa a compor a imagem ou o mapa social do Rio de Janeiro moderno. Progressivamente vai se entendendo por subúrbio, neste novo mapa, as áreas servidas pela ferrovia que foram finalmente “abertas ao proletariado” (ABREU, 1987a, p.15).

Desde então, “o trinômio trem/subúrbio/proletário, síntese do conceito carioca de subúrbio, começa a ganhar consistência real.” (FERNANDES, 2011, p. 143) Este território pertence a Área de Planejamento 3 da cidade do Rio de Janeiro e corresponde a parcela da cidade que possui uma localização estratégica para qualquer outro ponto do município, além de ser a região mais populosa da cidade. Tendo um total de 80 bairros, ocupando 16,6% do território municipal e tendo 40,2% da população do município alocada nesse território, ou seja, possui a maior densidade demográfica do município (PCRJ, 2012).



Mapa com Áreas de Planejamento do Rio de Janeiro de acordo com a Prefeitura. Produção da autora.

INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO

O processo de industrialização caracterizou a sociedade moderna e impulsionou diversas transformações. Porém, segundo Lefebvre, a industrialização não produziu as cidades, visto que temos registros das cidades arcaicas gregas e romanas, as cidades orientais e depois a cidade medieval. Mas, é com o advento da industrialização que as cidades crescem num ritmo exponencial, quando a urbanização se expande e se consolida.

“A industrialização e a urbanização, na maioria das vezes, caminharam juntas, mas frequentemente com processos conflitantes entre si. A urbanização capitalista de um modo geral tende perpetuamente a destruir a cidade como um comum social, político e habitável” (HARVEY, 2013, p.156)

“A industrialização e a urbanização, na maioria das vezes, caminharam juntas, mas frequentemente com processos conflitantes entre si. A urbanização capitalista de um modo geral tende perpetuamente a destruir a cidade como um comum social, político e habitável” (HARVEY, 2013, p.156)

A industrialização e a urbanização, na maioria das vezes, caminharam juntas, mas frequentemente com processos conflitantes entre si. A urbanização capitalista de um modo geral tende perpetuamente a destruir a cidade como um comum social, político e habitável. (HARVEY, 2013, p.156)

A crescente industrialização nos países centrais a partir da Revolução Industrial e tardiamente nos países periféricos (Brasil e outros países da América Latina, por exemplo), consolidou e estimulou o desenvolvimento do modo de produção capitalista

A urbanização nos países centrais geralmente ocorre de maneira gradual e lenta. Já nos países periféricos, como o Brasil, ocorre de forma acelerada e com muito pouco planejamento.

No caso do Rio de Janeiro, um dos principais fatores que influenciaram no aumento demográfico da cidade foi a crescente industrialização na cidade, principalmente no período de 1930 a 1950, e com a abertura da rodovia Rio-Bahia na década de 1940 que intensificou a migração de mão-de-obra e contribuiu também para o crescimento dos subúrbios. Porém, segundo ABREU (1987), esse espraiamento não ocorreu de forma homogênea: “Com efeito, à exceção da linha tronco da Central do Brasil, os demais eixos ferroviários apresentavam apenas uma ocupação esparsa, exceção feita à faixa lindeira aos trilhos.”

A partir de 1930, com o apoio do Estado e o decreto de 6.000/37 que demarcou as zonas industriais no município, o crescimento suburbano se redireciona para as áreas próximas a outras linhas férreas (Rio D’ouro, Linha Auxiliar e Leopoldina). Esse processo ocorreu de forma heterogênea até meados da década de 1980, a partir desse momento outras dinâmicas e o declínio das atividades industriais se intensifica.

DESINDUSTRIALIZAÇÃO

Desde os anos 1980, a indústria de transformação no Brasil apresenta uma perda sistemática de participação no PIB. Todavia, foi na década de 1990, com a inserção de práticas neoliberais, que esse declínio se acentuou. A desindustrialização teve um impacto considerável sobre o espaço urbano mais do que se admite. Para alguns autores (SILVA, 2019), ela está concentrada na capital do estado do Rio de Janeiro, sendo responsável pela transformação de áreas outrora produtivas e pulsantes em espaços degradados. O problema se agravou com a ausência de um planejamento voltado para problemas locais e políticas públicas de habitação adequadas. Além disso, a maior parte dos remanescentes industriais quando têm uma re-ocupação de seus terrenos, são incorporados pela lógica do capital imobiliário e dos negócios, causando muitas vezes processos de gentrificação e segregação na cidade. Destacamos, a seguir, algumas destas dinâmicas que aconteceram durante a segunda metade do século XX:



Companhia de Tecidos Nova América, instalada em 1925, teve sua estrutura fabril convertida em Shopping Center no ano de 1995. Fonte: Site Shopping Nova América



O Curtume Carioca, o maior curtume da América Latina, instalado em 1920 na Penha, deu lugar a um novo Condomínio "Viva Penha", com a perda de toda sua estrutura fabril. Fonte: Site O rio que passou e Google Earth

No Jacarezinho, subúrbio do Rio de Janeiro, por exemplo, a instalação da fábrica de lâmpadas General Electric¹ foi de extrema importância para a consolidação e ocupação da área a partir da década de 1920, juntamente com a CISPERS². Mas com o fechamento da filial da fábrica de lâmpadas no bairro, uma área de mais de 200 mil metros quadrados ficou completamente abandonada e hoje, é considerada uma das áreas de maior contaminação de solo do Rio de Janeiro. São toneladas de substâncias tóxicas (mercúrio, chumbo, arsênio, entre outros), que atingem o solo e lençóis freáticos da região, podendo causar danos à saúde de sua população³. O impacto ambiental do fechamento de indústrias e seu abandono pode ser ainda causado pela proliferação de vetores no entorno.

¹ Instalada em 1921, no Jacarezinho

² Fábrica de garrafas instalada em 1917, no Jacarezinho

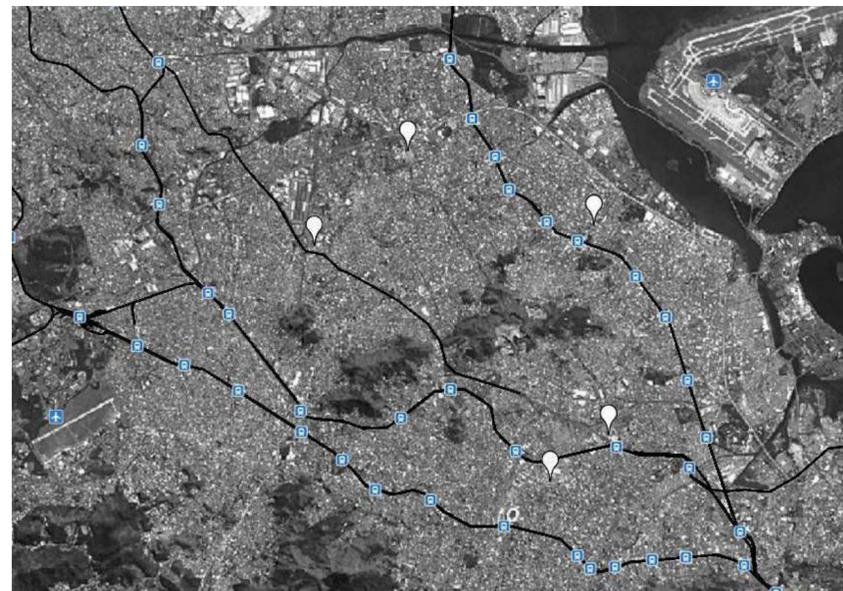
³ De acordo com o Laudo técnico produzido por uma empresa especializada contratada pela prefeitura do Rio de Janeiro - Notícia G1 - 11/10/2018 - Toneladas de substâncias tóxicas estão abandonadas em um terreno na Zona Norte do Rio | Rio de Janeiro | G1 (globo.com).

DESINDUSTRIALIZAÇÃO

Há uma quantidade razoável de estabelecimentos industriais de grande porte esvaziados de sua função fabril na região suburbana, alguns já reocupados. Dentre eles podemos citar: Norte Shopping (antiga Klabin)¹, Shopping Nova América (antiga Companhia de Tecidos Nova América), o Condomínio Viva Penha (antigo Curtume Carioca), Condomínio MRV Spazio Rockfeller (antiga Ciba Geyge², ao lado da VULCAN), Condomínio Dez Vista Alegre (antiga fábrica de cimento e material de construção Cimento Branco - Irajazinho), entre outros tantos estabelecimentos.

¹ Instalada em 1955, no bairro do Cachambi

² Indústria de produtos químicos instalada em ... ao lado da antiga fábrica Vulcan, no bairro de Colégio.



Fonte: Google Earth

Territórios pós-industriais

O estudo do processo de desindustrialização e o aparecimento de características de terrenos pós-industriais já é uma realidade em muitos países da Europa e da América do Norte. Há teorias francesas, por exemplo, que tratam das “friches industrielles urbaines”¹ que são fenômenos relacionados a vazios urbanos industriais em abandono que configuram espaços a serem revitalizados e reabilitados. Há casos bem sucedidos de reabilitação de fábricas abandonadas nas cidades de Londres e de Paris, com auxílio da iniciativa privada, mas voltados ao interesse coletivo. A situação brasileira é em geral diferente, tendo em vista a maioria das intervenções serem voltadas unicamente para o interesse do mercado imobiliário.

Se por um lado os territórios pós-industriais contribuem para a perda de qualidade urbana e ambiental. Por outro lado, por se constituírem em amplos terrenos em territórios consolidados e têm um potencial de transformação muito interessante. Uma das alternativas seria constituírem espaços públicos acessíveis quando reinseridos na cidade.

¹ Friches industriais: “terrenos abandonados pelas indústrias, por estas terem sido realocizadas ou cessado suas atividades. Esta expressão é indicada aos terrenos ainda ocupados por construções de indústrias, não demolidos, mas inutilizados”. MERLIN; CHOAY. Dictionnaire de l'Urbanisme et de l'Aménagement, 1985, p. 312.

BAIRRO DE COLÉGIO E BAIROS VIZINHOS

O bairro de Colégio em sua origem pertencia à extinta Freguesia de Irajá (região que possuía diversas fazendas), e apenas em 1981 sua delimitação, denominação e categorização como bairro foi estabelecida junto à Prefeitura do Rio de Janeiro.

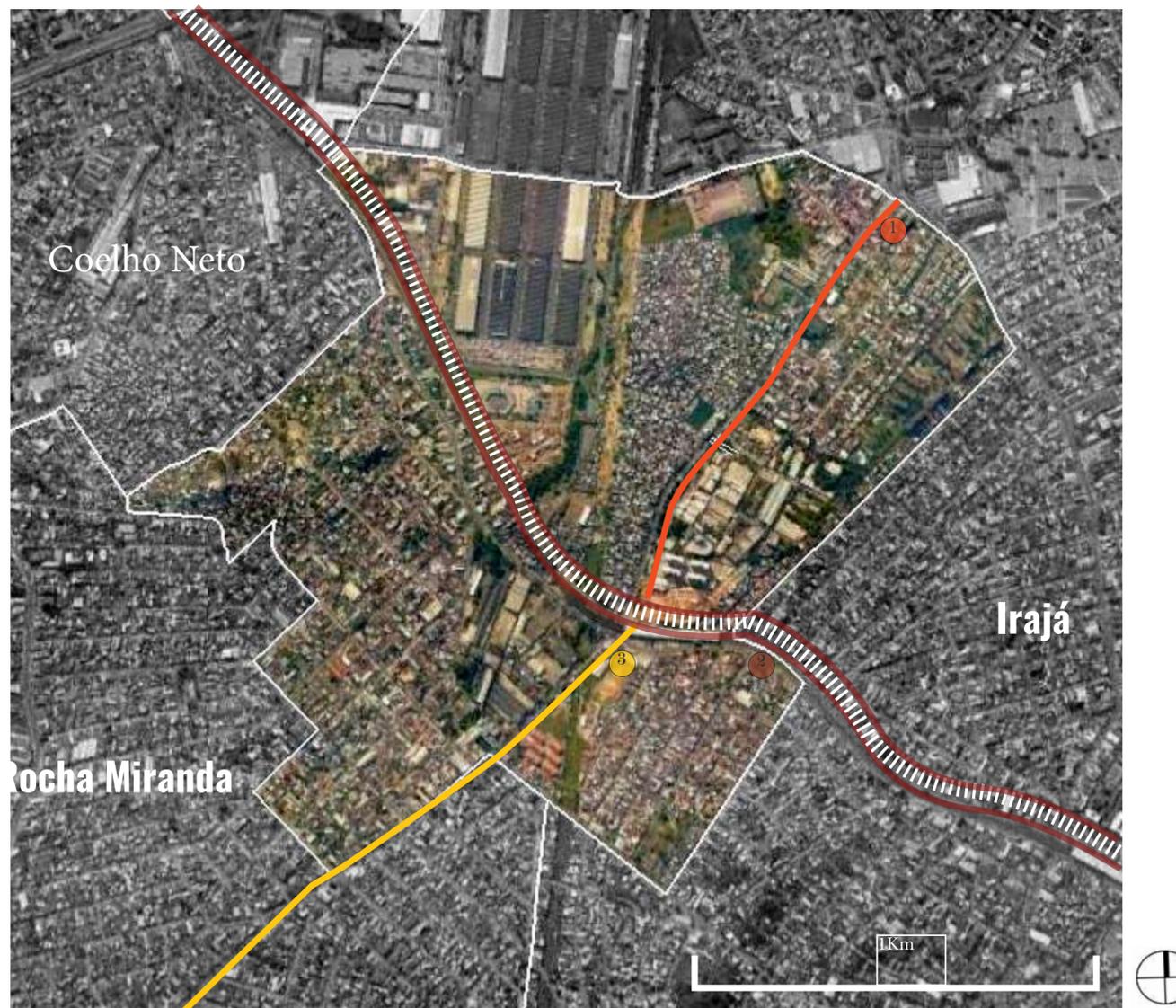
Sua denominação remete ao colégio com um único professor público (José Teodoro Burlamaqui) que foi instalado em 1860 neste território, que ficava no cruzamento da antiga estrada da Pavuna (atualmente Estrada do Colégio) e Estrada do Barro Vermelho.

Colégio faz divisa com três bairros: Irajá, Coelho Neto e Rocha Miranda. É um bairro majoritariamente residencial, mas ainda guarda resquícios de sua intensa atividade industrial. Ainda estão presentes fábricas como a TEADIT¹ e a KOLETA² Ambiental. O bairro pertence à Área de Planejamento 3.3 e é cortado ao meio pela Av. Pastor Martin Luther King e a Linha 2 do Metrô (Antiga Estrada de Ferro Rio D'ouro, construída em 1876 que posteriormente foi incorporada pela Estrada de Ferro Central do Brasil). No eixo transversal a essas vias, dividindo o bairro em 4 quadrantes, encontram-se a Estrada do Colégio e a Estrada do Barro Vermelho, outras vias coletoras estruturantes do bairro.

Possui uma área territorial de 226,11ha (PCRJ, 2020) e uma população total de 29.245 habitantes, de acordo com o Censo de 2010 (IBGE).

1 Fábrica de Vedações industriais e juntas de expansão, instalada em 1958.

2 Indústria de gestão e reciclagem de resíduos (sem informação sobre data de instalação)



Fonte: Google Earth Pós produção: autora do trabalho

- 1 Estrada de Colégio
- 2 Av. Pastor Martin Luther King
- 3 Estrada Barro Vermelho
- ||||| Linha 2 Metrô Rio

ÁREAS VERDES

As áreas verdes demarcadas em verde presentes no entorno da VULCAN ainda são de uso agrícola.

O quadrante delimitado pelas Estrada do Barro Vermelho e Av. Pastor Martin Luther King Jr. faz parte da APARU (Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana) Serra da Misericórdia. É uma área próxima à região da Fábrica VULCAN para preservação desde 2000, de acordo com o decreto municipal 19.144.

APARU: 25,62ha (PCRJ,2020)

Cobertura Vegetal e Uso das Terras:

Áreas urbanas: 218,71ha

Uso Agrícola: 3,17ha

Vegetação Arbórea não florestal: 1,15ha

Vegetação Gramíneo-lenhosa: 3,08ha

Praças;

Percentual (2017): 0,50%

Área per capita (2017): 0,39 m²/hab



Fonte: Google Earth Pós produção: autora do trabalho

CONTEXTO

Vila São Jorge ou Favela do Para-Pedro

Por enquanto não foram encontradas informações contundentes sobre a origem da favela. Mas de acordo com pessoas que moram ao redor ela se densificou nas décadas de 1960/70.

Em 2013, a favela entrou no programa Morar Carioca, que tinha previsão de obras de urbanização, implantação de infraestrutura e construção de áreas de lazer e moradias. Porém, esse projeto não foi posto em prática em sua totalidade.



Morar Carioca - Vila São Jorge

MRV Spazio Rockfeller
Empreendimento residencial no antigo lote fabril da Ciba-Geigy. Sua obra foi finalizada em 2019.



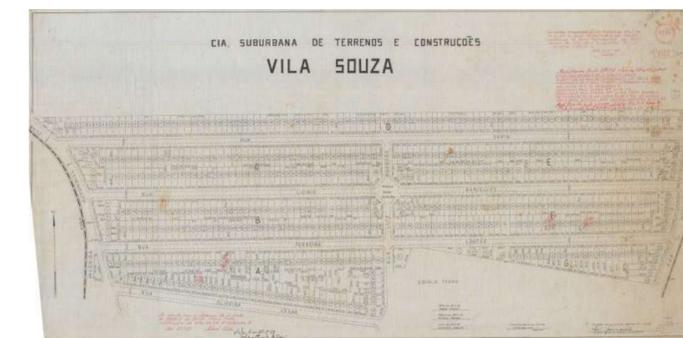
Fonte: MRV Spazio Rockfeller



Fonte: Mapio.net

Condomínio 1059, habitação multifamiliar

Vila Souza, loteamento da década de 1930

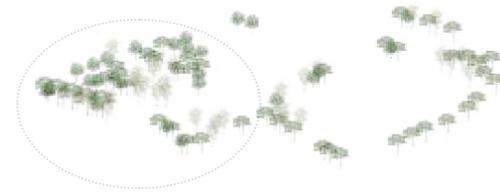


Fonte: PCRJ

ANÁLISE

COBERTURA ARBÓREA DA VULCAN

A área onde mais se apresenta maior densidade de cobertura arbórea é a parte mais alta do lote fabril, e também a área com estrutura edificada mais recente.



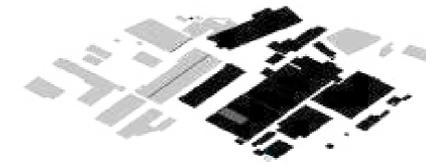
CANTEIROS EXISTENTES DA VULCAN

As áreas de canteiro também se concentram na parte mais elevada do lote, concentrando-se nas bordas

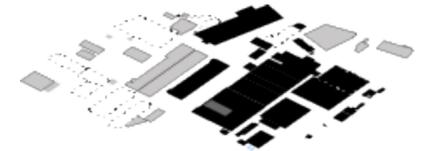


ESTRUTURA EDIFICADA DA VULCAN

Após o declínio da fábrica, sua estrutura edificada vem sendo degradada, principalmente nas áreas mais elevadas e distantes dos acessos principais.



- Estrutura edificada em 1965
- Acréscimos pós 1965
- Estrutura em degradação elevada pós falência da VULCAN



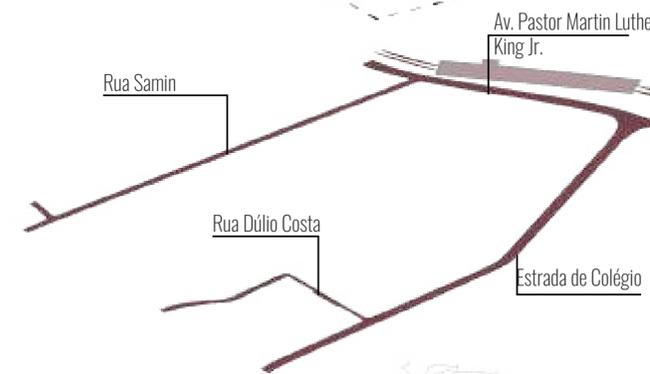
LIMITE DO LOTE FABRIL (MUROS) DA VULCAN

Com uma extensão de aproximadamente **1960m** de muro. É uma área interna de aproximadamente 110.000 m².



VIAS ADJACENTES

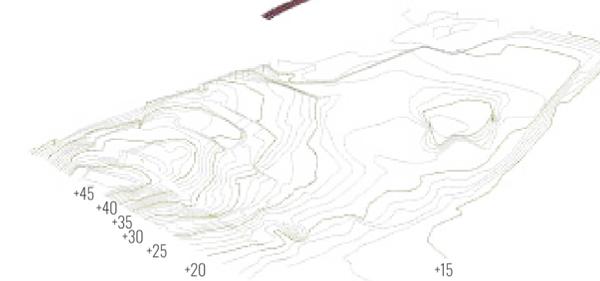
2 vias locais (Rua Samin e Rua Dúlio Costa) e 2 vias coletoras (Av. Pastor Martin Luther King Jr. e Estrada de Colégio)



- Tráfego de Automóveis
- Metrovia (Linha 2- Antiga Rio D'ouros)

TOPOGRAFIA

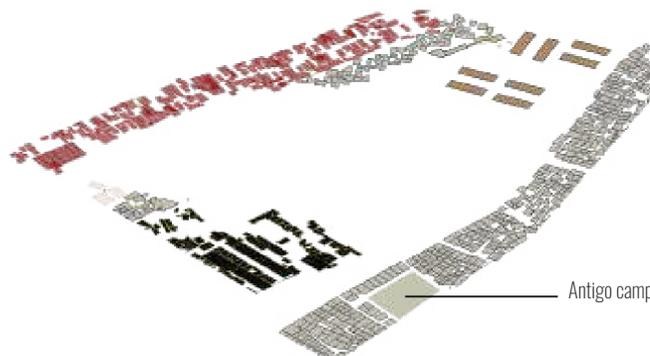
O terreno acidentado tem um desnível de 30m, da cota mais alta para a cota mais baixa.



- Curvas Intermediárias
- Curvas Mestras

ENTORNO IMEDIATO

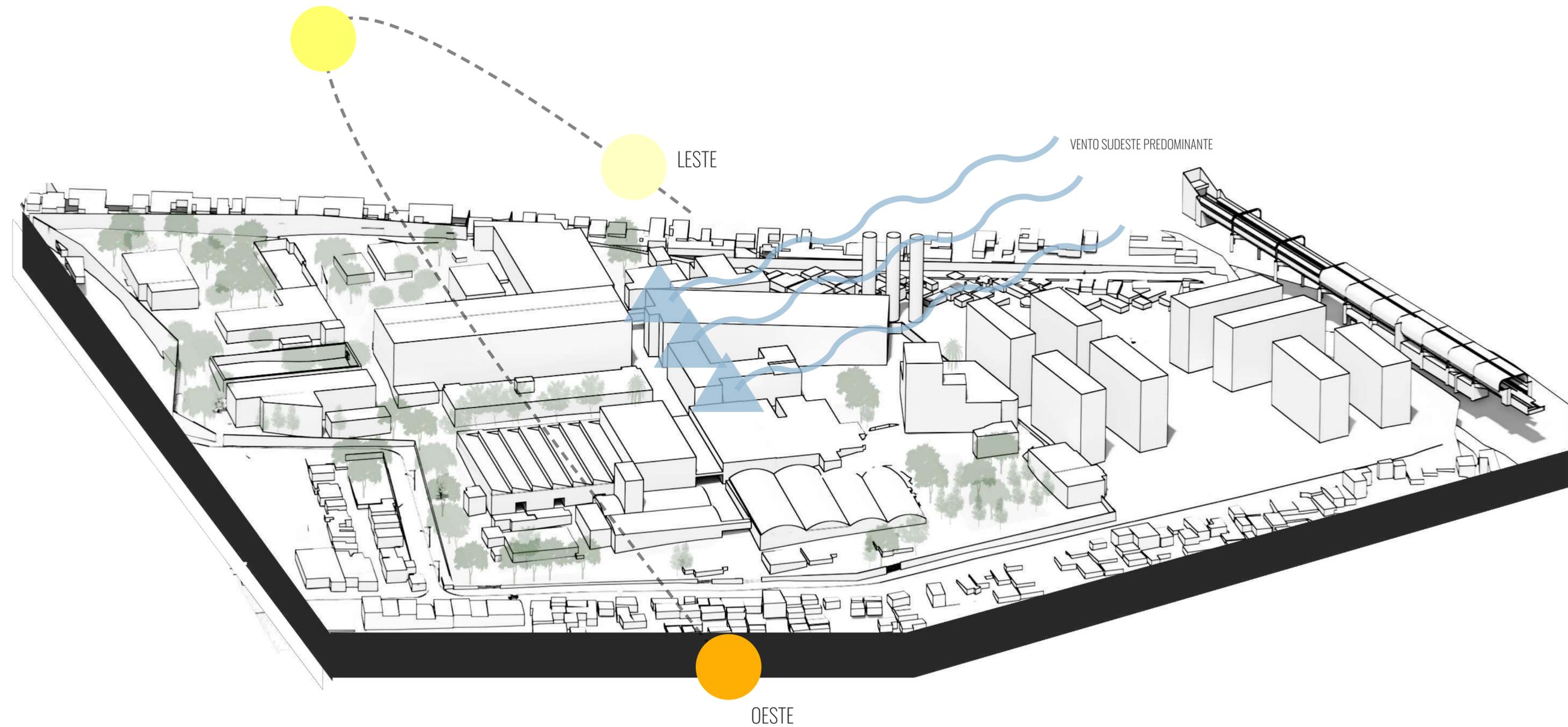
O entorno imediato da VULCAN consiste em configurações espaciais e morfológicas distintas. Consiste majoritariamente uma área residencial (regular e irregular), com alguns lotes comerciais.



- Ocupações informais (Favela Para Pedro e Favela Automóvel Clube)
- Habitação Multifamiliar - MRV Rockfeller (Antiga Indústria Ciga-Geyge)
- Loteamento regular (Vila Souza - década de 1930)
- Predomínio de vilas residenciais e galpões
- Condomínio Residencial 1059

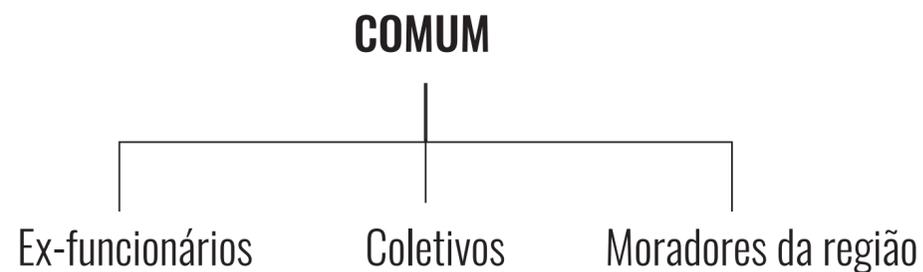
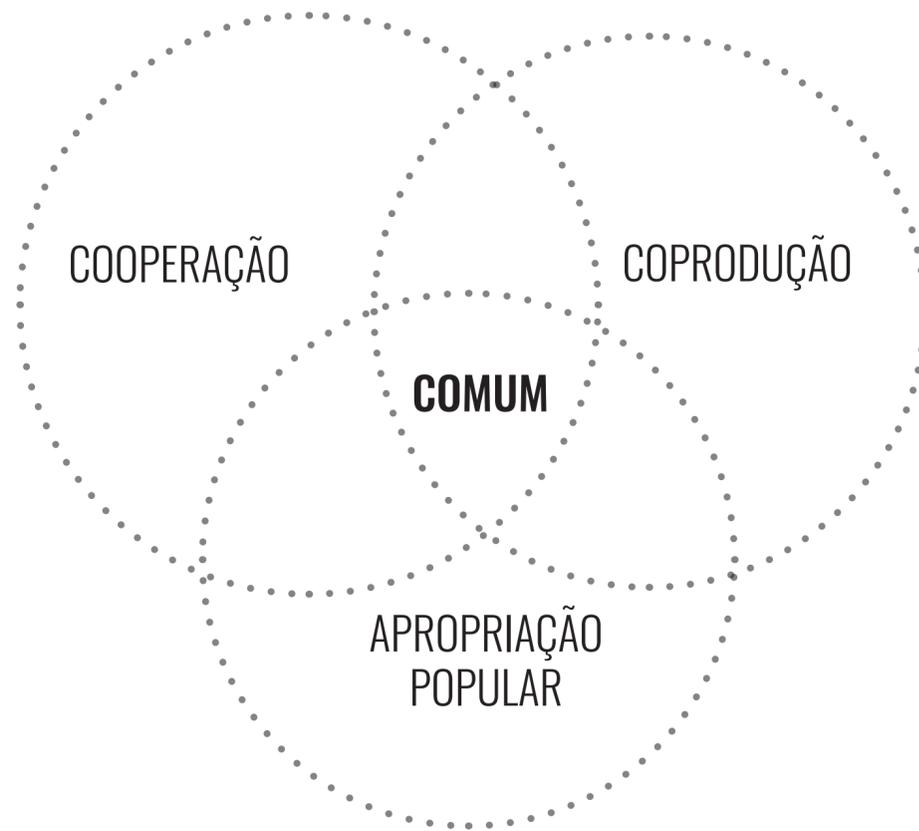
Antigo campo da VULCAN

TROPICAL ÚMIDO



No clima tropical úmido característico do Rio e Janeiro, sugere-se incorporar a vegetação existente a fim de promover microclimas. Ao mesmo tempo, proporcionar espaços abertos e ventilados (permeáveis), assim como telhados inclinados para captação de água da chuva.

COMUM (SUB) URBANO



Onde há, hoje, espaços públicos para as pessoas trabalharem juntas numa construção coletiva de cidade fora das demandas do mercado?

O conceito de Comum Urbano vem, como uma alternativa para o conflito entre o bem público x bem privado. Tendo a apropriação popular e coletiva de espaços para o bem comum.

“De modo geral, o comum refere-se a bens, espaços e recursos que são coletivamente usados e geridos por uma dada comunidade por meio de práticas de fazer-comum, isto é, um conjunto de práticas e relações de compartilhamento e reciprocidade, para além do âmbito do Estado e do mercado e das formas de propriedade públicas e privadas. Em outros termos, o comum evoca um porvir não capitalista para além da antinomia moderna Estado versus mercado, propriedade pública versus propriedade privada, indo na direção de um campo de práticas e alternativas mais autônomas e coletivas de produção e reprodução social” (De Angelis; Hardt; Negri citados por TONUCCI, 2009)

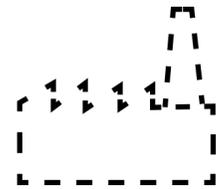
A vida social do Comum cria padrões específicos de cooperação, compartilhamento e novas formas de relação entre as pessoas. Conseguir fazer valer a horizontalidade do fazer político, estar junto, criar junto e cuidar de um espaço, no caso deste projeto, nas instalações da Antiga Fábrica VULCAN e suas áreas lindeiras.

PROCESSOS

SUBÚRBIO FERROVIÁRIO



+ PROCESSOS DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO



⇒ ESTRUTURA FABRIL OCIOSA



⇒ OPORTUNIDADE DE INTERVENÇÃO CONTRA HEGEMÔNICA



* SHOPPING CENTER

* HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR VINCULADA AO MERCADO IMOBILIÁRIO

ABORDAGEM

↓
COMUM

≠
PÚBLICO x PRIVADO

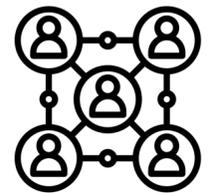


AUTO GESTÃO

E

COPRODUÇÃO

→ FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE



↓
MUTIRÕES

↓

TRABALHO COLETIVO ORGANIZADO



↓
IMPOSSIBILITADA DEVIDO A PANDEMIA

↳ PRÁTICA URBANO-ARQUITETÔNICA + TRABALHO COLETIVO + LUTAS POPULARES

A VULCAN

Estrada do Colégio, 380

Bairro: Colégio

Área total: aproximadamente 110.000m²

Situação: desativada desde 2019

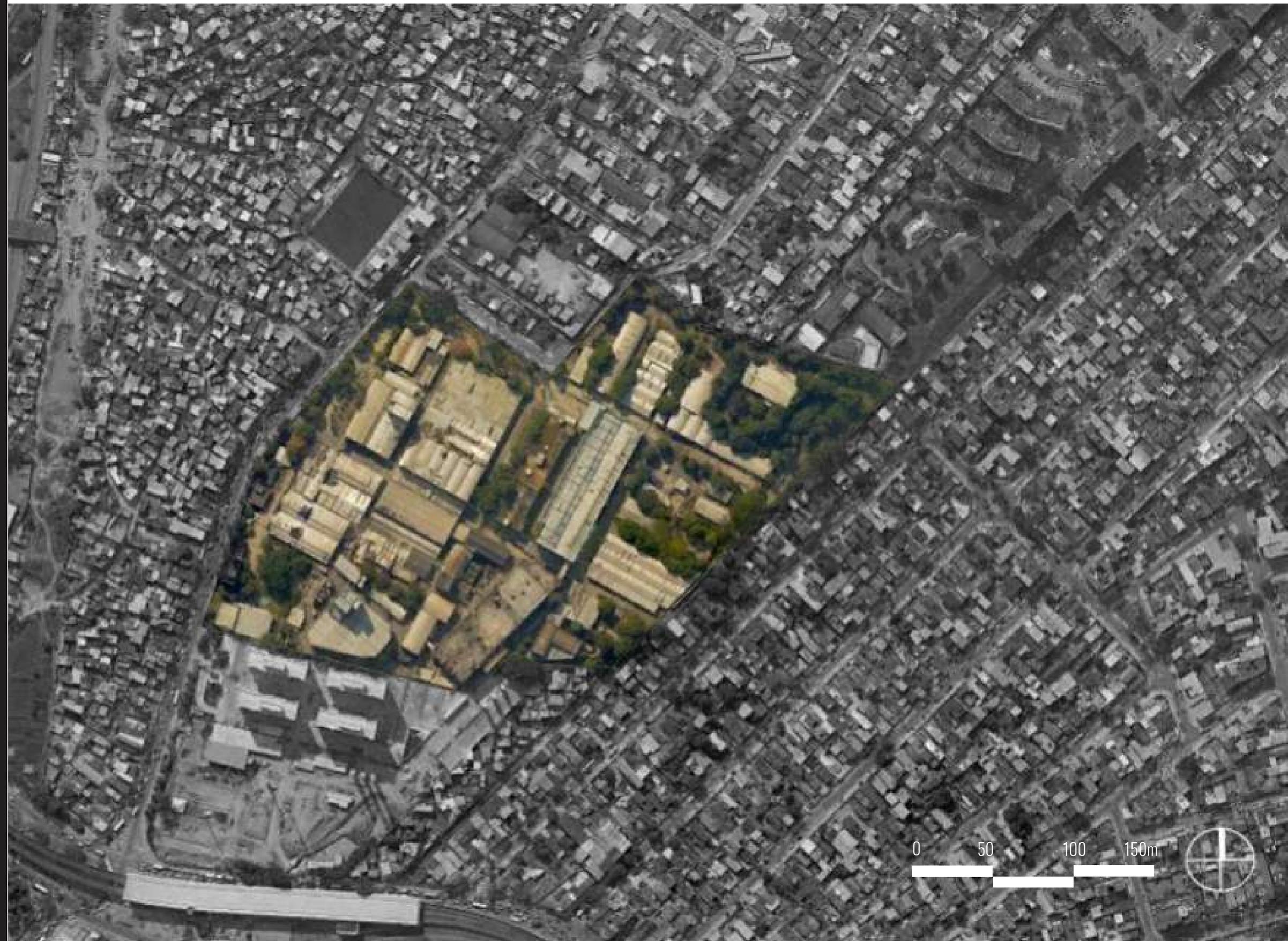
Fundada em setembro de 1948 a empresa cresceu de modo exponencial a partir da instalação das primeiras calandras (máquinas que dão ao plástico fundido a forma de lâminas), na década de 50.

Na década de 70 a empresa passa ao controle da Occidental Petroleum Corporation (Oxy) e novos investimentos foram realizados, sendo dessa época o início da produção de cartões de crédito e também o filme polido duplamente, usado em embalagens.

O desenvolvimento das instalações industriais da VULCAN seguiu e na década de 90, com a instalação de mais uma calandra, a de número 6, que proporcionou aumento da qualidade da produção com melhoria da qualidade. (VULCAN, 2011)

A empresa foi a maior produtora de plásticos da América Latina. Concluiu suas atividades ali, ano de 2018, declarando falência e deixando muitos de seus funcionários sem as devidas indenizações.

Segundo informações de moradores e ex-trabalhadores, a Fábrica VULCAN manipulava materiais tóxicos e a possibilidade de acidentes era sempre considerada, isso justifica as inúmeras saídas existentes. Uma das entrevistadas lembra de um dos incêndios na fábrica, controlado por seus próprios brigadistas. Fala da saída às pressas por um portão que não era usado como rotina. O resfriamento de um dos prédios também é digno de nota. Segundo informações esse era o prédio mais importante da VULCAN.



O início

A indústria VULCAN Material Plástico foi fundada em 15 de setembro de 1948 no Rio de Janeiro, na Estrada de Colégio, 380, cujo endereço, na ocasião, fazia parte da Freguesia de Irajá. O estabelecimento foi fundado pela Companhia Nacional de Tecidos Nova América e pelo empresário Felix Kranz. Foi uma das fábricas pioneiras na produção de plástico no Brasil, e enquanto esteve ativa possuía processos de calandragem, espalmagem, laminação, impressão e soldagem de plásticos, tendo como seus produtos finais laminados planos e tubulares de material plástico.

19
48

DÉC. 1950

O contexto histórico

O plástico se popularizou no Brasil nos anos 1950, momento em que o país buscava construir uma imagem de modernidade nacional. Produtos com esse material começaram a substituir artigos em vidro, madeira e outros materiais mudando também todo um conceito de forma, ergonomia e rotina das famílias brasileiras que independente da sua classe social começaram comprar artigos em plástico pelo marketing de ser mais prático, por mais que fosse menos durável e que representava o estilo do homem moderno. Novas demandas de artigos de lazer, estofados, potes, eletroeletrônicos entre outros aspectos foram transformados pela inserção dos plásticos na vida do brasileiro.

Você e o Conforto

Em 1965, a VULCAN promove uma cartilha de venda Você e o conforto na Revista Manchete que sintetiza essa mudança radical no dia-a-dia brasileiro, inserindo o plástico em praticamente todas as atividades diárias.

19
65

Calandras

Na década de 1950, foram instaladas as primeiras Calandras, máquinas com cilindros metálicos que transformam o plástico fundido em lâminas para comercialização.

Investimento internacional

Em 1970, a Occidental Petroleum Corporation (Oxy), uma empresa de grande porte adquiriu o controle da VULCAN. A Oxy é uma empresa internacional de exploração e extração comercial de petróleo e gás que sediada em Houston (Texas, EUA) mas atualmente opera também no Oriente Médio, Norte da África e América do Sul.

Nessa época, foi inaugurada a calandra 5 que permitiu que a empresa se tornasse a primeira fabricante brasileira de cartões de crédito, assim como filme para confecção de embalagens transparentes.

19
70

DÉC. 1990

A expansão

Na década de 1990, foi instalada a calandra 6 que impulsionou a capacidade de produção da indústria e deu continuidade ao desenvolvimento de suas instalações, aumentando a capacidade de produção.

19
97

No ano de 1997, a Oxy que ainda mantinha o controle da VULCAN compra a empresa Plásticos Plavinil, que tinha forte atuação na área de filme de PVC. Dois anos depois, transfere os equipamentos da Plásticos Plavinil para sua sede em Colégio no Rio de Janeiro (objeto de estudo deste TFG).



Acesso principal filial São Roque
Fonte: Google Street View



Fonte: Imagem de satélite - Google Earth

Filial

Em 2005, a VULCAN inaugurou sua filial na cidade de São Roque no estado de São Paulo. Nessa filial, aconteciam os processos de extrusão de plástico numa área total de 23.000m² e uma área construída de 4.900m².¹

Em agosto de 2010, a VULCAN inaugurou sua primeira unidade industrial no complexo de Colégio, Rio de Janeiro: a fábrica de reciclagem da empresa, com um investimento de R\$300 mil. Anteriormente nesse mesmo ano, foi promulgada a Lei de Resíduos Sólidos (12.305/2010), em que as empresas passaram a ser obrigadas a gerir os descartes de resíduos sólidos gerados pelas atividades produtivas, também conhecida como logística reversa.²

Falência

No início do ano de 2019, a VULCAN declara falência. E, atualmente, tem uma dívida com a União de 1.022.157.672,32 no CNPJ da sua sede no Rio de Janeiro, objeto de estudo e projeto deste TFG, e uma dívida de 89.789.882,84 no CNPJ da sua filial na cidade de São Roque, SP. Dentre os registros constam dívidas previdenciárias, FGTS, multas trabalhistas e demais débitos tributários. Isso tornou a VULCAN Material Plástico Ltda. uma das 500 maiores devedoras da União.³

20
02

A nacionalização

Em 2002, a holding Grupo Brasil adquire o controle acionário da VULCAN, deste modo, a empresa se torna 100% brasileira.

20
05

20
10

Em agosto de 2010, a VULCAN inaugurou sua primeira unidade industrial no complexo de Colégio, Rio de Janeiro: a fábrica de reciclagem da empresa, com um investimento de R\$300 mil. Anteriormente nesse mesmo ano, foi promulgada a Lei de Resíduos Sólidos (12.305/2010), em que as empresas passaram a ser obrigadas a gerir os descartes de resíduos sólidos gerados pelas atividades produtivas, também conhecida como logística reversa.

20
11

No ano de 2011, a VULCAN era considerada a maior produtora de filmes e laminados de PVC da América Latina. E neste mesmo ano, foi eleita pela Revista Istoé Dinheiro uma das “50 Empresas do Bem” na categoria Reciclagem.

20
19

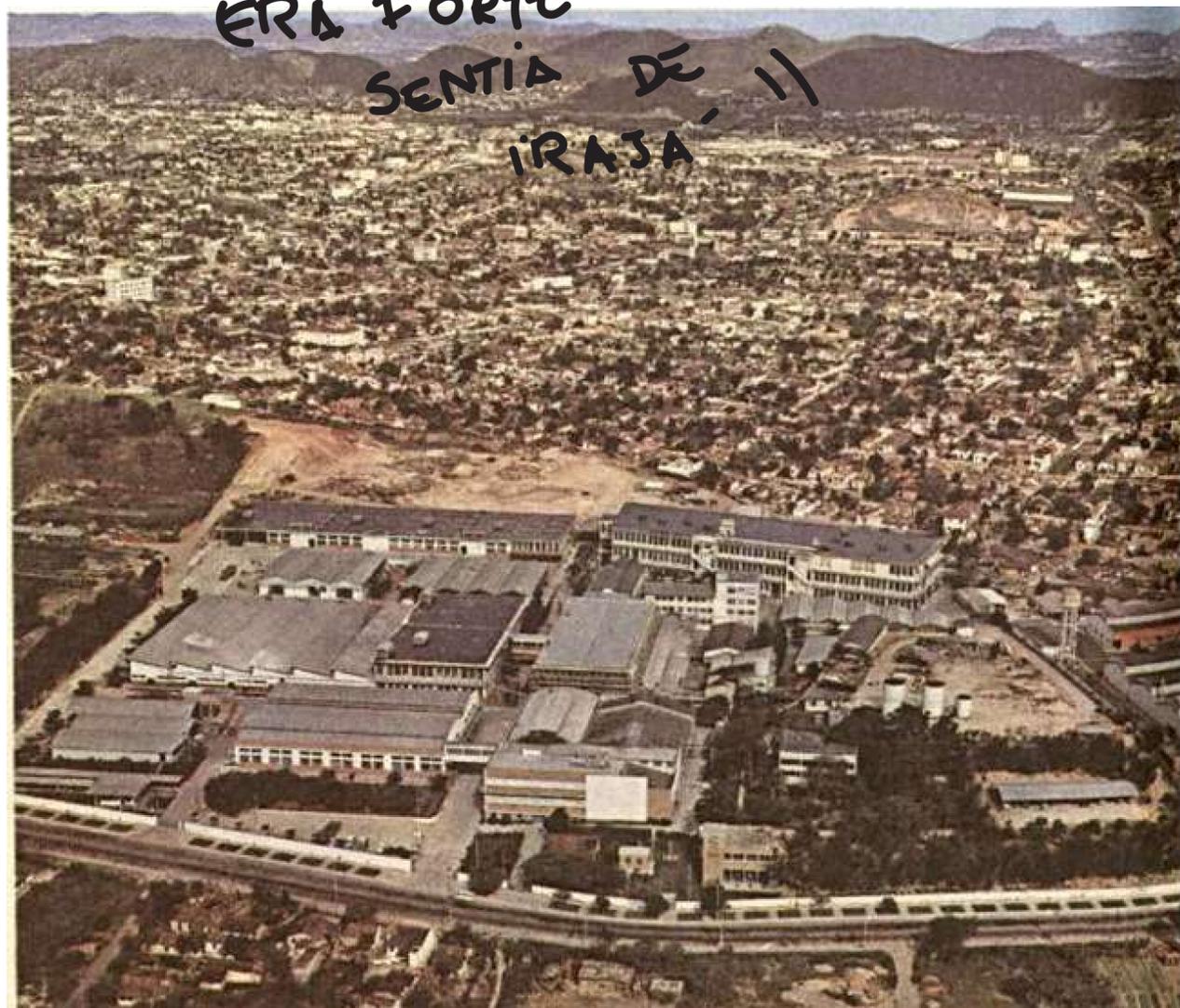
¹ Foram encontrados registros de filiais em Curitiba e Belo Horizonte mas com informações muito inconsistentes e que também fogem do escopo do trabalho, mas que podem ser objeto de pesquisas futuras.

² Dados obtidos através do Balanço Social da VULCAN Material Plástico Ltda. do ano de 2011.

³ Dados obtidos no Portal Lista de Devedores da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional: Lista de Devedores - PGFN Acesso em: 30 de maio de 2021

"O CHEIRO DO PLÁSTICO

ERA FORTÉ SENTIA DE "IRAJÁ"



Fonte: Revista Manchete, 1965

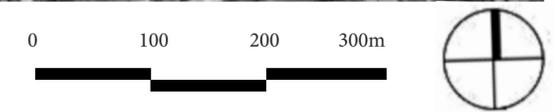
"ERA UMA FÁBRICA QUE FORNECIA PLÁSTICO

PARA A COMUNIDADE ENFEITAR AS RUAS NA COPA"



Fonte: Google Earth Pro, 2014 - Pós Produção: autora do trabalho

A VULCAN



Fonte: Google Earth Pós produção: autora do trabalho

- KOLETA Ambiental
- Linha Férrea
- Acessos
- Indústria ativa - TEADIT
- Área anteriormente ocupada pela Indústria Ciba-Geigy, atualmente Habitação Multifamiliar (Spazio Rockfeller)

ACESSOS

1



2



3



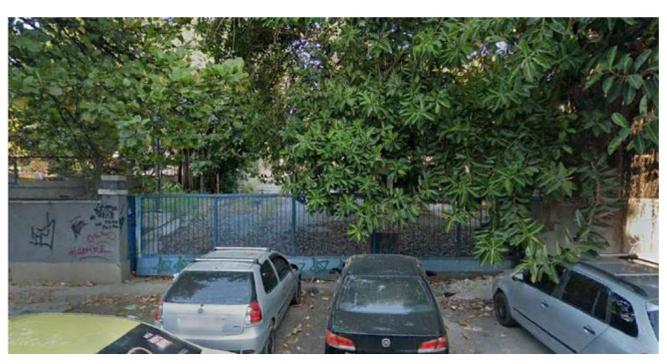
4



5



6



Aproxime a câmera do seu celular ou scaneie o QR CODE para um passeio de carro pelo entorno da Vulcan.



ESTADO DAS PREEXISTÊNCIAS

Apesar das limitações impostas pela pandemia nesse ano de 2021 foi possível fazer uma análise da estrutura edificada durante os anos de 2018/2019/2020/2021 da indústria VULCAN através de imagens de satélite e alguns vídeos disponibilizados na plataforma do Youtube de times que praticam AirSoft dentro da antiga fábrica.

Percebe-se que a partir do fechamento da indústria no ano de 2019, houve uma degradação principalmente das coberturas dos prédios e suas esquadrias. Todas as demarcações feitas na série histórica de imagens abaixo foram em prédios onde houve degradação durante o período analisado.

2
0
1
8



2
0
2
0



2
0
1
9



2
0
2
1



Vídeos capturados nas instalações da VULCAN:



ESTADO DAS PREEEXISTÊNCIAS



Imagens retiradas dos vídeos do Time de AirSoft - Youtube



Imagens retiradas dos vídeos do Time de AirSoft - Youtube



Imagens retiradas dos vídeos do Time de AirSoft - Youtube



Imagens retiradas dos vídeos do Time de AirSoft - Youtube



PREMISSAS

Retomando algumas premissas concebidas e discutidas no TFG1 que foram decisivas para o início do projeto.

ESTRUTURAS ELEVADAS

Devido às preocupações mencionadas anteriormente, deve-se prever, quando possível, uma elevação em relação ao nível 0, de uma possível estrutura edificada no caso de intervenção devido às incertezas relacionadas à contaminação do solo e da água.

A RUA

A escolha de se começar pela rua se deve ao fato de que em muitas vizinhanças residenciais nos subúrbios do Rio as ruas são espaços comuns e de intensa socialização entre os moradores. É um lugar, um espaço de encontro, um espaço de festas de permanência, qualidade esta que se perdeu em muitos trechos da cidade.

No caso específico da VULCAN, a rua de característica local, Rua Dúlio Costa, que está limítrofe ao seu lote e transversal à Estrada do Colégio, tem um aspecto curioso por estar entre muros cegos. Uma boa extensão dessa rua é praticamente sem acessos aos lotes, isso torna aquela região com um aspecto degradado e abandonado. Além disso, a rua em seu aspecto geral tem uma característica espacial interessante: seu traçado e volumetria produzida pelos muros nos alinhamentos induz ao caminhamiento, provocando a ideia de conduzir para o comum, assumir um papel de condúite ntre o comum e outras partes da cidade.

MATERIAIS USUAIS DA REGIÃO

Outra estratégia de atuação será entender os materiais e objetos constantemente manipulados pela população do entorno para que a própria produção do espaço seja coerente com a possibilidade de participação popular. E ao mesmo tempo, promover uma interlocução com a população para entender melhor seus anseios e demandas.

AS BORDAS

As bordas são limites de transição de um elemento urbano para outro, também pode ser visto como a interseção, um encontro de diferentes. As bordas ou limites, em algum nível são o comum de dois diferentes, a transição do público para o privado, a transição de um lote para outro, da calçada para rua, de uma cidade para outra, da cidade para a natureza.

Além disso, a estratégia de se apoderar das bordas se deve também por seu potencial de proteção ambiental. Até o momento não se conhece nenhum estudo sobre um possível impacto ambiental negativo da instalação da VULCAN durante seus 71 anos de existência no território suburbano, porém a sua crescente degradação irá certamente em breve trazer prejuízos verificados e já comentados pela presença de outros remanescentes industriais.

ESTRUTURA EDIFICADA PREEXISTENTE

As intervenções nas estruturas edificadas preexistentes não fazem parte do objetivo principal do trabalho, mas que posteriormente podem ser melhor desenvolvidas de acordo com uma maior aproximação do território. Como foi visto anteriormente, em algumas áreas da VULCAN, a estrutura fabril se mantém preservada, mas em outros locais está completamente degradada e em péssimo estado de conservação.

(Atualização referente ao TFG1: Não foi possível ter acesso aos desenhos técnicos da Antiga Fábrica VULCAN através da Prefeitura do Rio de Janeiro.)

MUROS

O lote fabril é cercado por muros, mas já pode-se perceber tentativas de aberturas para entrada na antiga fábrica. Por isso também, é necessário pensar essas formas de infiltração através do muro, sendo por aberturas, atravessamentos pela parte superior (estruturas que ultrapassem os muros) ou demolição total do mesmo para conexão da cidade com o lote fabril de forma direta

COBERTURA ARBÓREA E VEGETAL

Como visto anteriormente, toda a Área de Planejamento 3 carece de espaços livres com cobertura vegetal. Por conta dessa carência, atualmente o bairro de Irajá, limítrofe ao bairro de Colégio, é o bairro mais quente do Rio de Janeiro. Algumas iniciativas coletivas como os “Arboristas Urbanos” já fizeram ações nessa região na tentativa de promover um plantio estratégico, visto o déficit em áreas verdes na região. Neste sentido, o projeto tem a preocupação em preservar arborização e outro tipo de vegetação no interior do lote do remanescente industria.

O SISTEMA

A proposta consiste num sistema replicável que possa expandir-se e modificar-se através de uma modulação de elementos arquitetônicos e estruturais. A partir de elementos **horizontais, verticais e diagonais** delgados e presentes e usuais da região em que se insere, proporcionando montagens leves e práticas, onde as peças possam ser fixas por meio de soldas, encaixes ou aparafusadas umas às outras.

Para isso, foram escolhidos para esse sistema em gaiola os seguintes elementos:

Pallet (1.00mx1.20m)

Perfil UDC (Perfil U Dobrado de Chapa) Enrijecida Dupla Soldada

Telha Brasilit, Metálica ou Sanduíche

Tela/Chapa expandida de aço

Sapata Superficial em concreto

Tela Soldada 5x5cm (Guarda-corpo e jardineira)

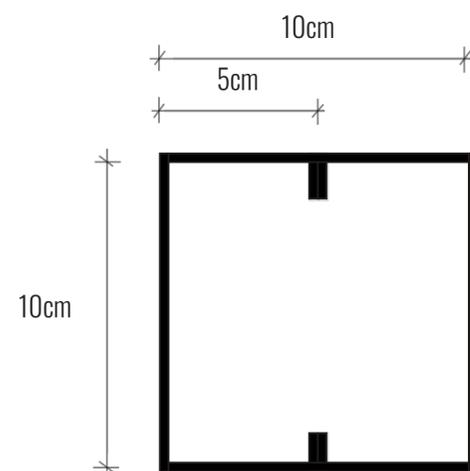
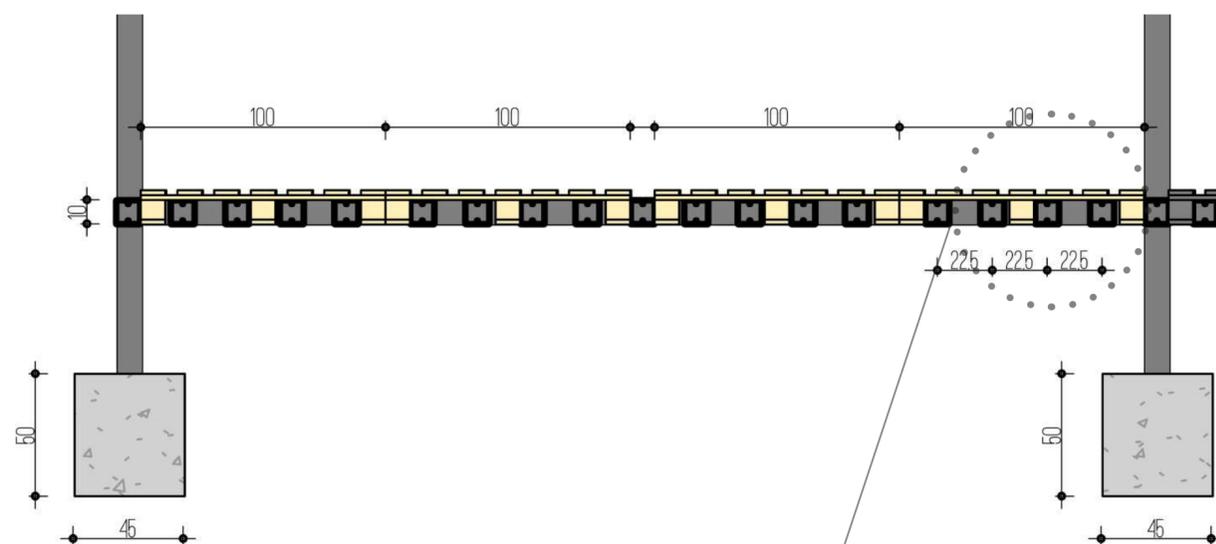
PERFIL UDC

ENRIJECIDO SOLDADO

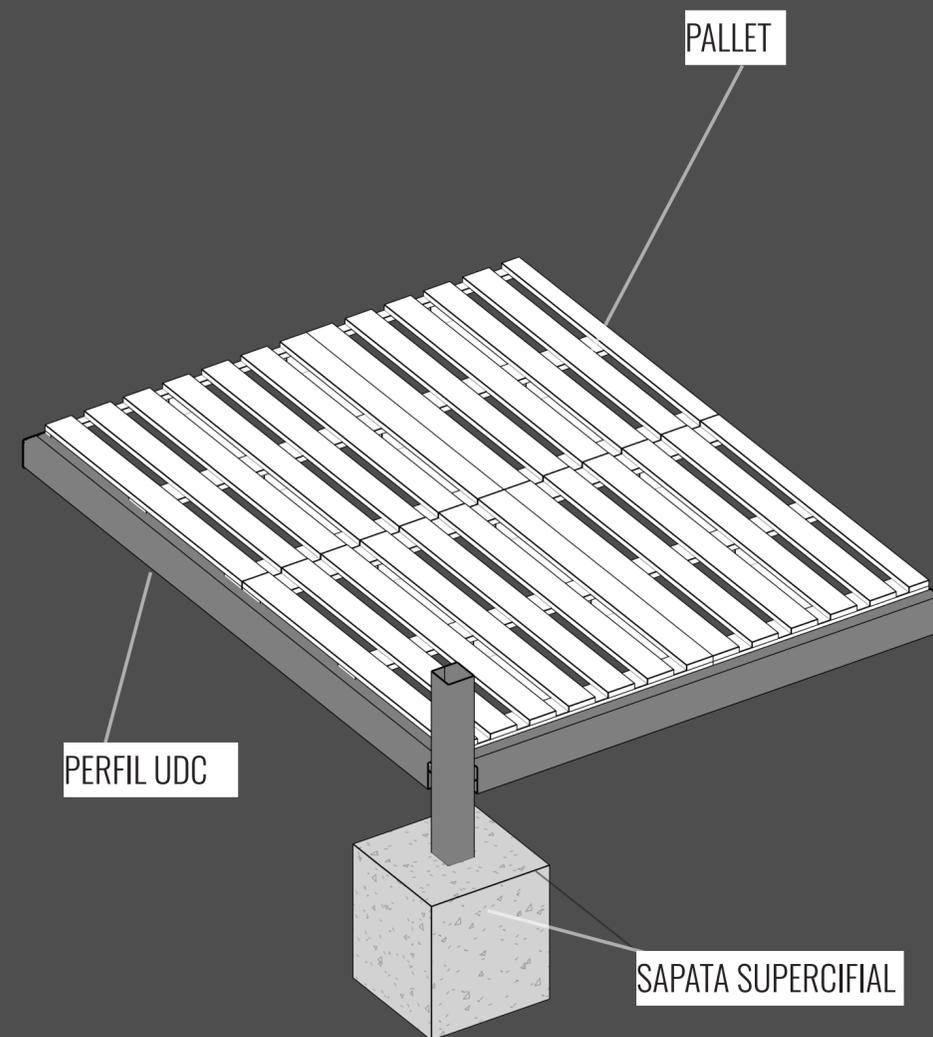
Garante leveza e praticidade à montagem. As peças podem ser fixadas por meio de solda ou parafusadas umas às outras. Além disso, as vigas podem receber pintura para proteção ou acabamento.



Estruturas leves em telheiros no entorno da VULCAN. Imagem 1: Favela do Para Pedro. Imagem 2: Rua Dúlio Costa



Levando em conta a modulação padrão do Pallet de 1.00mX1.20m, foi elaborado um sistema de vigas transversais com o mesmo perfil UDC, para encaixe dos pisos em pallet.



A IDEIA

ATORES

COLETIVOS

MORADORES

EX-FUNCIONÁRIOS

ASPECTOS FACILITADORES SUBURBANOS

A RUA COMO SALA

SOCIABILIDADE/MUTIRÃO

QUINTAL

AÇÕES EM 8 TEMPOS

1) APROXIMAR

2) PERCORRER

3) MIRAR

4) TRANSPOR

5) INSTALAR

6) CULTIVAR

7) INFILTRAR

8) CONSOLIDAR/RESISTIR

COLETIVOS

4 entrevistados



FRENTE AMPLA SUBURBANA

Frente única de esquerda, antirracista e antifascista, que agrega pessoas de diferentes partidos e independentes, moradores do subúrbio carioca. Objetiva a descentralização das Lutas e de temas importantes, outrora vividos apenas no Centro da Cidade e/ou Zona Sul.

Acesso a saúde, educação e cultura de forma minimamente igualitária, além da segurança, são as principais pautas.

Caracterização e objetivos



REVISTA SARAU SUBÚRBIO

É um coletivo que se propõe a divulgar o subúrbio em várias dimensões: a histórica, a artística e cultural, a simbólica e a do cotidiano da sua gente.

Dar visibilidade às demandas sociais, de urbanização, o incremento às produções artísticas e culturais suburbanas e de outras regiões da cidade nos equipamentos suburbanos

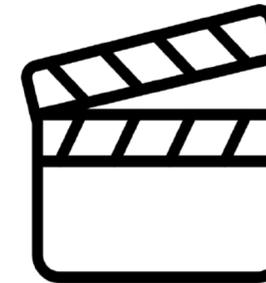
Falta de iniciativa do poder público para fomentar atividades educacionais e culturais para os jovens suburbanos em especial para que eles possam desenvolver um sentimento.



MOVIMENTO DE LUTA NAS VILAS, BAIRROS E FAVELAS (MLB)

É um movimento de Luta nas Vilas, Bairros e Favelas, um movimento nacional, criado há mais de 20 anos, que luta pela moradia digna e pela reforma urbana. Usamos a estratégia das ocupações como forma de luta pela moradia digna.

Acesso a moradia digna, nossa luta, a maior parte não e do centro, são da periferia, mas a gente acha que o povo do subúrbio tem direito a morar no centro. Sempre debatemos a questão da moradia e ajudamos na organização do povo, alfabetização de jovens e adultos, projeto de reforço escolar. A pauta mais urgente seria a reforma urbana e se articulando com outros temas, outros direitos como educação de qualidade, cooperativas populares.



SUBÚRBIO EM TRANSE

É um coletivo criado a partir dos ideais cineclubistas de ir além da exibição de filmes. Por isso, além das exibições o Subúrbio em Transe produz filmes e auxilia nas oficinas de linguagem audiovisual.

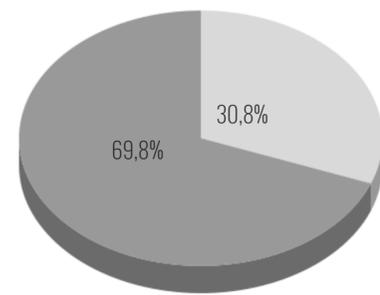
Políticas públicas para estimular as atividades culturais; também são debatidos temas importantes para os Subúrbios Cariocas, como: identidade cultural, moradia, violência urbana entre outros temas

Pautas principais

MORADORES DA REGIÃO

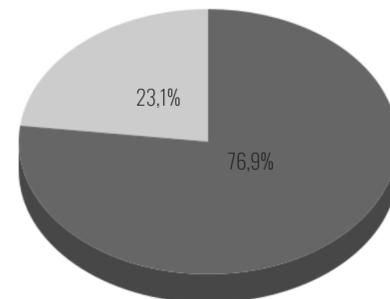
13 entrevistados

Gênero



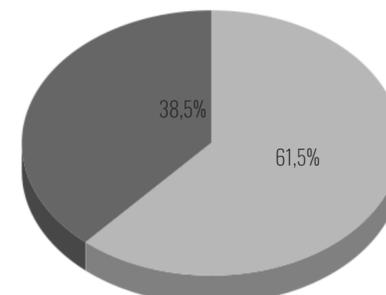
● Masculino ● Feminino

Mora no Para Pedro (Vila São Jorge)?



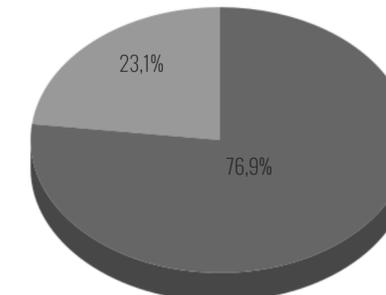
● Sim ● Não

Nos seus momentos de lazer, você vai a lugares próximos à sua casa?



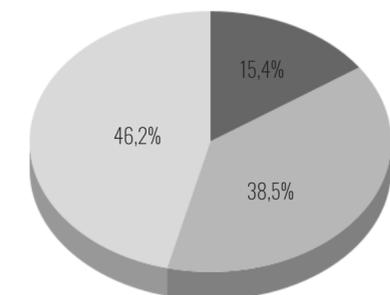
● Sim, no meu bairro mesmo. ● Não, preciso sair do meu bairro.

Trabalhou na Vulcan?



● Sim ● Não

Conhece alguém que trabalhou na Vulcan?



● Sim, poucos. ● Não ● Sim, muitos.

QUAL LUGAR VOCÊ COSTUMA IR NOS SEUS MOMENTOS DE LAZER?

“Igreja” “Habib’s” “Centro Cultural, Cinema” “Parques e barzinhos” “Shopping Via Brasil” “Cinemas, museus e praias” “Bares e restaurantes”
 “Shopping” “Na piscina do condomínio” “Futevôlei em Colégio” “Praia” “Shopping e bares da região” “Shoppings, praças com a filha, pedalar por bairros vizinhos”

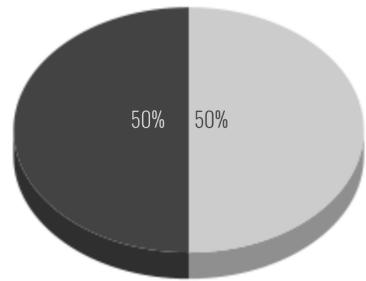
O QUE A VULCAN PODERIA SER?

“Escola profissionalizante” “Posto de saúde” “Em um conjunto de prédios” “Serviço e comércio” “Área de lazer”
 “Poderia se transformar lugares para curso” “Área de lazer” “Poderia se transformar em uma parque e uma biblioteca” “Pelo fato de ser uma área muito grande, poderia ser algo de Lazer, moradia, muitas coisas.” “Escola/ hospital”
 “Em um parque bem arborizado com segurança” “Acredito que poderia ser construído um grande hospital, pois tem fácil acesso da Avenida Brasil.” “Área multiuso para a comunidade, equipamentos que pudessem ser usados para divulgação da cultura e produções locais. A área é enorme, da pra fazer muita coisa”

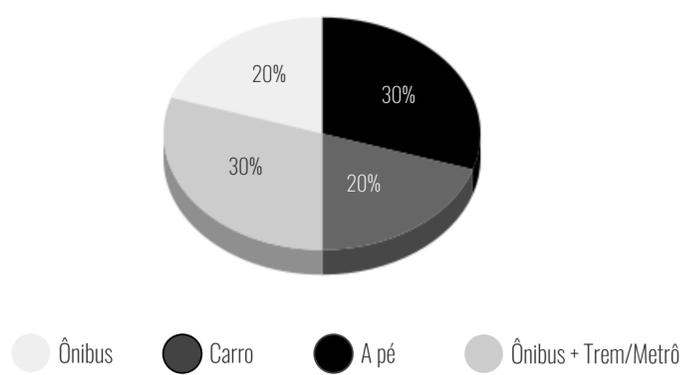
EX-FUNCIONÁRIOS

10 entrevistados

Gênero



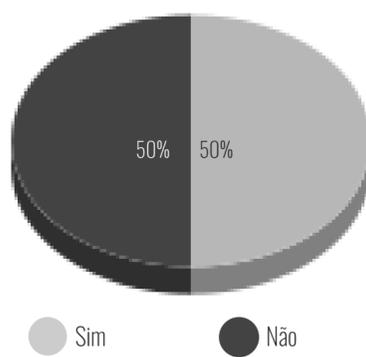
Modal de transporte utilizado para chegar à VULCAN



Áreas de Socialização na VULCAN



Morava próximo à VULCAN?



USOS RECENTES



O breve levantamento de usos e funções dos edifícios da VULCAN foram obtidos através da fala dos entrevistados.

- 1 Administração/Processos
- 2 Calandragem/Fabricação de cartões de crédito com PVC
- 3 Laboratório Central
- 4 Geomembrana
- 5 Vulcoro
- 6 Gerência Técnica
- 7 Refeitório
- 8 Grêmio

O QUE A VULCAN PODERIA SER?

“PRÉDIO DE APARTAMENTOS”

“ESPAÇO DE LAZER”

“REABERTURA PARA CENTRO DE COMÉRCIO PARA QUE OUTRAS PESSOAS POSSAM ABRIR SUAS EMPRESAS”

“PRÉDIOS”

“ÁREA RESIDENCIAL”

“ÁREA DE LAZER, PROJETO PARA CURSOS”

“VOLTAR A SER UMA FÁBRICA”

“NOVA FÁBRICA PARA GERAR EMPREGOS”

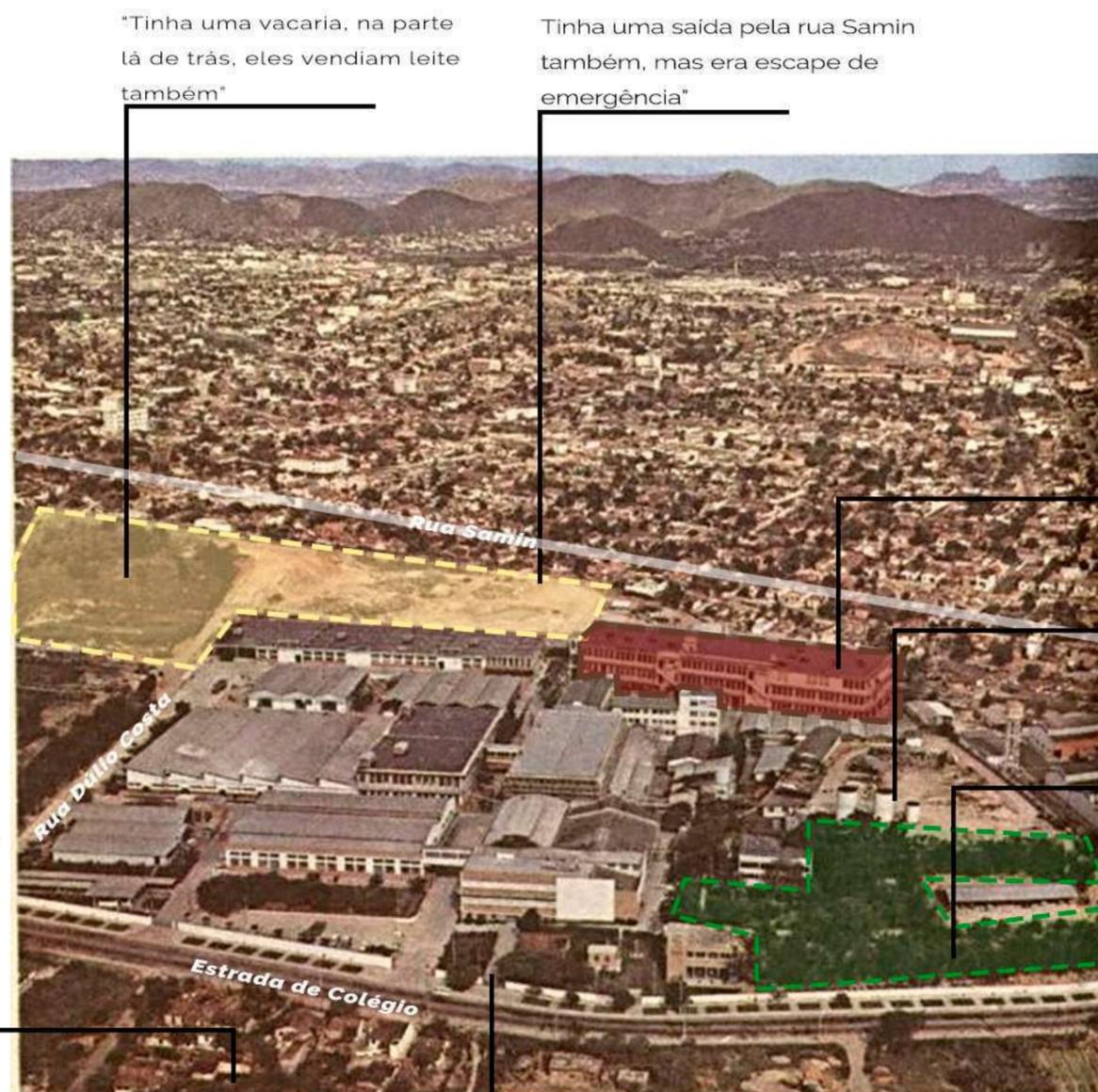
VESTÍGIOS E MEMÓRIAS



Entrevistada 1
(Maio/2021)
Sexo: Feminino
Idade: 84 anos
Cargo: Auxiliar de
produção
(Setor de Amostras)
Ativa: 1963-1972

"Aquele campinho em frente à fábrica era da VULCAN. A gente que construiu. Até as mulheres trabalharam. Era do grêmio."

"A favela Para-Pedro não existia naquela época, existiu de um dia pro outro. Fizeram barracas de repente porque souberam que as pessoas estavam em favelas ganhariam casas da CEHAB de Padre Miguel."



Fonte: Revista Manchete, 1965

"Tinha uma vacaria, na parte lá de trás, eles vendiam leite também"

Tinha uma saída pela rua Samin também, mas era escape de emergência"

"Vulcouro era a parte principal da fábrica, produção de colchões, espuma e produção de plástico"

"Era perigoso, tinha depósito de álcool, acetona. Lá atrás, embaixo do chão, gás, álcool... Usavam para misturar cor. Às vezes tinha incêndio"

"Tinha umas 5 pracinhas lá dentro, tinha bancos em todas elas. A gente até dormia lá. Tinha banco de jardim em todos os lugares que tinham árvore"

"A gente entrava pela Estrada de Colégio frente onde tinha os guardas e os cartões de ponto, todo mundo entrava ali"

VESTÍGIOS E MEMÓRIAS



Entrevistada 2
(Maio/2021)

Sexo: Feminino

Idade: 96 anos

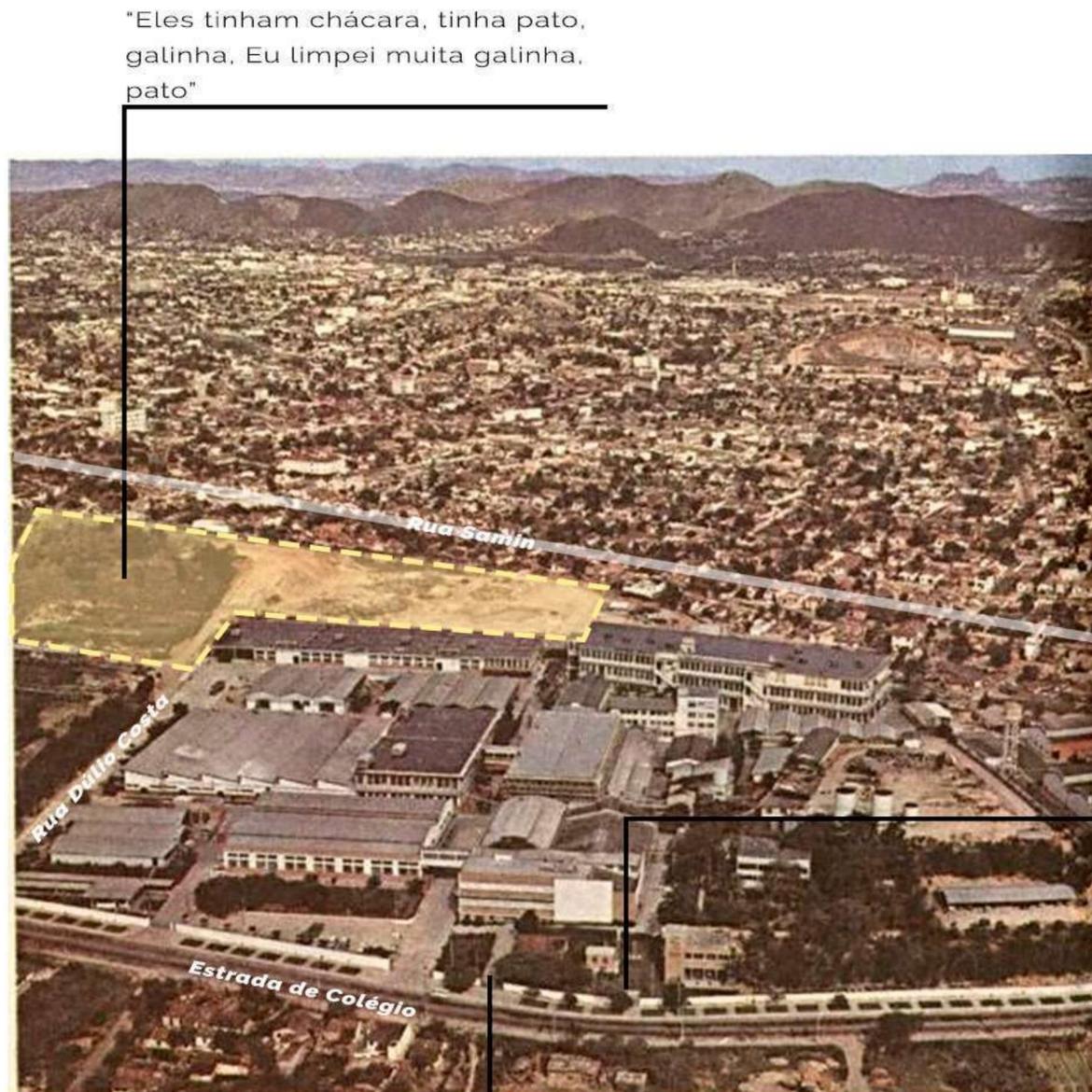
Cargo: Serviços gerais
(trabalhava
diretamente com
os patrões

Ativa: Década de
1960

"Eu tenho saudade da Vulcan, da amizade(sic) que eu tinha lá..."

"A Vulcan nasceu no fundo de quintal. Dona Stella e Seu Felix... esse casal, acho que eles vieram da Tchecoslováquia. Vieram pra cá antes da guerra, cresceram e enriqueceram estupidamente"

"Eles fabricavam lençóis branquinhos, de plástico e a guerra comprava (...) começou na Zona Sul mas ali ficou pequeno e eles compraram o terreno em Colégio"



Fonte: Revista Manchete, 1965

"Eles tinham chácara, tinha pato, galinha. Eu limpei muita galinha, pato"

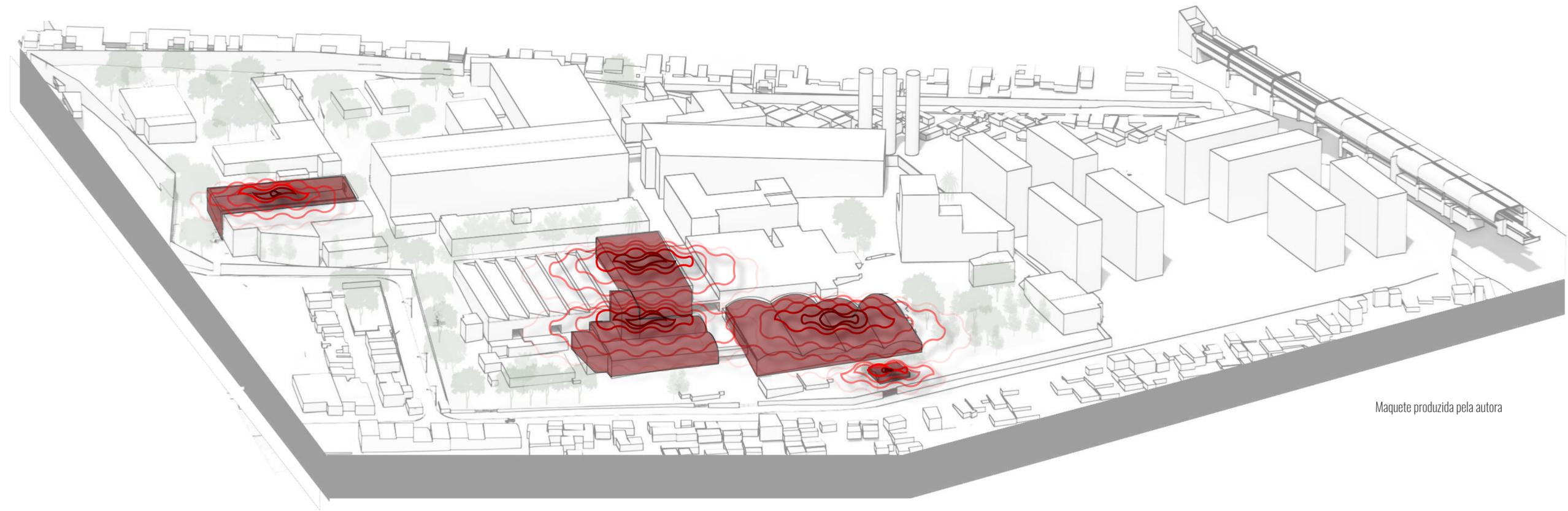
"A casa do Seu Isalino, era perto da portaria. Ele era o "chefe" da Vulcan. Era dentro da Vulcan a casa dele."

(Seu Isalino era o inspetor da fábrica confirmado pela outra entrevistada)

"Entrava pela portaria, batia o cartão na entrada, não tinha carteira assinada mas batia cartão. Todo mundo entrava ali até a família dos patrões"

TOXICIDADE

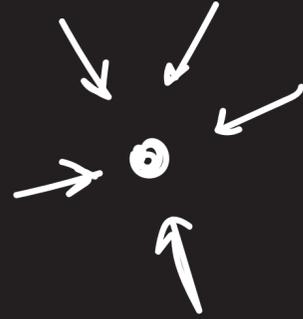
De acordo com alguns ex-funcionários da VULCAN, as áreas de maior toxicidade se concentram no meio do lote fabril. Isso fez com que as infiltrações sugeridas acontecessem nas laterais (bordas) do lote.



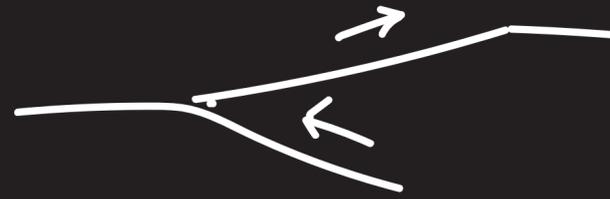
Maquete produzida pela autora

O COMUM SUBURBANO EM 8 TEMPOS

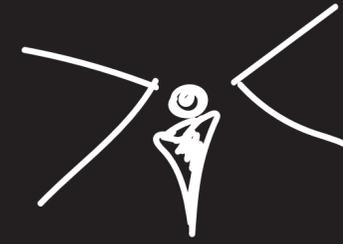
APROXIMAR



PERCORRER



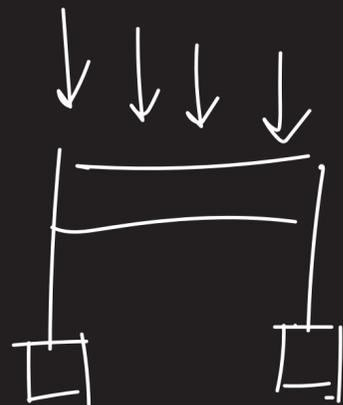
MIRAR



TRANSPOR



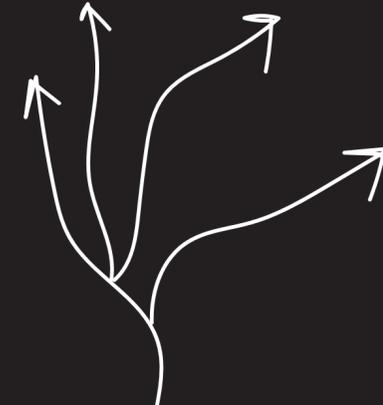
INSTALAR



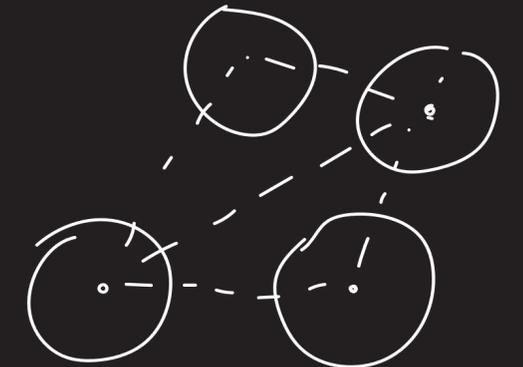
CULTIVAR



INFILTRAR



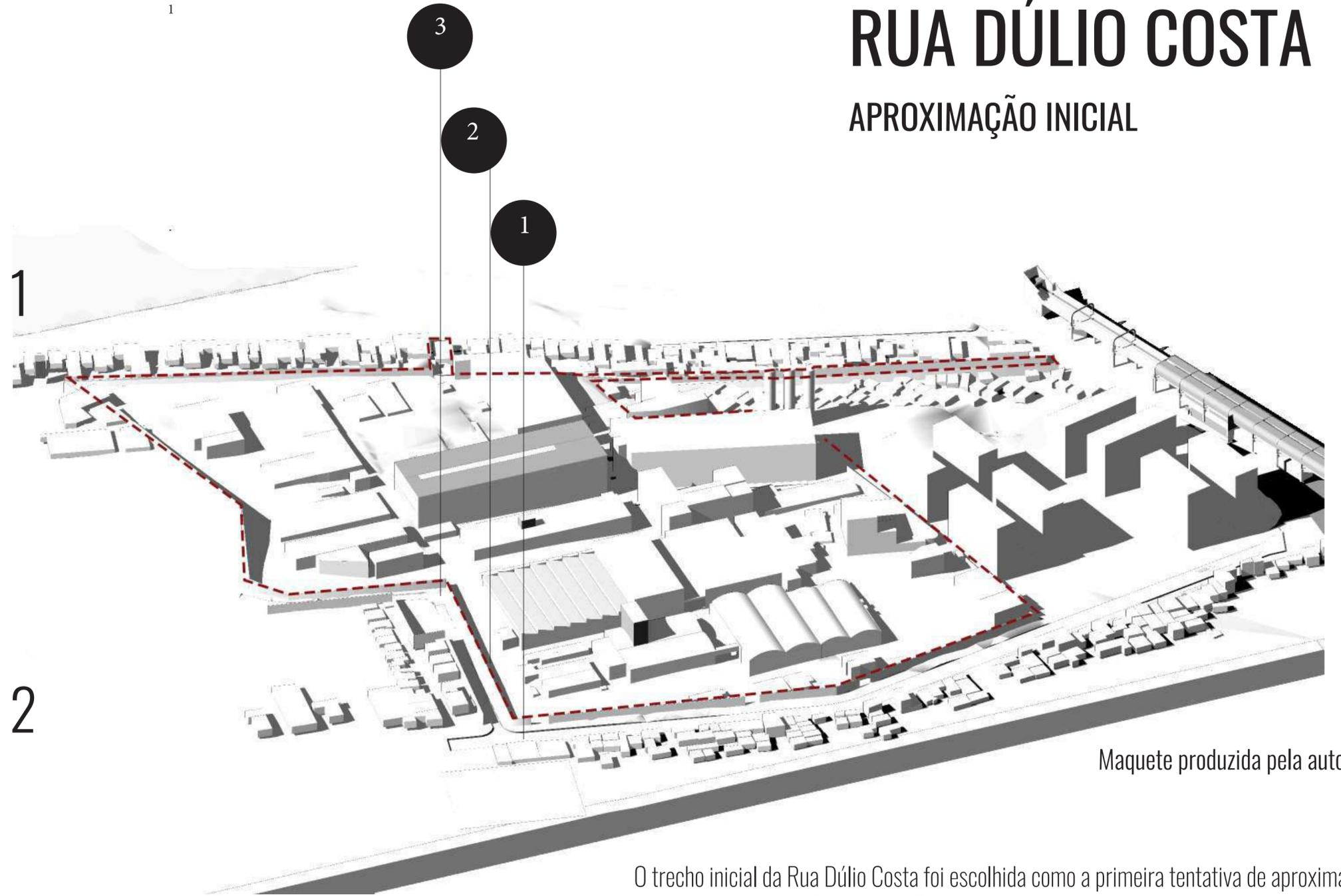
CONSOLIDAR/
RESISTIR





RUA DÚLIO COSTA

APROXIMAÇÃO INICIAL

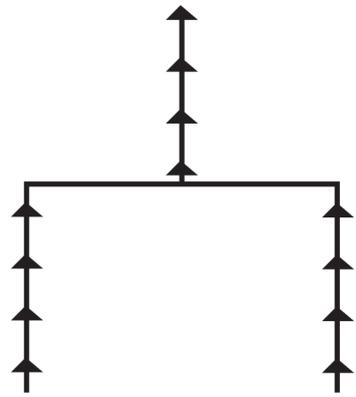


Maquete produzida pela autora

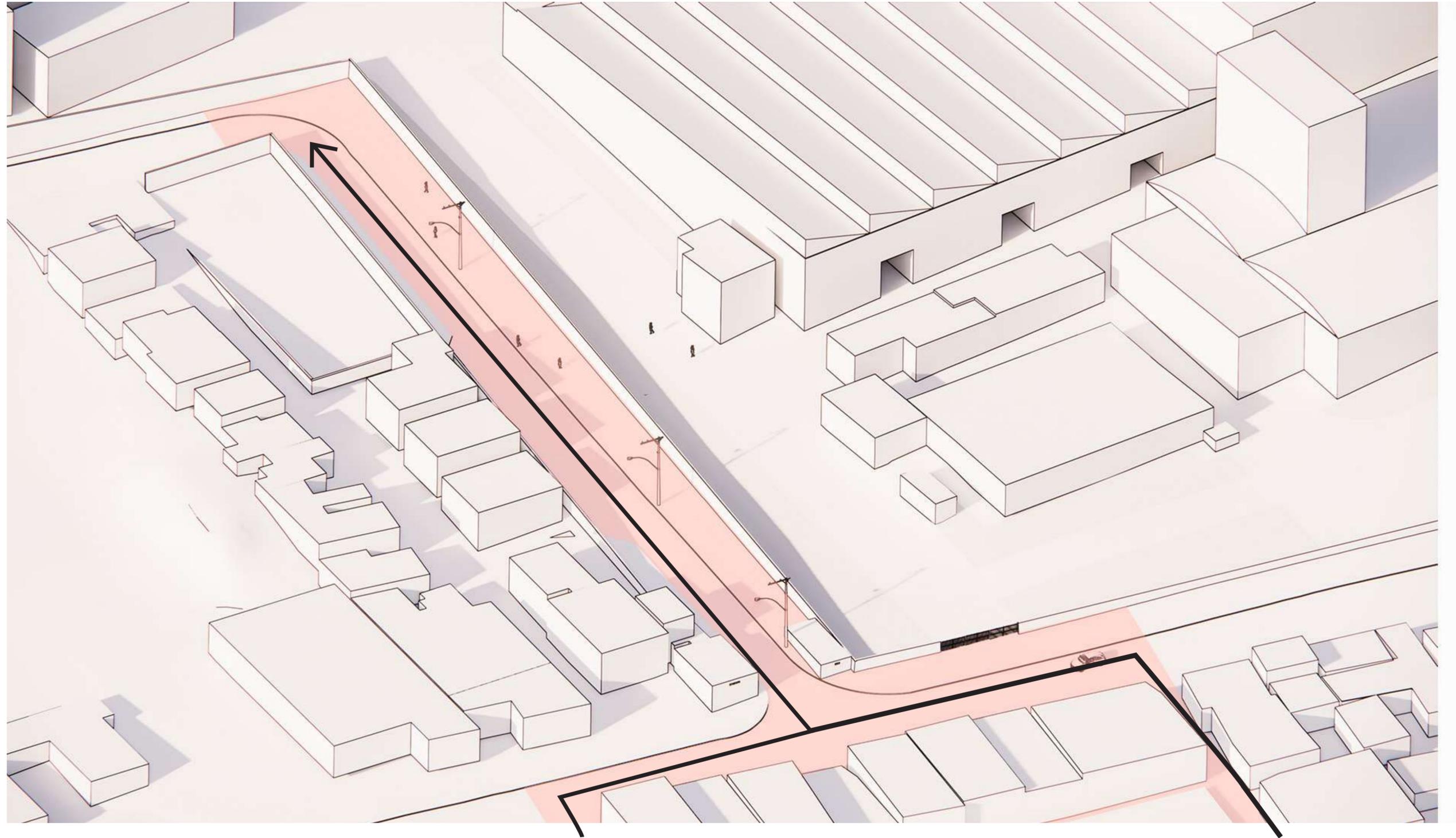
O trecho inicial da Rua Dúlio Costa foi escolhida como a primeira tentativa de aproximação porque assim como a Fábrica VULCAN, se encontra em degradação e abandonada. Atualmente, tem poucas fachadas ativas e por isso existe pouca movimentação naquela região. Além disso, a rua já possui diversas ocupações nas calçadas. Na esquina com a Estrada do Colégio, por exemplo, tem uma igreja e uma borracharia instaladas na calçada. Assim, percebe-se uma possibilidade de intervenção para as primeiras infiltrações na fábrica.

Imagens: Google Satélite

APROXIMAR



Entendemos que essa aproximação da Rua Dúlio Costa deve também ser pensada como uma conexão com a Favela do Para Pedro, já que está próxima ao antigo campo da VULCAN. Desta forma, uma demarcação de piso já pode indicar um início de uma apropriação do espaço.



A RUA COMO SALA



(Imagem: Rua Dúlia Costa, Google Earth, 2020)

De forma recorrente, a sociabilidade suburbana nas ruas acontece sob elementos de sombreamento como telheiros. A calçada vira uma “sala urbana”, uma extensão da casa com uma vantagem de poder “ver as modas”, o movimento da rua e outros transeuntes. **Utilizaremos dessas características para produção desse novo lugar.**

SOCIABILIDA- DE



A sociabilidade é um aspecto inerente aos subúrbios cariocas, principalmente a sociabilidade na rua e nas calçadas. Isso se torna uma vantagem para uma apropriação de um espaço ocioso, visto que pode-se estimular atividades coletivas que já são promovidas usualmente nos subúrbios como: festas e brincadeiras na rua, apropriação da calçada (conversar, sentar, jogar), soltar pipa.

É no cotidiano e nas trocas sociais no subúrbio que as pessoas se apoiam e suportam uns aos outros. Por isso, o senso de coletividade e cooperação já é uma realidade. Podemos ver essa solidariedade suburbana, como uma oportunidade para a concepção de um espaço comum, ou uma semente para coletivos mais organizados.

Para ilustrar, podemos citar a experiência dos mutirões na favela do Para Pedro, em frente a VULCAN, como exemplo desse tipo de organização.

MUTIRÃO

A ideia é trazer a proposta de um mutirão Autogerido onde o **mutirante ao mesmo tempo é autor, produtor e futuro usuário**, utilizando de tecnologias apropriáveis pela comunidade.

Experiências de Mutirão no Para Pedro



Cidade ESPECIAL

Carlos Mesquita

Prefeitura e favelados juntos

Em Para Pedro, o esforço dos moradores para tornar a favela um lugar habitável dá resultados. O asfalto chega e acaba com a lama e as valas negras. A Prefeitura fornece o material, mas quem trabalha são operários da própria favela, que recebem pequeno salário do Projeto Mutirão.

Jornal do Brasil, 1990, ED115

“Prefeitura e favelados juntos”

“Em Para Pedro, o esforço dos moradores para tornar a favela um lugar habitável dá resultados. O asfalto chega e acaba com a lama e as valas negras. A Prefeitura fornece o material, mas quem trabalha são os operários da própria favela, que recebem pequeno salário do Projeto Mutirão.”

A vitória da esperança sobre as armas

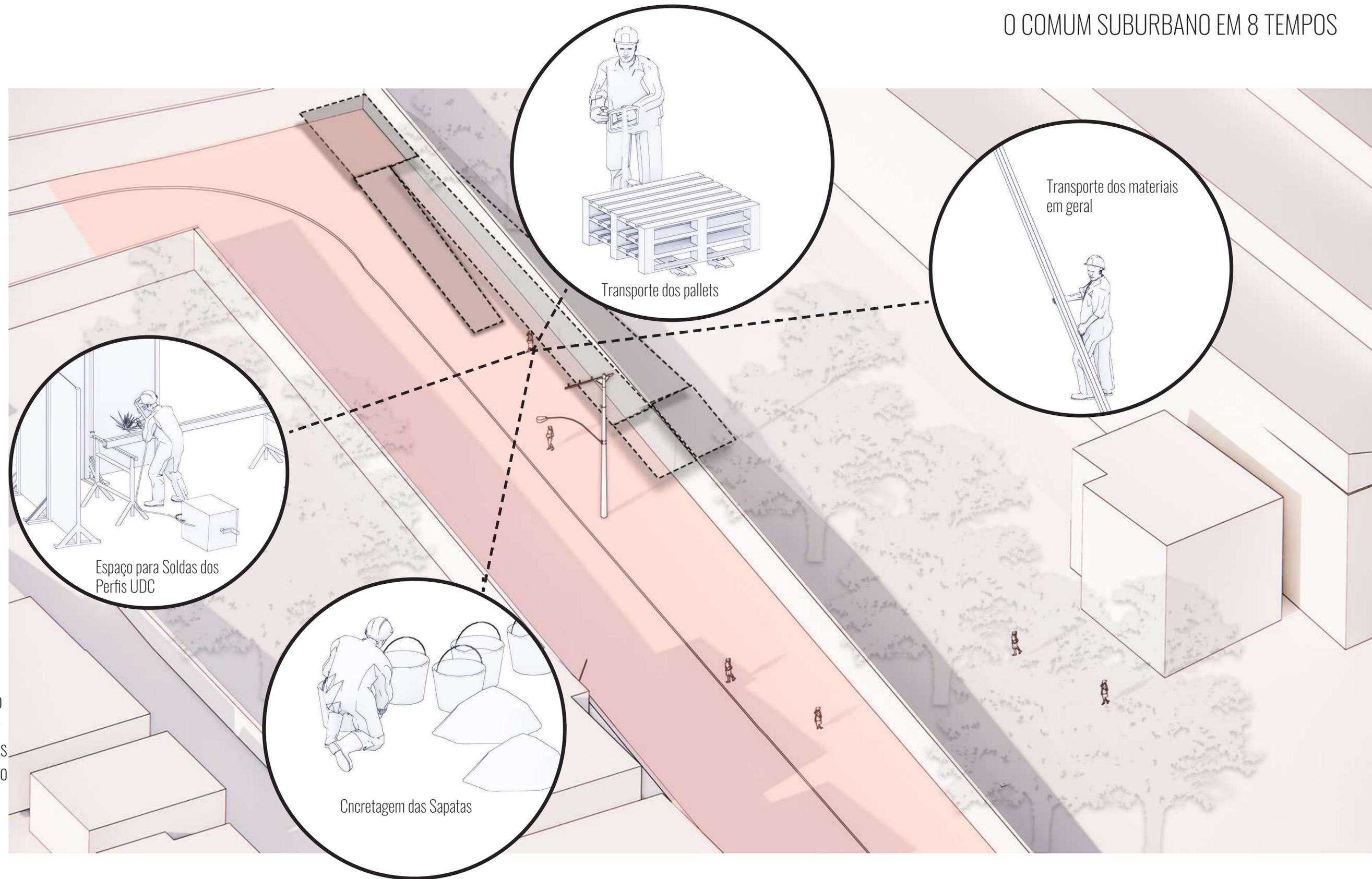
Os moradores mais antigos de Para Pedro se orgulham de terem saído vitoriosos na guerra com a polícia, que, na tentativa de impedir o nascimento da favela, no fim dos anos 50, derrubou muitos barracos e expulsou famílias da área, até sob ameaças de morte. Mas, no final, como os próprios moradores costumam dizer, os pregos, a madeira e a resistência venceram as armas, o cassete e a violência.

Jornal do Brasil, 1990, ED115

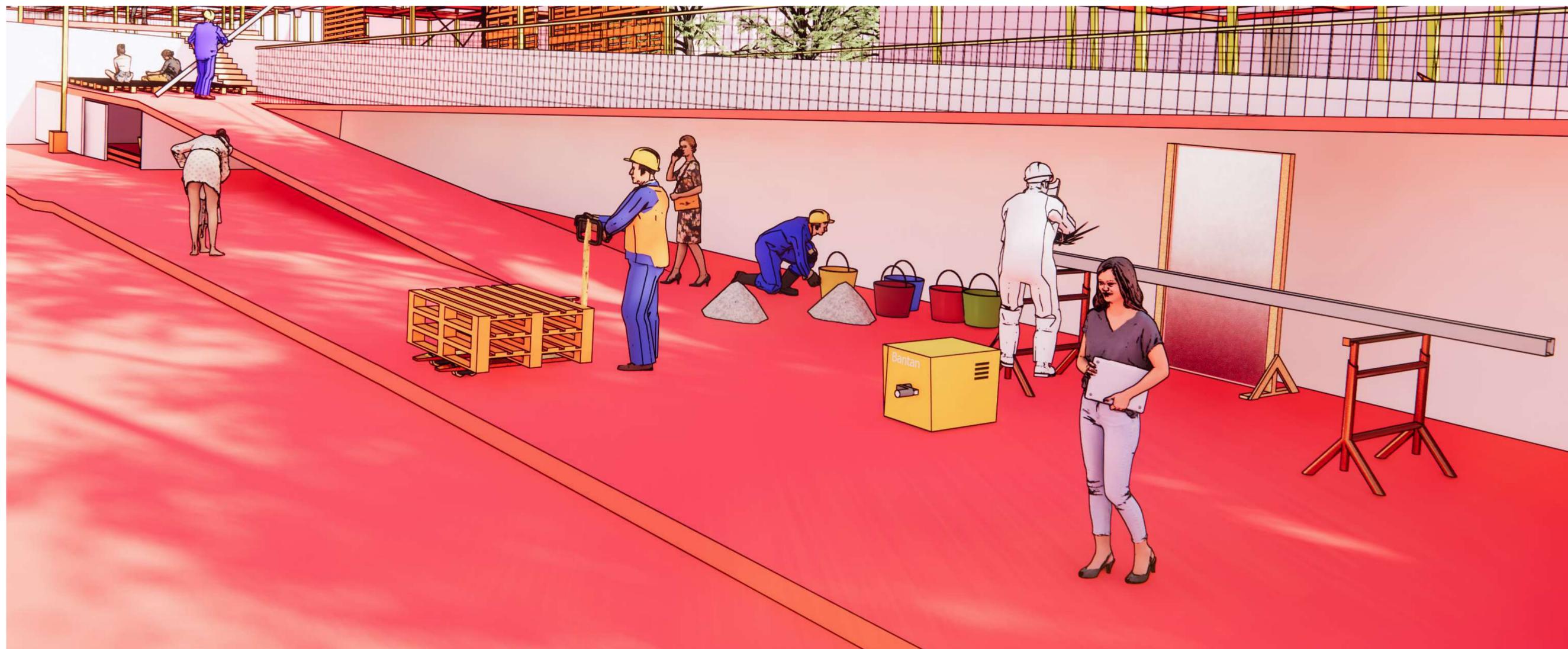


É oportuno que possam haver atividades culturais enquanto esse comum é construído, desta forma, atrair e vincular outras pessoas na elaboração desse espaço.

PERCORRER



Essa fase é o momento da construção da rampa que permitirá a transposição do muro existente da Vulcan. Essa iniciativa foi escolhida para primeira infiltração visto que antes mesmo de adentrar a fábrica a construção do comum e o seu canteiro já se inicia.



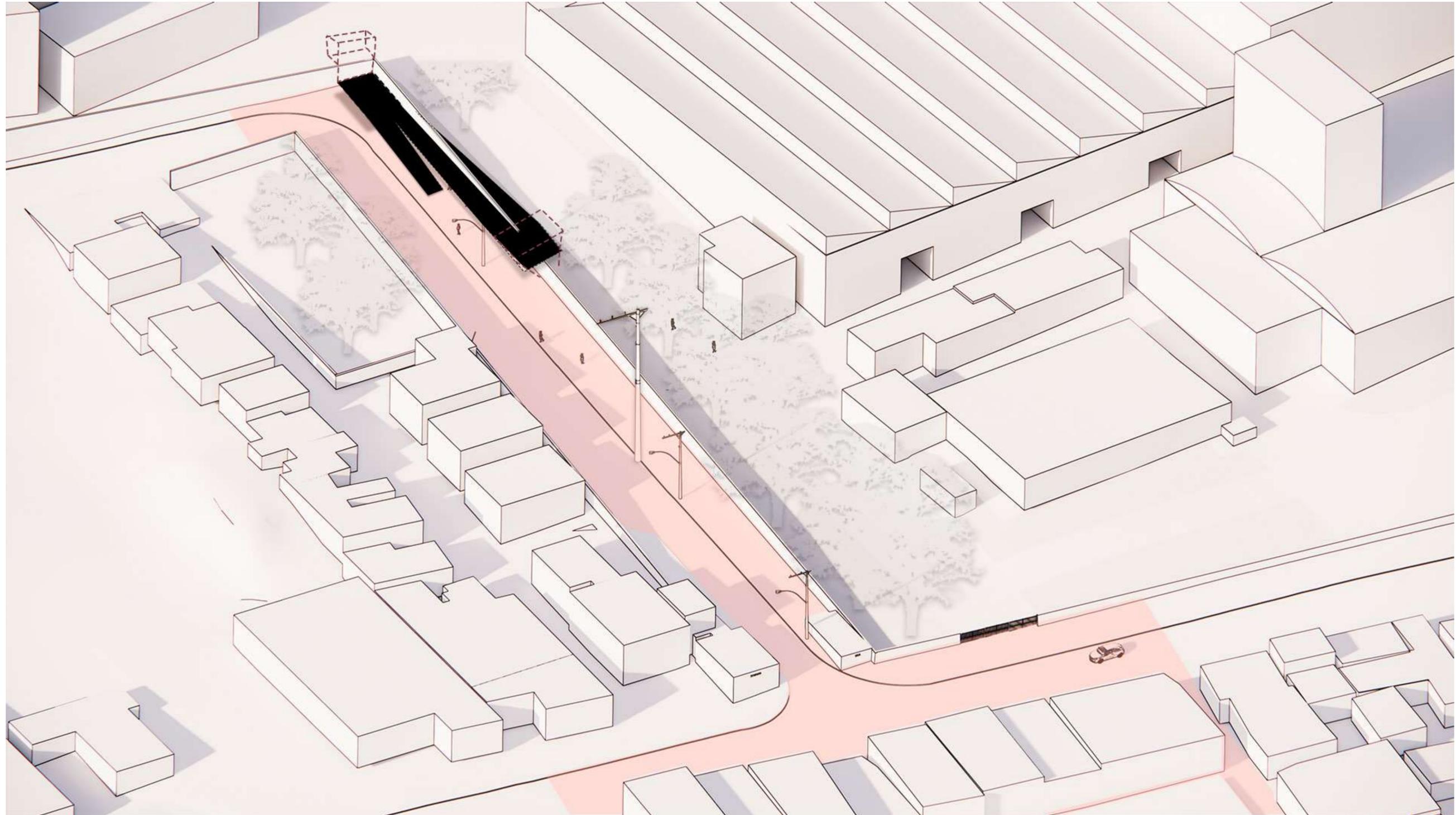
O canteiro começa com a entrada no território. É nesse momento que é erguido o primeiro fruto do trabalho coletivo, onde possam ocorrer assembleias, reuniões para administrar a construção desse novo espaço.

MIRAR

TRANSPOR

INSTALAR

Com a consolidação da rampa, e a possibilidade de adentrar a fábrica se efetiva. É possível também perceber seu entorno com maior precisão, já que os patamares permitem uma visão mais abrangente.

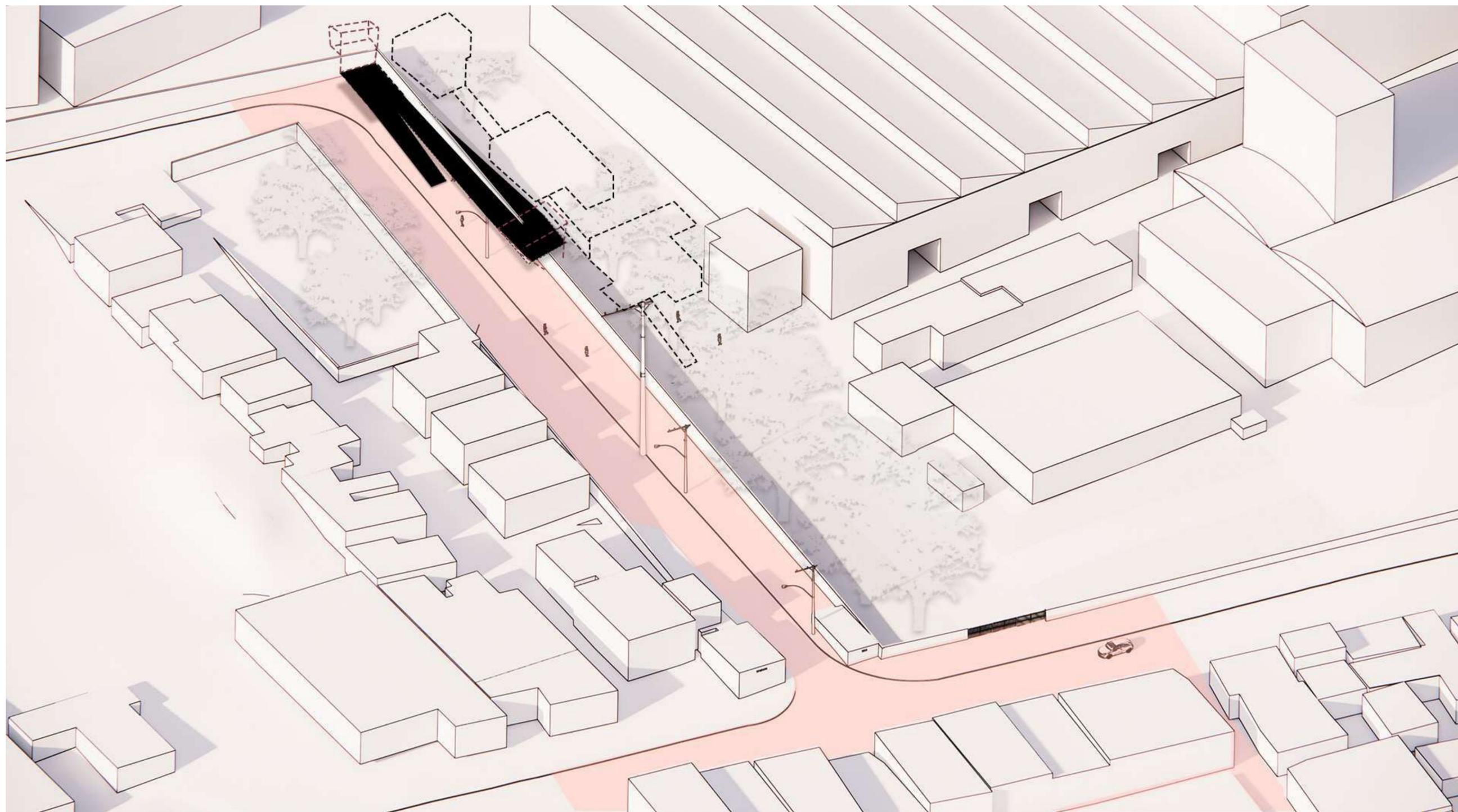


MIRAR

TRANSPOR

INSTALAR

As salas começam a se instalar dentro do lote fabril.

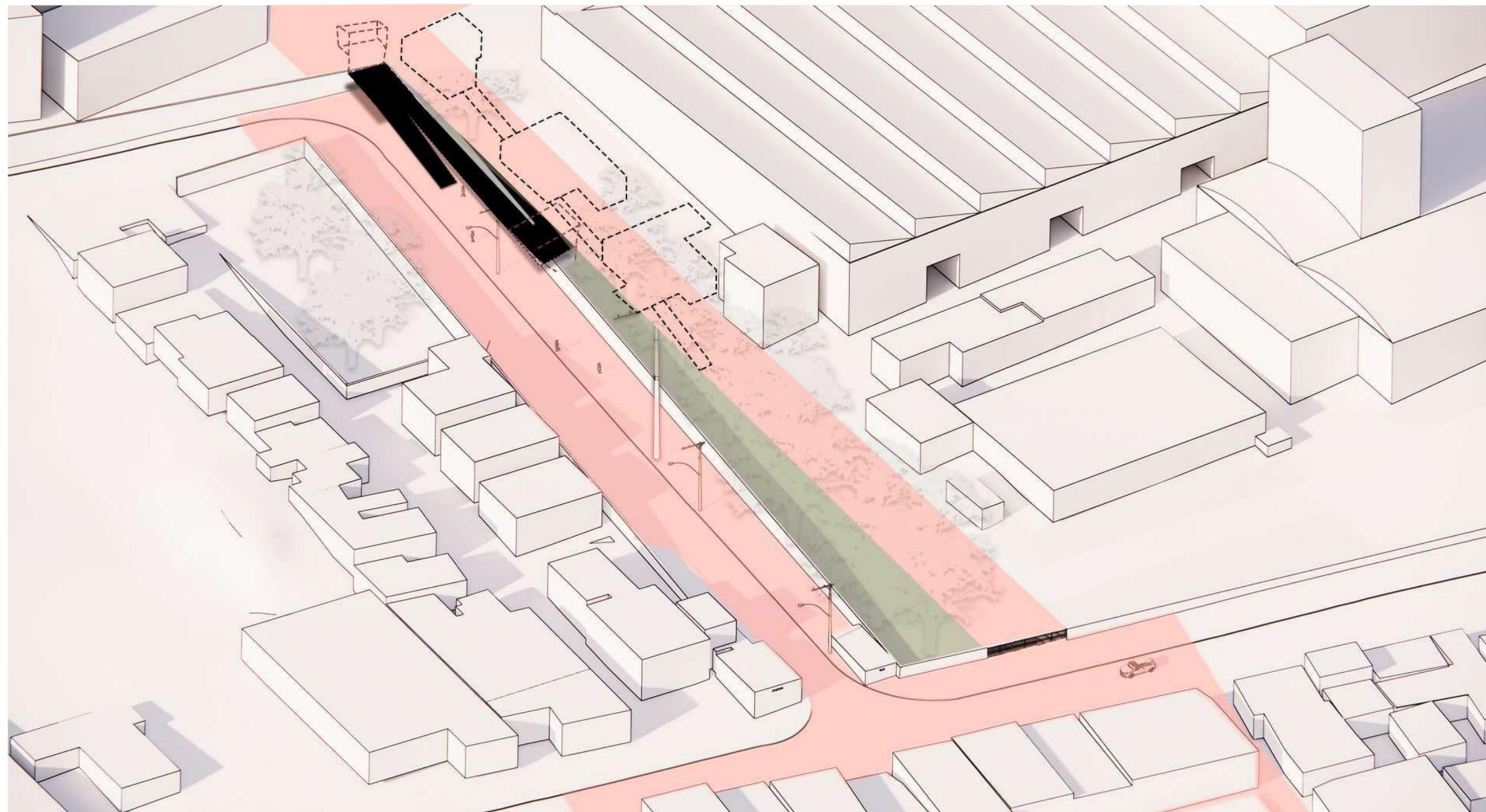


MIRAR

TRANSPOR

INSTALAR

A instalação das salas acompanham o canteiro triangular na lateral do terreno. Ao mesmo tempo que, com a infiltração ocorre, a demarcação no piso continua para estabelecer um marco na ocupação fabril.



TRANSPosição DO MURO

Primeiramente, ocupar a área mais inóspita do limite da antiga fábrica para que ela seja um marco e um novo ponto focal da região, chamando a atenção dos moradores do entorno. Essa primeira aproximação, poderá reduzir o aspecto perigoso e degradado já que a intenção desse projeto é criar um ambiente de práticas coletivas para a construção desse novo espaço comum. A presença de pessoas que não frequentavam a Rua Dúlio Costa terão a chance de vê-la e percebê-la com mais calma e afinho.

Vemos, como ação mais importante a transposição do muro, já que é a primeira infiltração e a primeira tentativa de ocupação do lote fabril.

 Canteiros preexistentes da VULCAN

Obs: Todas as árvores são preexistentes, não foram projetadas.



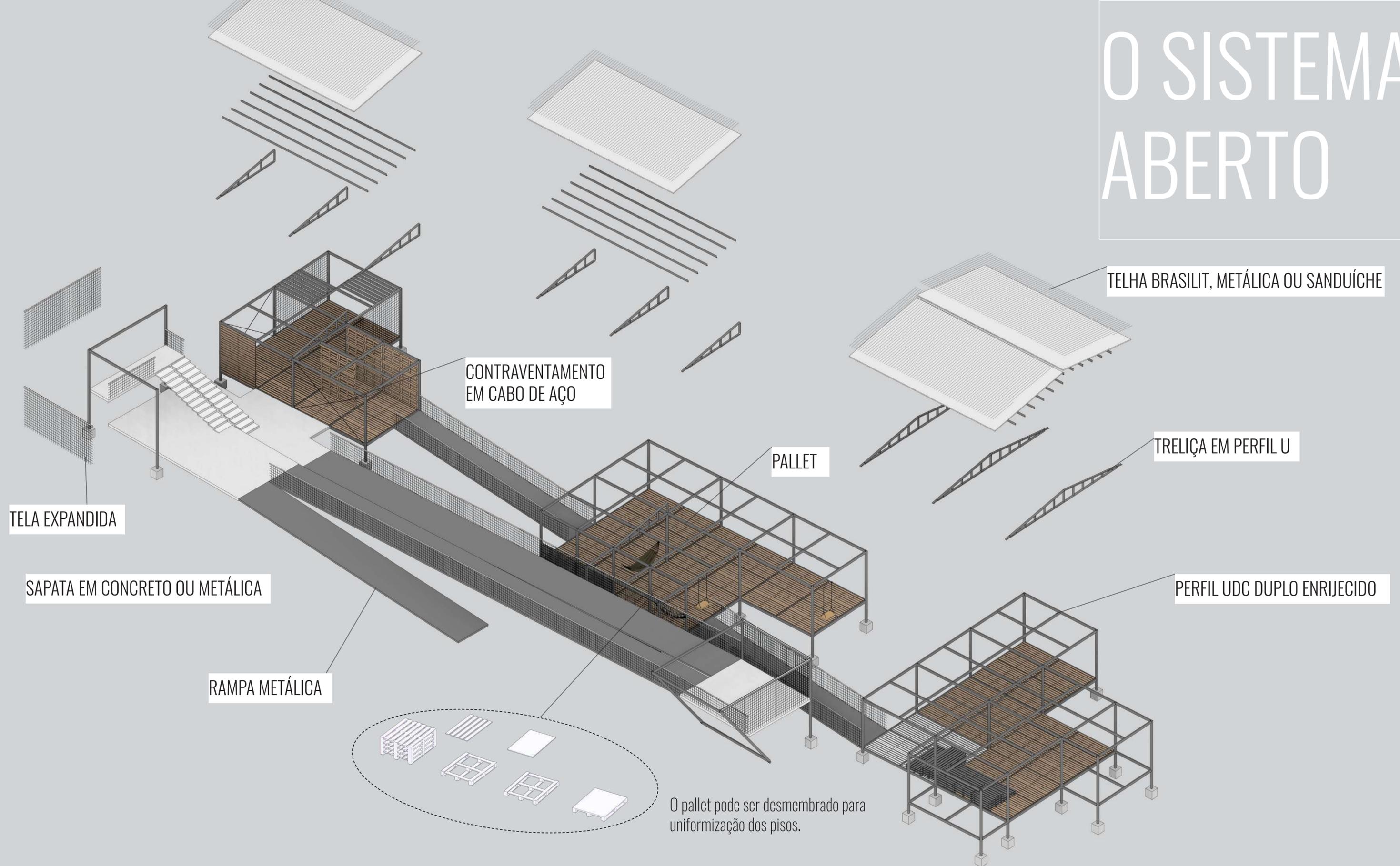
Obs: Atenção para o deslocamento do Norte para melhor compreensão da primeira proposta.



SALAS (SUB) URBANAS

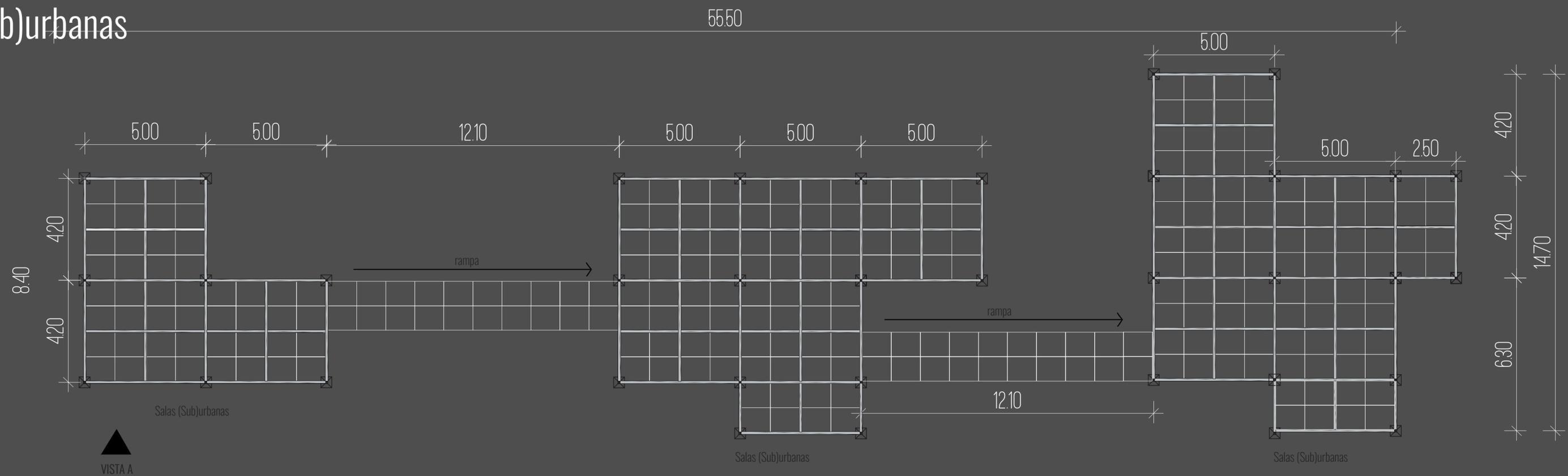


O SISTEMA ABERTO



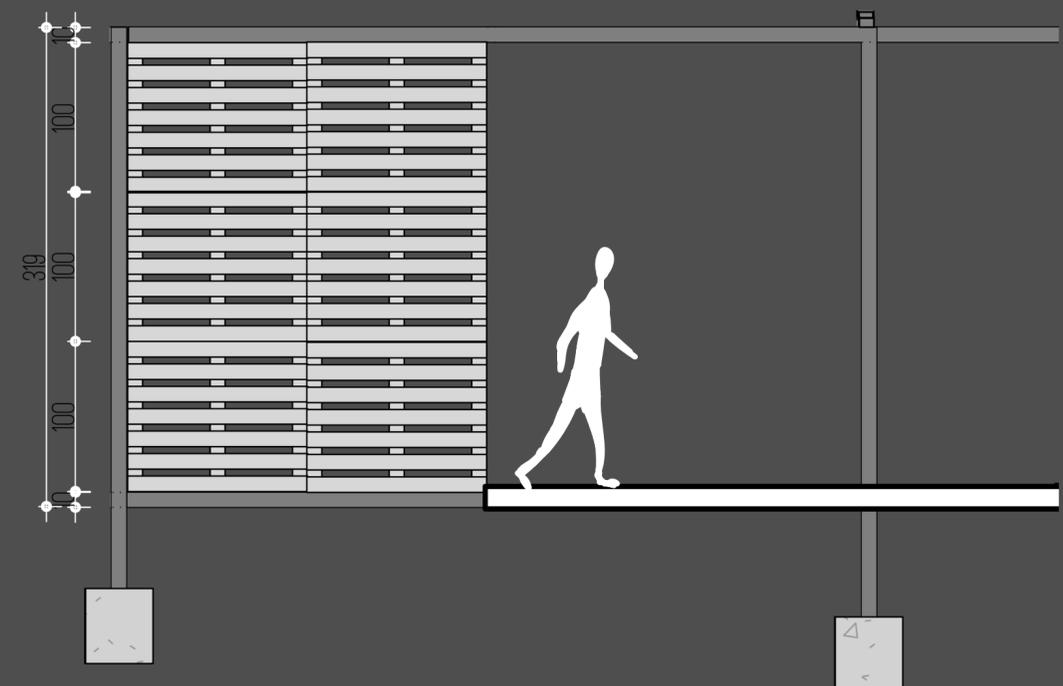
MODULAÇÃO

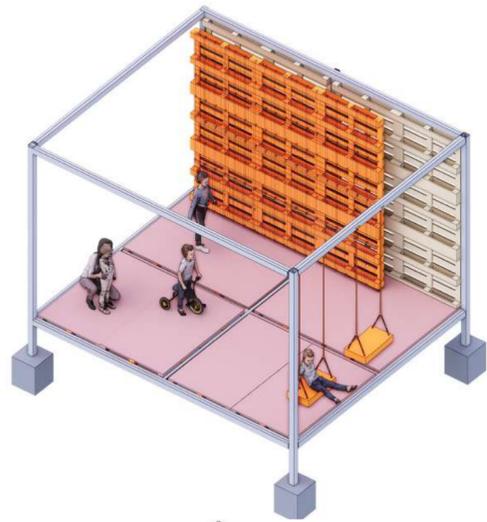
Salas (sub)urbanas



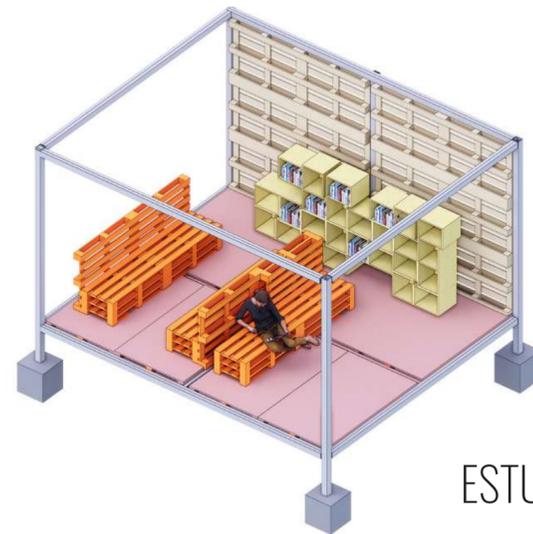
A relação entre o pallet e os perfis de aço soldados conformam o que denominamos aqui de **salas (sub)urbanas**. Cada modulação de 4.20mx5.00m contém 16 pallets como piso, podendo possuir fechamentos verticais desse mesmo elemento no sentido longitudinal, já que a modulação continua no eixo vertical. Esses módulos podem ser replicados como foi feito na primeira proposta para esse Comum.

Esse módulo de área permite a realização de atividades como: descanso, lazer, encontros, ações culturais, debates, sem perder a intimidade e a proximidade característica dos subúrbios.

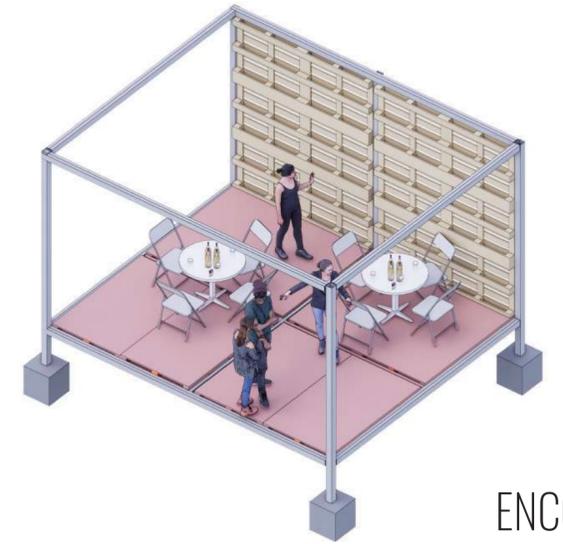




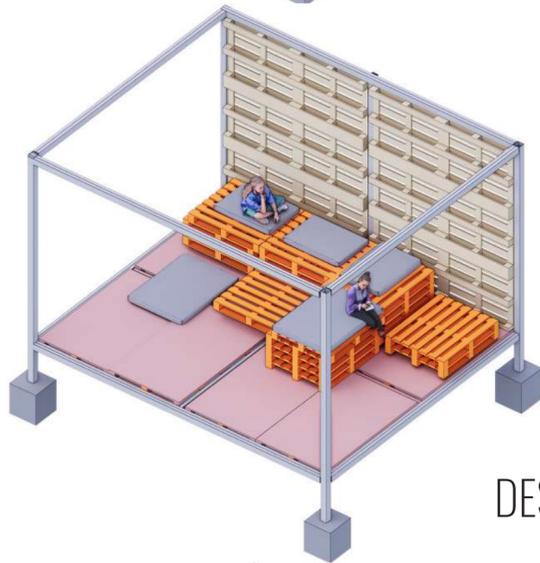
LÚDICO



ESTUDOS

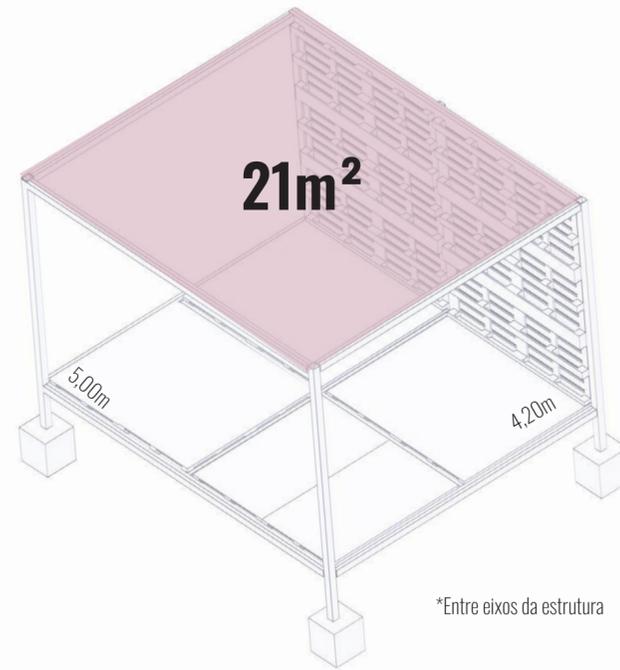


ENCONTROS



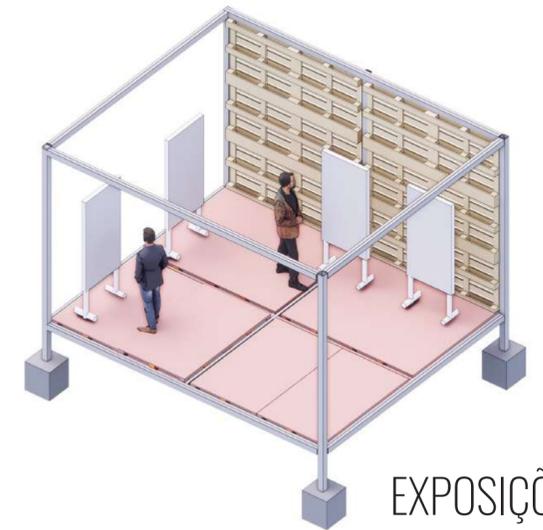
DESCANSO

MÓDULO

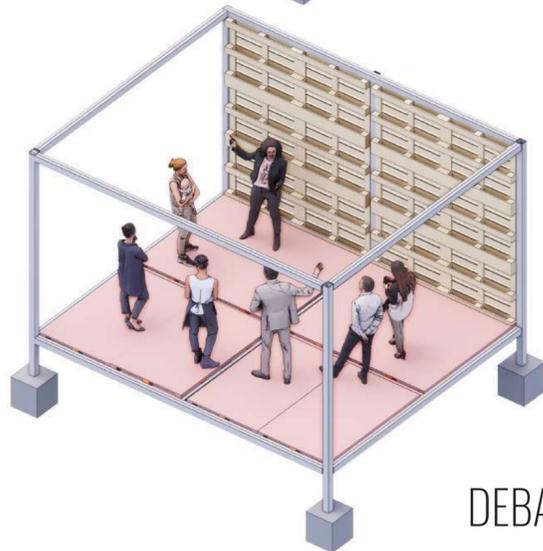


*Entre eixos da estrutura

POSSIBILIDADES



EXPOSIÇÕES



DEBATES



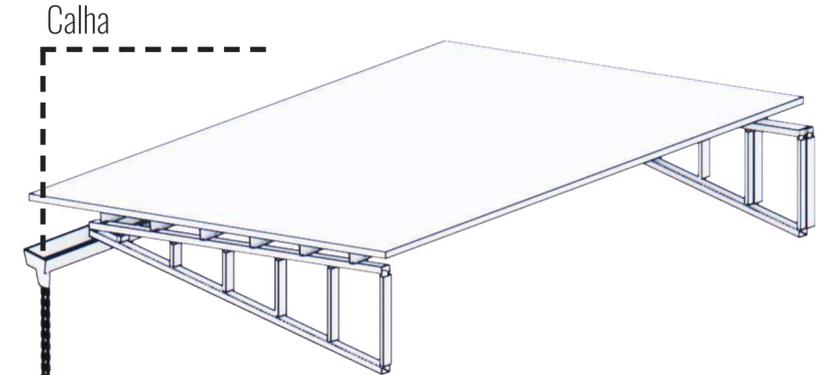
FEIRA



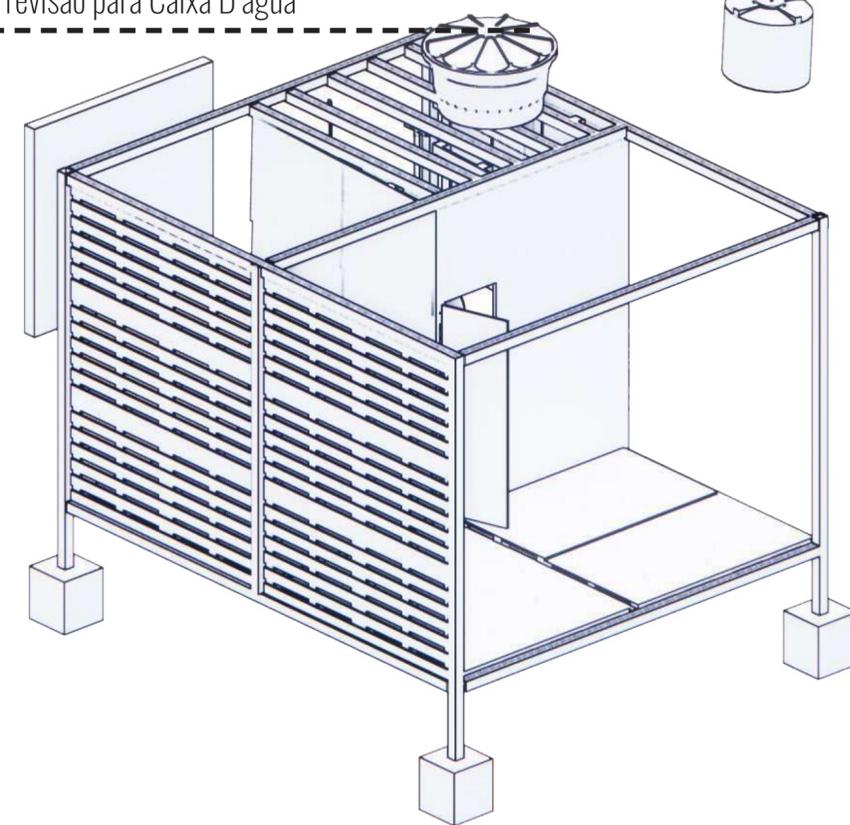
CULTIVO DE PLANTAS

ALTERNATIVAS

Captação de água da chuva e banheiro seco



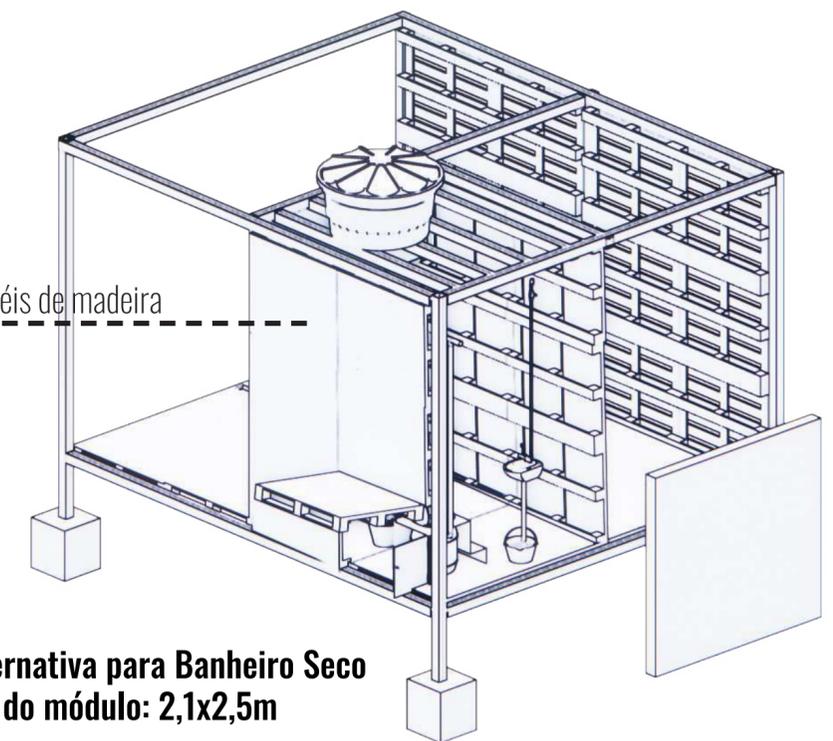
Previsão para Caixa D'água



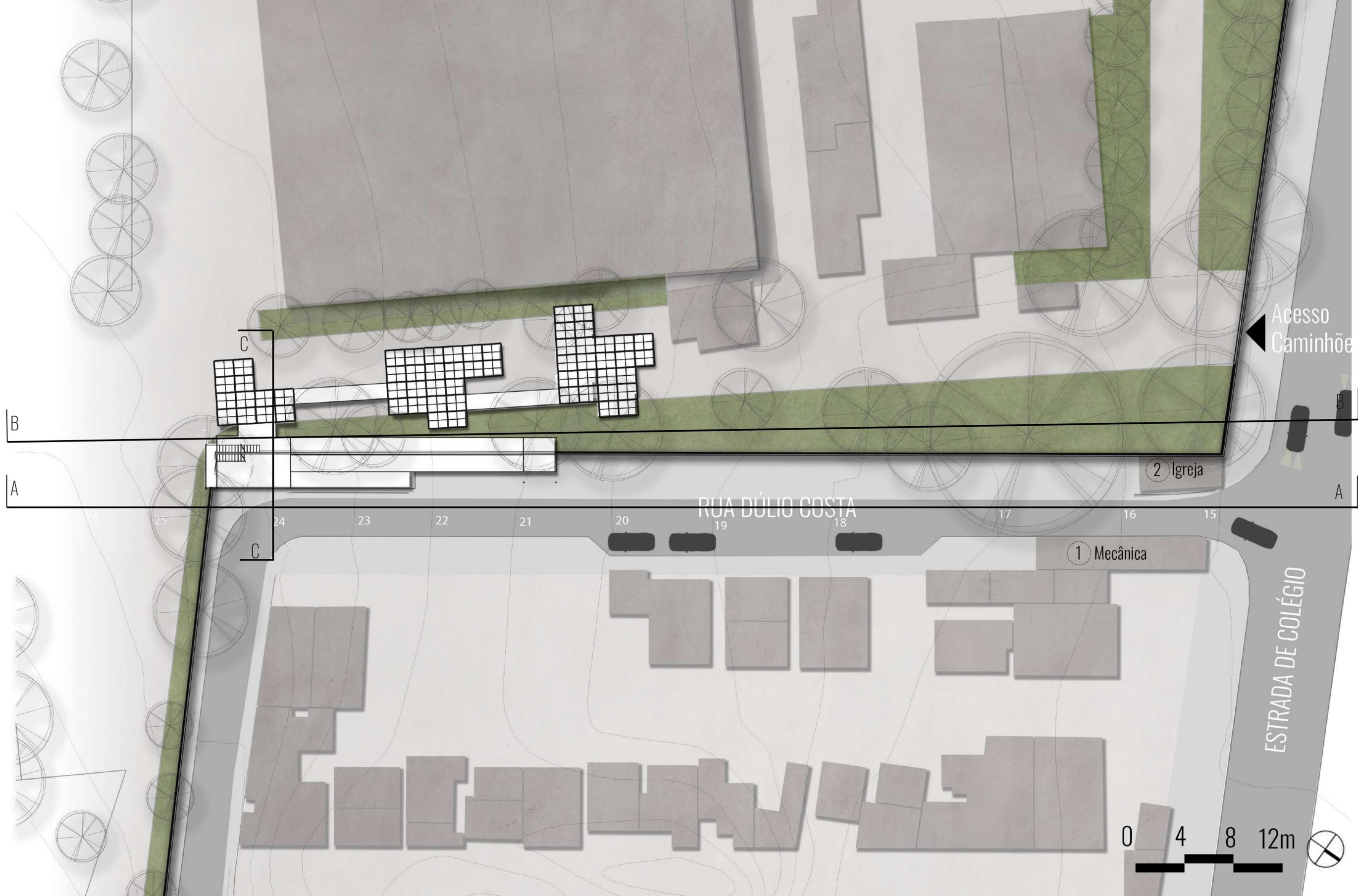
Tambor com filtro para armazenamento da água de chuva para rega de plantas

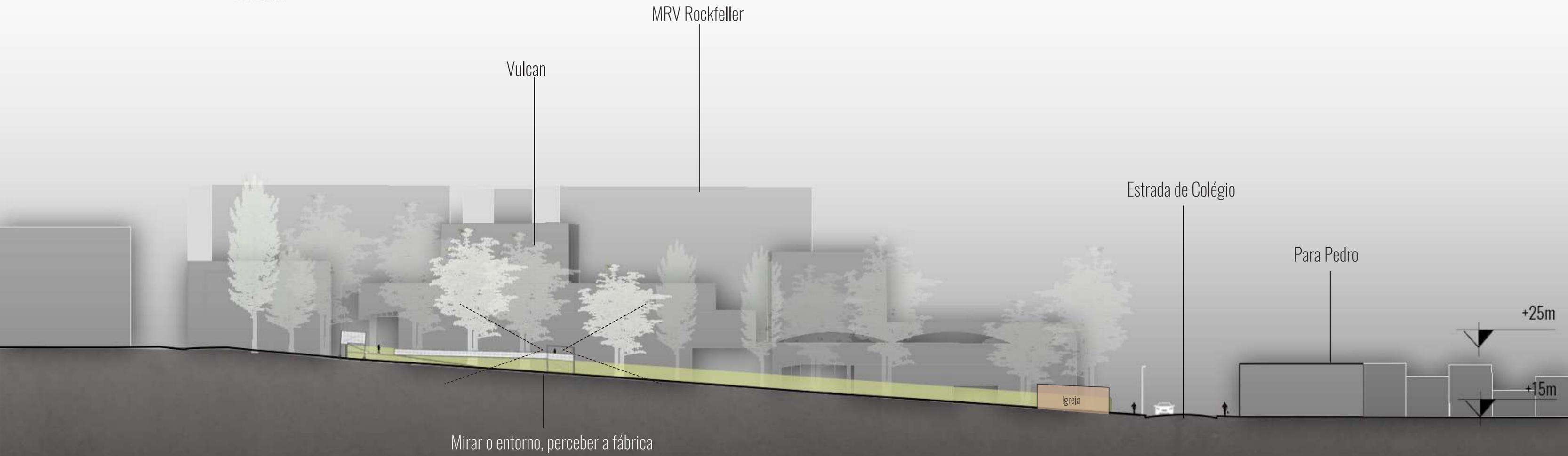
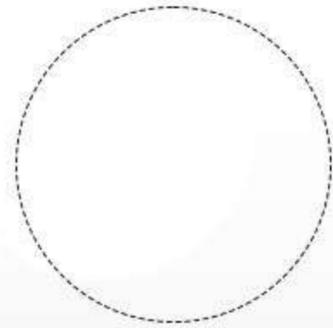


Painéis de madeira

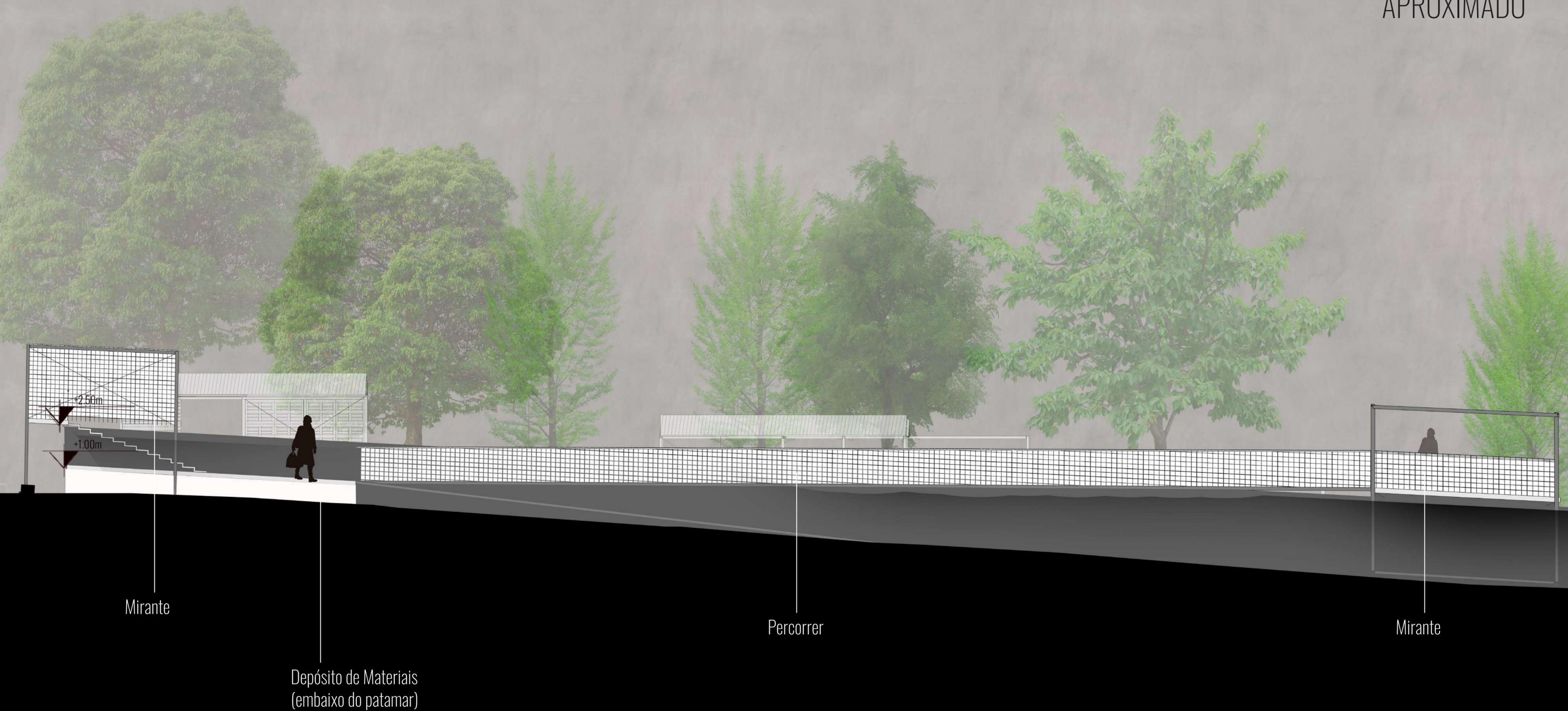


Alternativa para Banheiro Seco
1/4 do módulo: 2,1x2,5m





CORTE AA
APROXIMADO



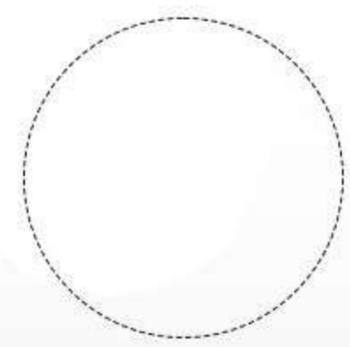
Mirante

Depósito de Materiais
(embaixo do patamar)

Percorrer

Mirante

CORTE BB



MRV Rockfeller

Vulcan

Estrada de Colégio

Para Pedro

+25m

+15m



Possibilidade de fechamentos com pallets

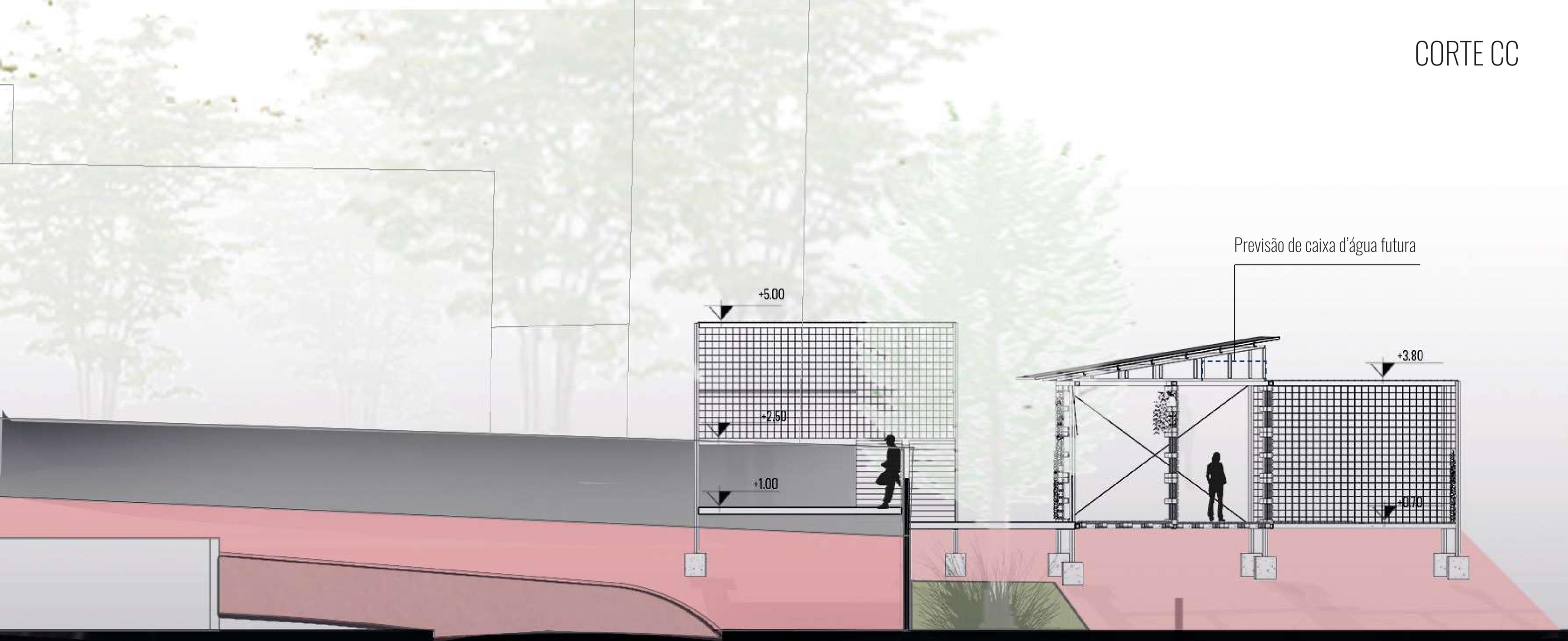
Rampa metálica com guarda-corpo em tela 5x5cm

Guarda-corpo com pallet

Contraventamento com tirantes de aço

Área mais permeável com assentos empilhados em pallet

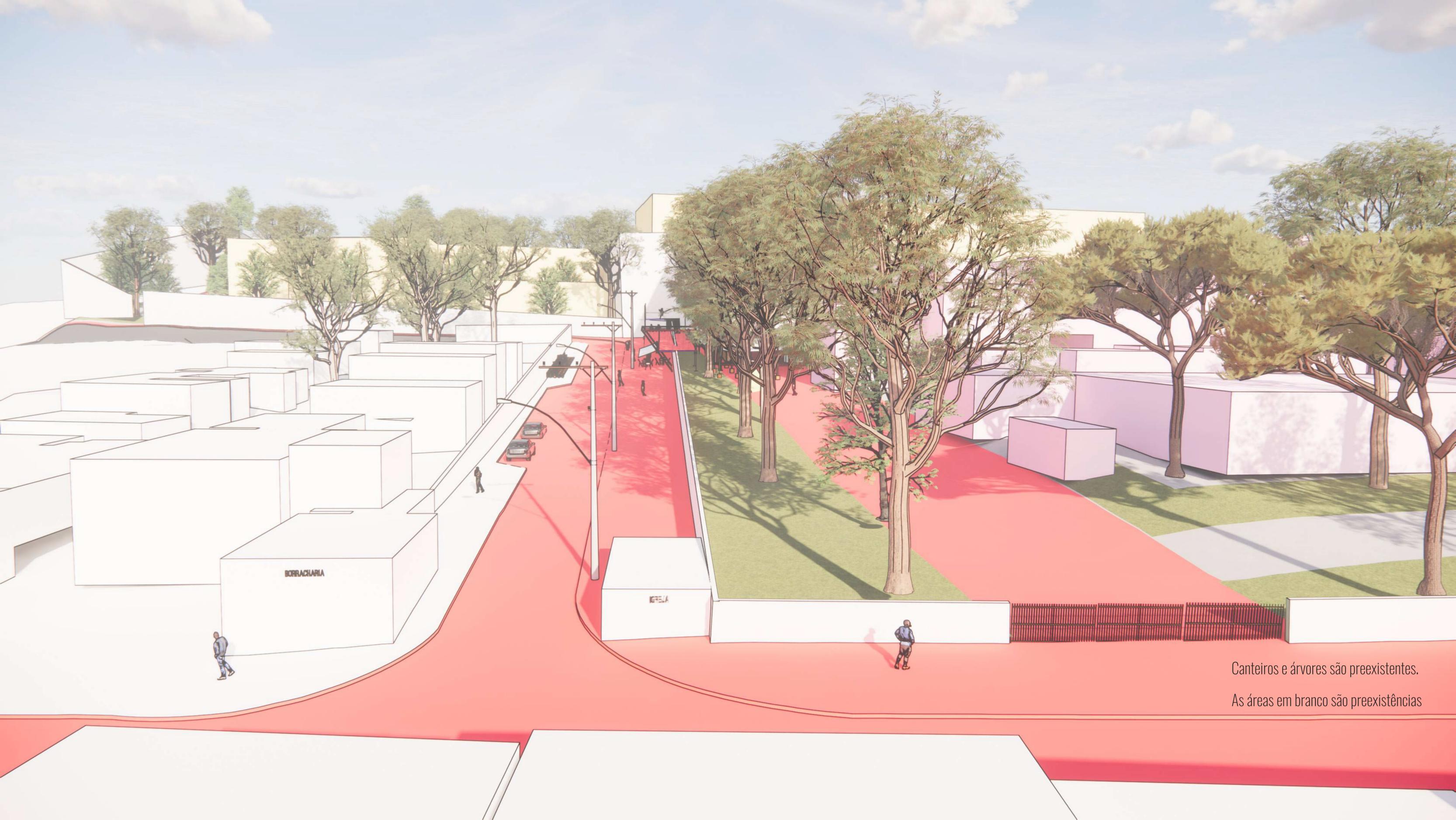
CORTE CC





Canteiros e árvores são preexistentes.

As áreas em branco são preexistências

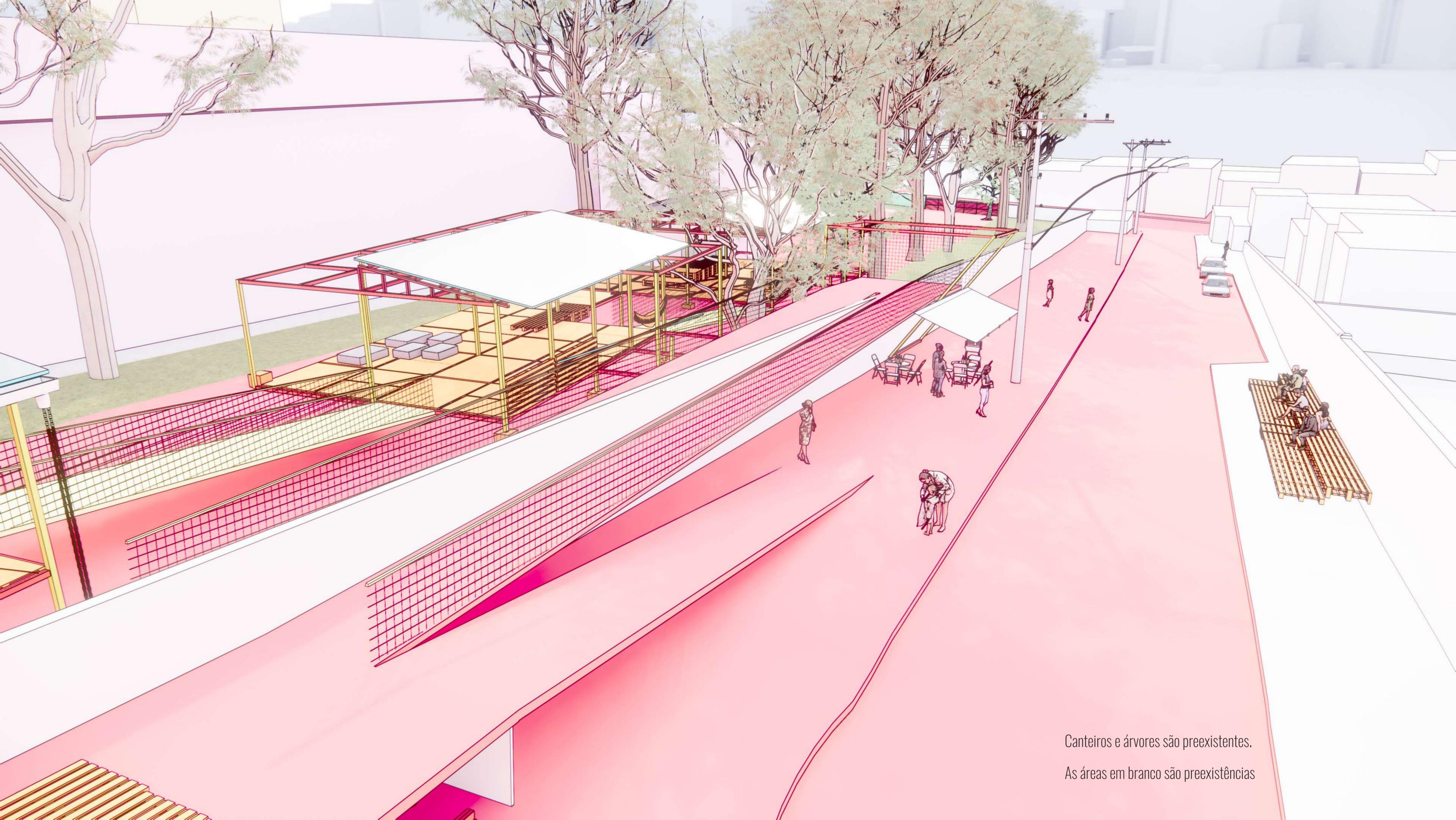


BORRACHARIA

KEFLA

Canteiros e árvores são preexistentes.

As áreas em branco são preexistências

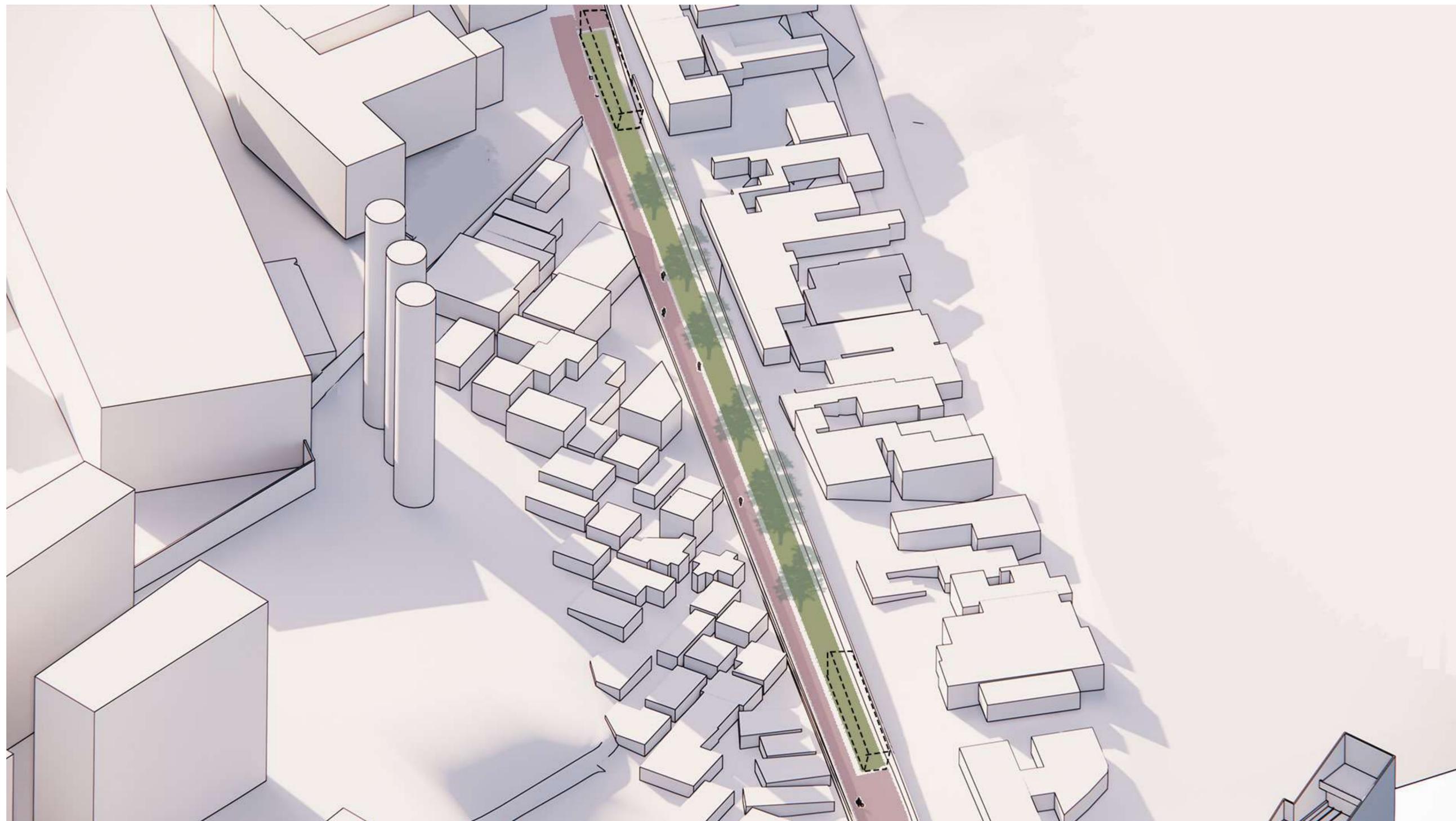


Canteiros e árvores são preexistentes.
As áreas em branco são preexistências



Canteiros e árvores são preexistentes.
As áreas em branco são preexistências

CULTIVAR



O QUINTAL

É evidente que o quintal no subúrbio é um símbolo que carrega particularidades interessantes. No quintal, seja de fundos, lateral ou frontal nos lotes residenciais suburbanos carregam memórias afetivas de gerações, seja por odores, cores, sociabilidades familiares, pequenos plantios, ou espaços de oficinas e hobbies.

“O quintal é o lugar do hobby do fim de semana, do executivo que troca a calculadora financeira pela palheta de tintas. É o espaço para o plano B, para o pequeno negócio de fundo de quintal, como já diz a expressão. Lugar de planejar o futuro e guardar o passado. Muitas vezes, é no quintal que está o quarto da bagunça, onde se depositam as tranqueiras e velharias, como aquela bicicleta antiga ou a velha cama. Nesse espaço múltiplo, o varal com calcinhas e cuecas penduradas se ajeita logo acima das floreiras, com suas cristas-de-galo, margaridas e tomates, sem falar na pequena horta de ervas e especiarias. Mas a maior delícia do quintal é que, ao mesmo tempo que está escondido da rua, ele é um espaço a céu aberto, um ponto de contato com o exterior, com o sol, a chuva, o vento e toda a poesia das estrelas. O quintal é um limiar entre o interior e o exterior.”

(“Quintal: como o espaço do terreno se torna um pedacinho do lar”
Revista Vida
Simples online, 06/06/2007)

O quintal pode ser considerado um Comum, visto que estimula práticas comuns entre moradores de uma mesma residência e ou pessoas próximas num momento de lazer, relaxamento ou contato com a natureza.

O incentivo ao encontro, ao partilhar, ao cultivar, ao criar com certeza é um ponto de interseção entre o quintal e o Comum.

E, principalmente, num espaço que será de uso e apropriação coletiva (Comum Suburbano) deve-se estimular ações de cuidado do mesmo pela população. Por isso, o **jardim comunitário** vem como uma possível solução para estimular a apropriação, zelo e sentimento de pertencimento dos usuários desse Comum.

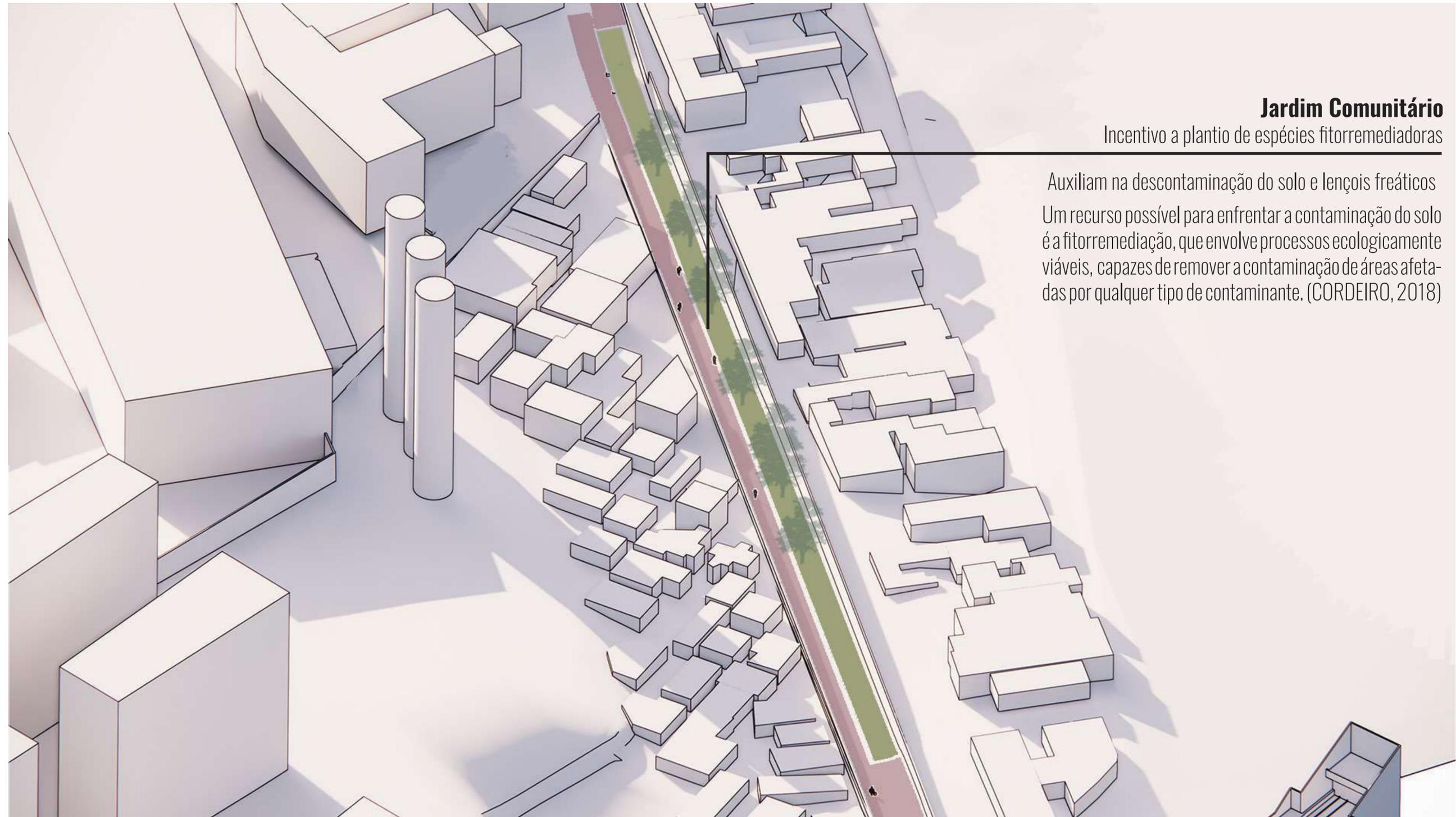
“A jardinagem pode se tornar, nesse sentido, uma práxis espacial fundamental para pequenos grupos de pessoas compartilharem recursos, se auto-organizarem e fazerem coisas em comum enquanto reimaginam seu “mundo” no mundo”
(MARRA, 2020)



Antonio Louzada [In memoriam], avô da autora, cuidando das suas plantas no quintal de sua casa no subúrbio de Irajá.

CULTIVAR

Numa antiga saída de caminhões, uma ruela de mais de 240m de comprimento e 11m de largura. Sugere-se a demolição do muro voltado à ocupação denominada Automóvel Clube para apropriação do espaço atualmente ocioso. Vemos o jardim comunitário como uma proposta que pode estimular a ocupação e plantio de espécies fitorremediadoras, ao mesmo tempo, cria-se um novo acesso à fábrica.



Jardim Comunitário

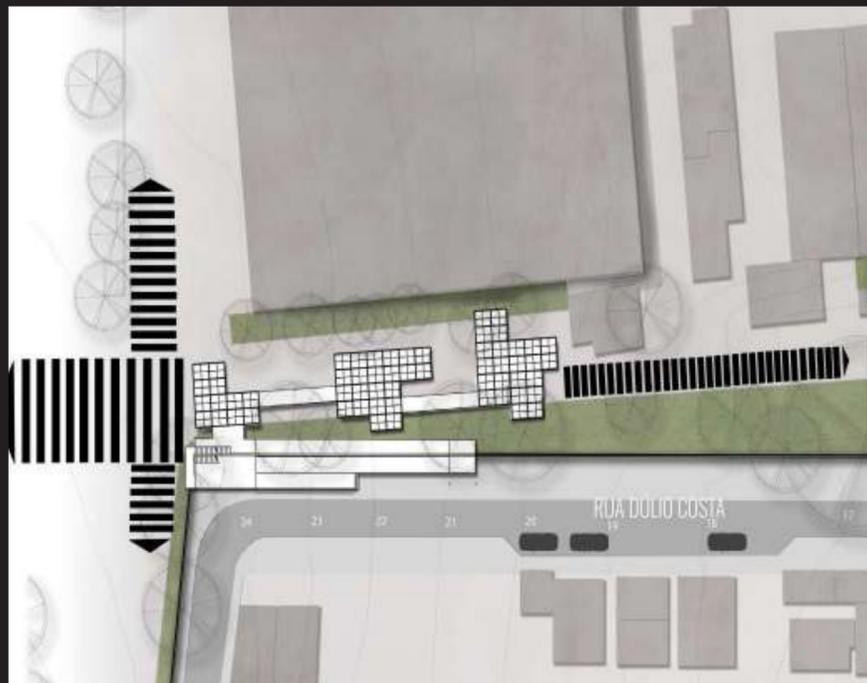
Incentivo a plantio de espécies fitorremediadoras

Auxiliam na descontaminação do solo e lençóis freáticos. Um recurso possível para enfrentar a contaminação do solo é a fitorremediação, que envolve processos ecologicamente viáveis, capazes de remover a contaminação de áreas afetadas por qualquer tipo de contaminante. (CORDEIRO, 2018)



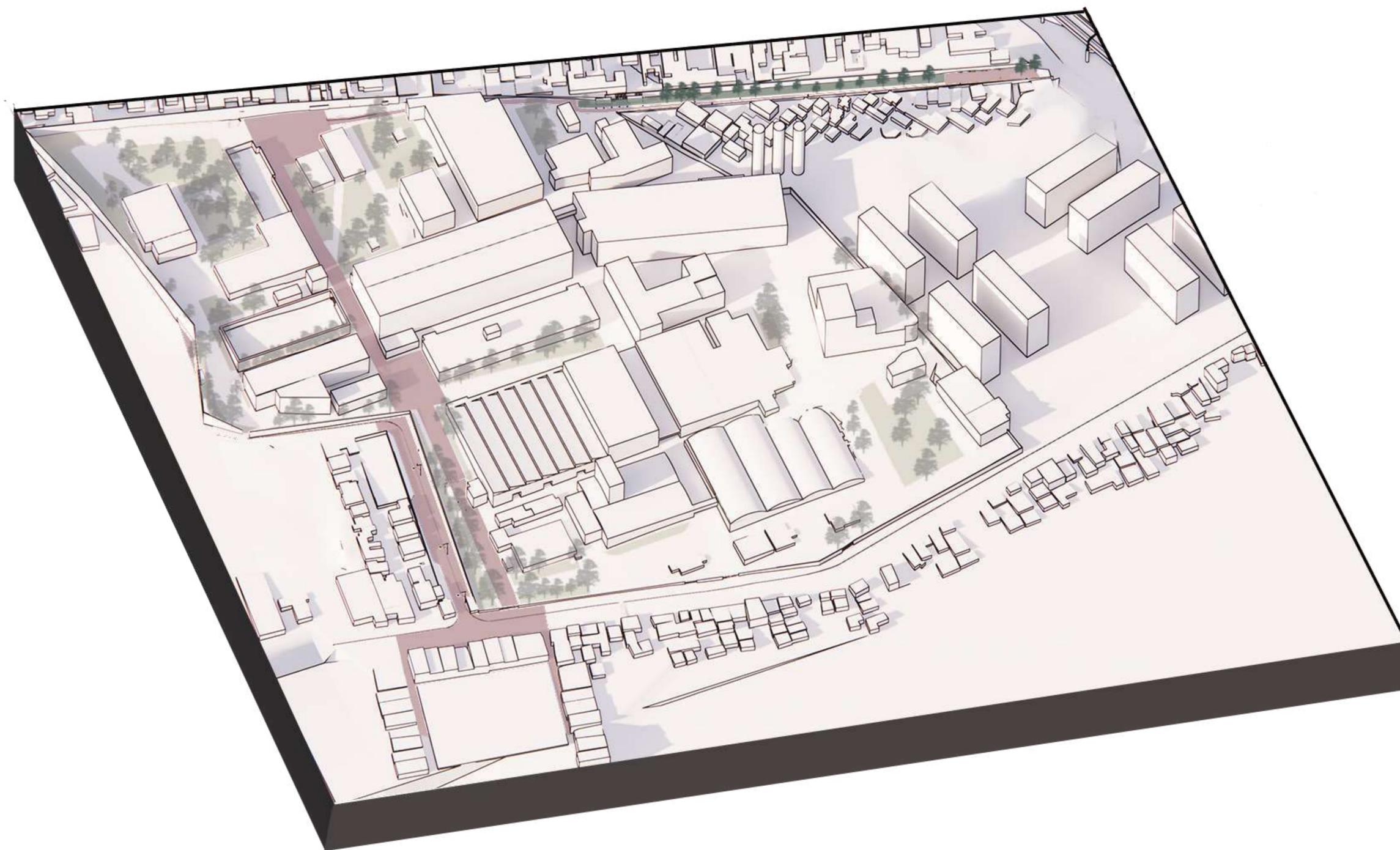
INFILTRAR CONSOLIDAR E RESISTIR

Novas Infiltrações para estrutura edificada do Comum.

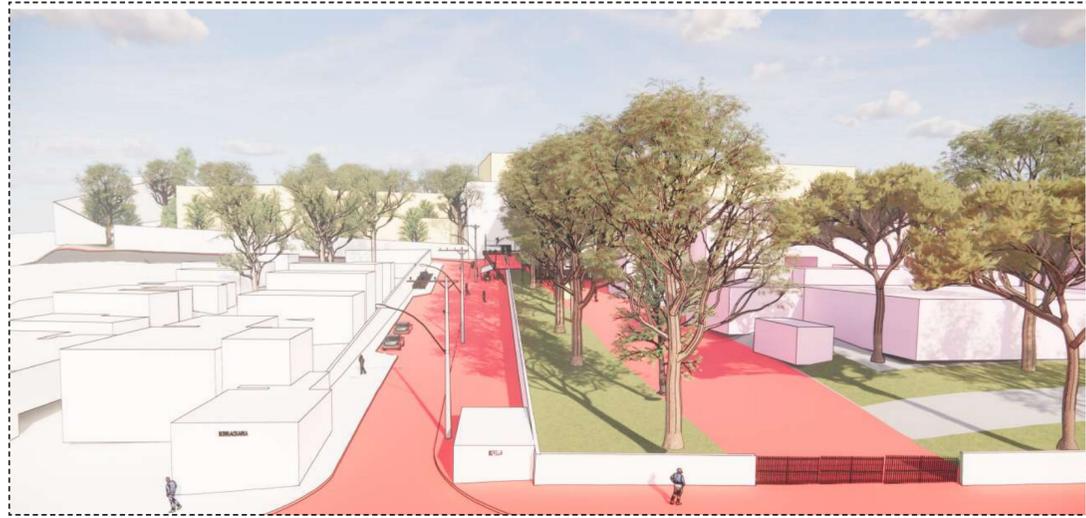


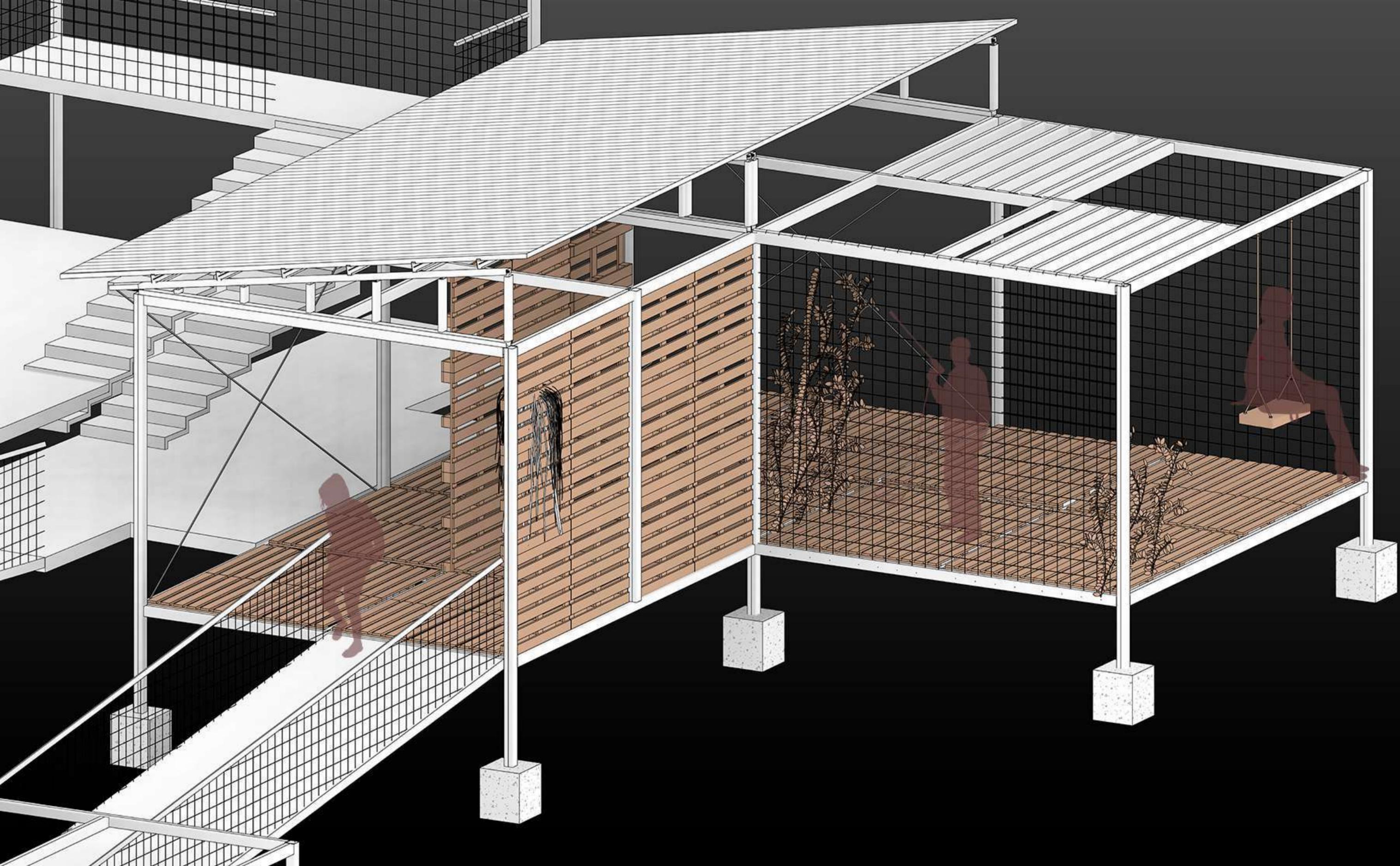
Estrutura edificada da VULCAN

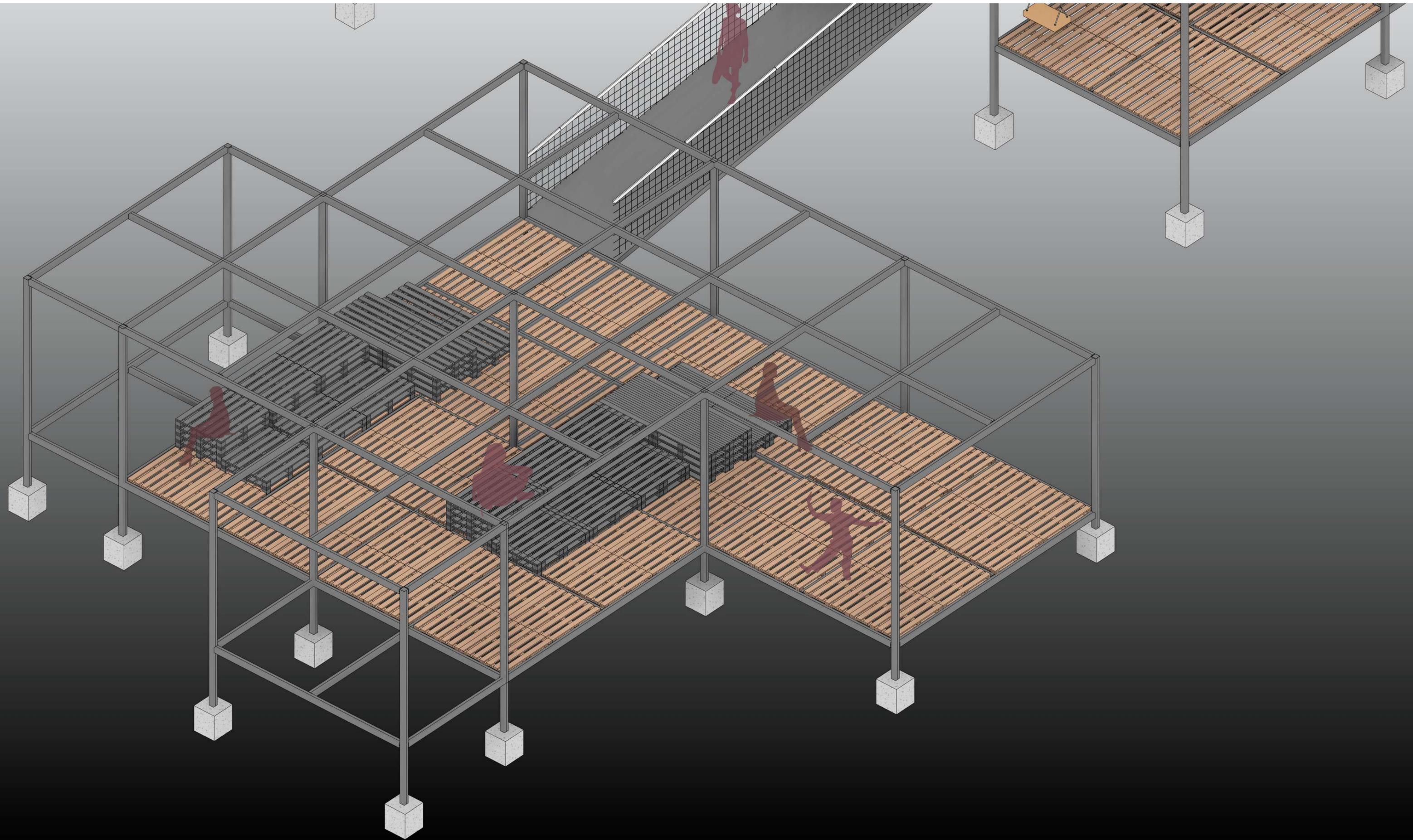
INFILTRAR
CONSOLIDAR E
RESISTIR



 Área sugerida para intervenção









Faixa estendida na frente da VULCAN

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

REMANESCENTES INDUSTRIAIS

Latz+Partner

escritório alemão que já projetou em diversos territórios pós-industriais. Prezam a metamorfose da paisagem, sem destruir características existentes, compondo um diálogo entre o velho e o novo.

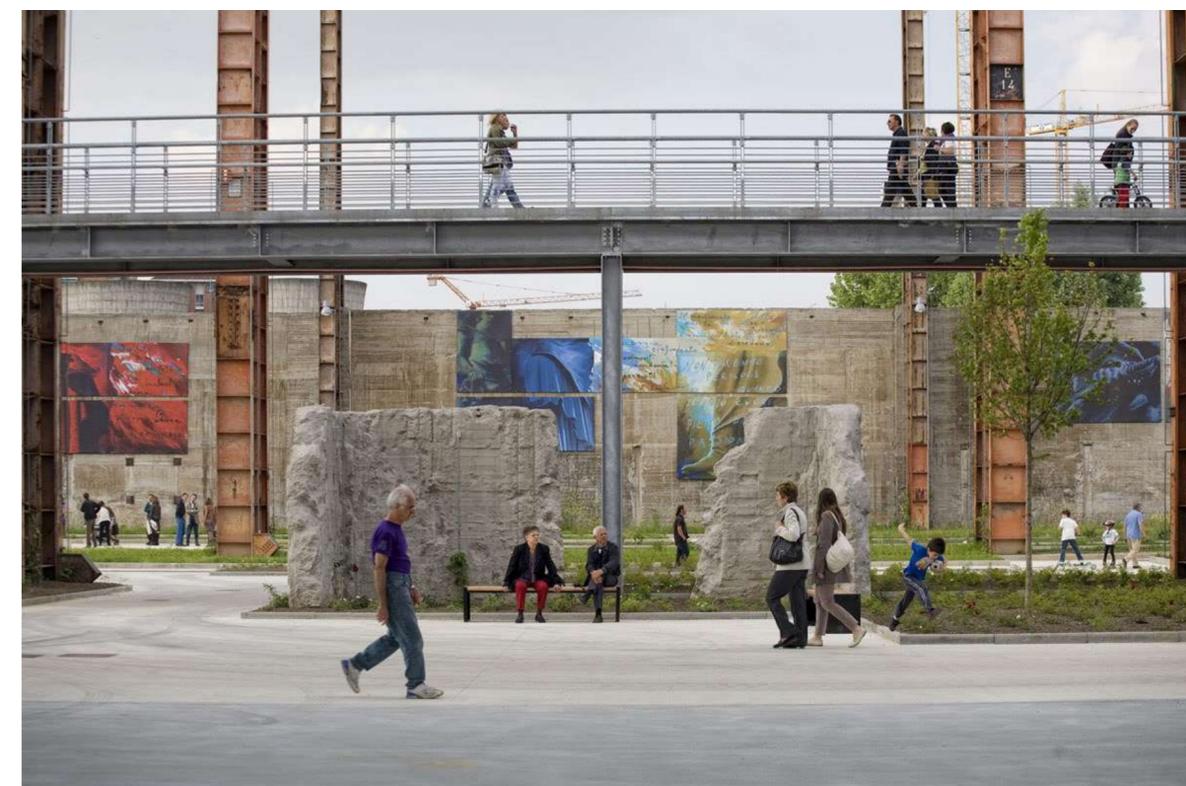
“A arquitetura específica para usos específicos não precisa ser construída do zero. A imaginação permite que o existente seja reinterpretado e usado de novas formas” (tradução da autora)

Projeto Turi, Parco Dora, Turim, Itália
Maior terreno industrial intraurbano
Transformado em um parque perto do centro da cidade
Área: 37ha
Ano: 2012

Aspecto relevante para o projeto: utilização de pontes, escadas, rampas na áreas livres e barreiras entre o velho e o novo, ou entre as áreas onde não deve haver aproximação humana devido à questões ambientais.



Fonte: Site Latz + Partner



Fonte: Site Latz + Partner

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

REMANESCENTES INDUSTRIAIS

O-Office

Escritório chinês que projetou a ID-town em Shenzhen, numa fábrica de tingimento Honghua abandonada. O projeto começa a partir da atmosfera de ruína, e o escritório tomou partido das intervenções mínimas na ruína fabril, propondo materiais contrastantes para evidenciar o diálogo espacial com a história dos edifícios. A ideia foi conjugar diversos usos num mesmo lote fabril.

A fábrica foi dividida em 2 setores de acordo com sua topografia:

Estar: Hill town

Produção de arte e cultura: Vale Town

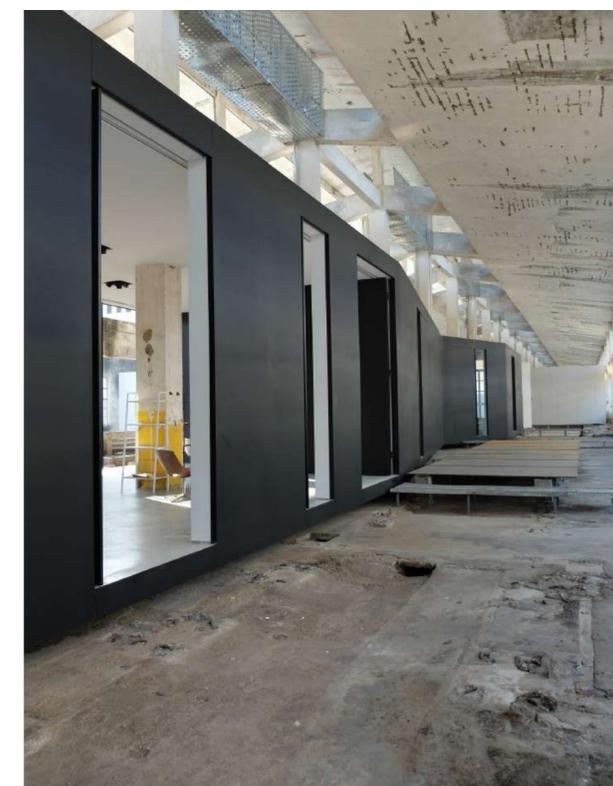
Área: 2963m²

Ano: 2014

Aspectos relevantes para projeto: contraste de materiais entre o novo e o antigo, estruturas flutuantes para ligar o externo com as estruturas novas internas à estrutura remanescente industrial. Oficinas para artistas dentro das ruínas preexistentes.



Fonte: Site Archilovers



Fonte: Site Archilovers

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

COMUM URBANO

A metodologia R-Urban do Atelier D'Architecture Autogérée combina questões de agenda ecológica + estratégias para formação de uma nova economia. Implementada na comuna de Colombes na França.

Tem como premissa a ideia de que superar as crises atuais (clima, recursos, econômicos, demográficos), devemos, segundo o filósofo André Gorz: “produzir o que consumimos e consumimos o que produzimos”

Os equipamentos que fazem parte dessa iniciativa são:

ANIMALAB

Uma fazenda doméstica. As produções estão integradas na rede de distribuição local através da loja local do agrocité.

AGROCITÉ

AgroCité - unidade de agricultura urbana que consiste em uma micro-fazenda experimental com hortas comunitárias, compostagem e reciclagem de água da chuva, espaços educativos e culturais, além de dispositivos para produção de energia.

RECYCLAB

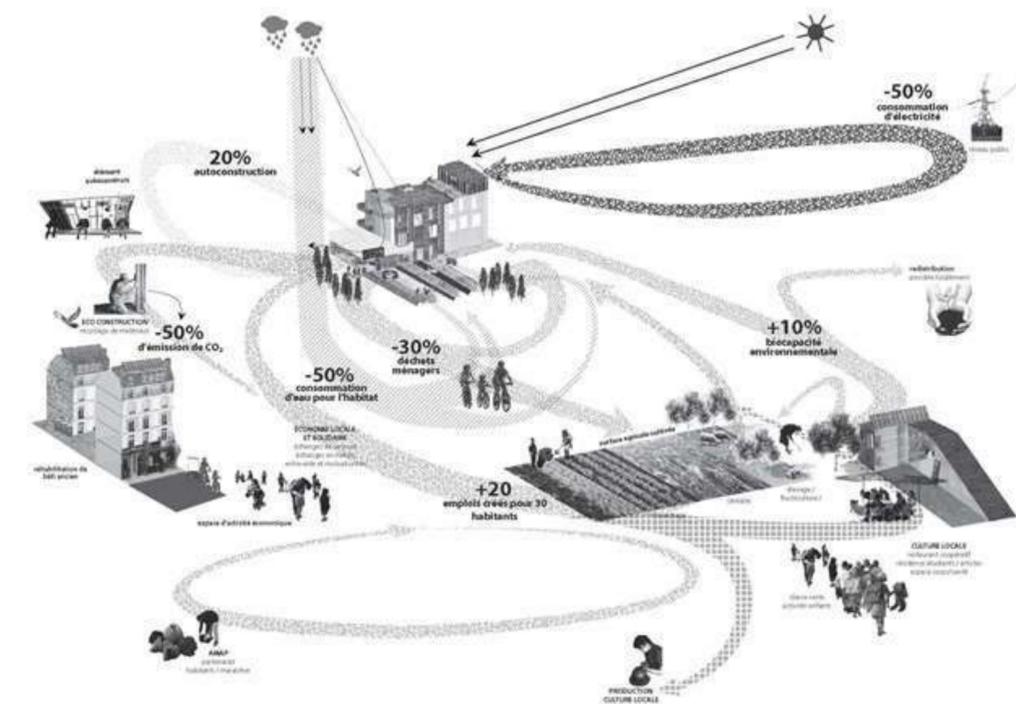
RecyLab - unidade de reciclagem e construção verde (Reciclagem de resíduos urbanos e sua posterior transformação em materiais para a construção ecológica.)

ECOOPHAB

ECoHab - unidade residencial cooperativa e ecológica Espaços comunitários que serão parcialmente auto-construídos.



Fonte: Site R-URBAN



Fonte: Site R-URBAN

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

ARQUITETURA, CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA

Uma casa para Laura

Trata-se de um projeto desenvolvido no âmbito do Programa Acadêmico de Assistência Federal, da Universidade de Morón (Argentina), através do qual foi desenhado, projetado, gerido e construído um módulo de habitação social, que seria direcionado para uma mulher, chamada Laura, cuja casa teria sido incendiada.

A equipe projetou um sistema construtivo pré-fabricado, cujo sistema deveria incorporar um conceito de “Projeto Potencial”. Deveria gerar uma arquitetura de tipo potencial, isso para os autores significava criar uma peça arquitetônica que desse oportunidade ao usuário de expandir ou modificar facilmente o projeto e, neste caso, com custo baixo.

Em relação à materialidade do módulo, o projeto considerou materiais leves, já que deveriam ser de fácil transporte até a ilha onde Laura morava e pela baixa capacidade portante do solo. Ali foram escolhidos como material estrutural perfis PGC de aço, pois são leves e ajudariam a reduzir o volume de material necessário.

Chama a atenção nesta referência, o cuidado com o modo de viver local, os materiais leves utilizados e as possibilidades de expansão e mudança no projeto-base. Esses são pontos que também gostaríamos de ressaltar no projeto que ora apresentamos.



Fonte: Site Archdaily

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

ARQUITETURA, CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA

BMW Guggenheim Lab - Atelier Bow-Wow

O projeto trata de um laboratório móvel, dedicado a discutir várias questões relacionadas à vida na cidade. Foi projetado o primeiro prédio do laboratório usando CFRP (plástico reforçado com carbono). Mais tarde foi decidido que um segundo prédio de laboratório seria construído, em Mumbai, usando materiais/tecnologias locais. Como Mumbai tem uma tradição importante de erguer estruturas simples de bambu (mandapa), para casamentos e festivais, então foi pensado um prédio de laboratório pertencente à genealogia estrutural da mandapa



Fonte: Site Archdaily

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

ARQUITETURA, CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA

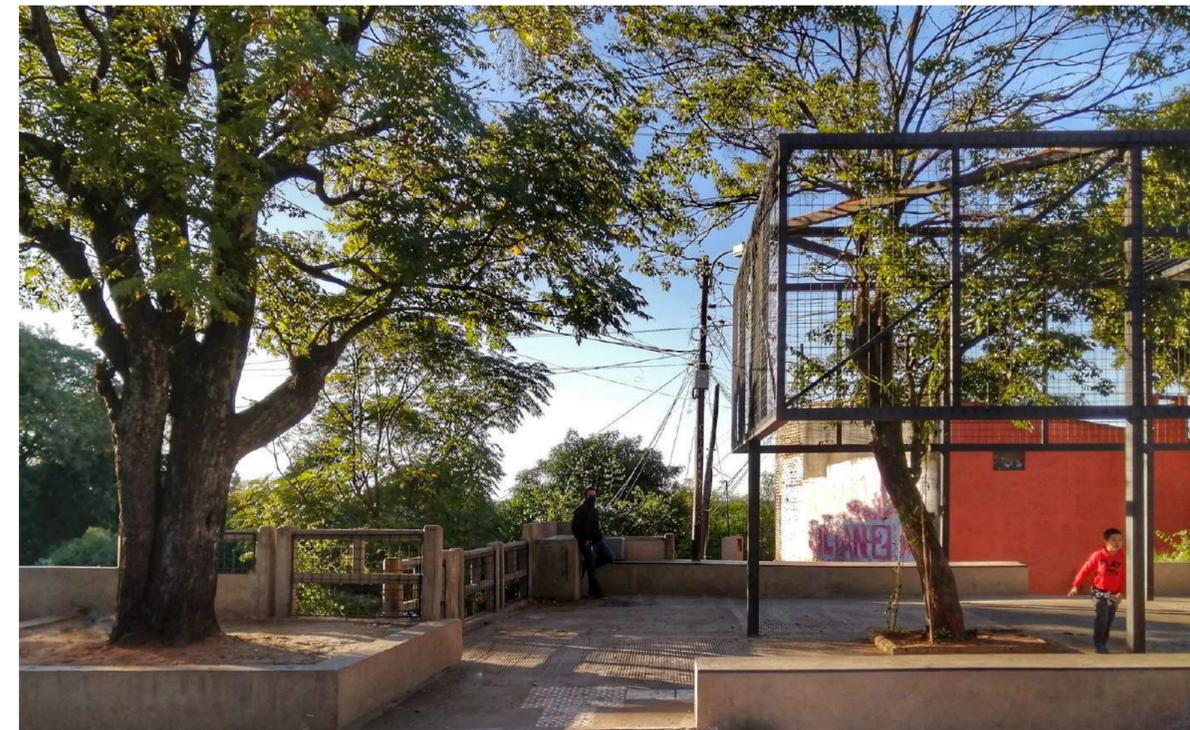
Acesso Tacuari

Trata-se de pequena intervenção para o espaço público, em Asuncion, Paraguai, que nasce das necessidades da comunidade. A praça se consolida como acesso ao bairro e há aqui o reforço à sua vocação para o encontro.

Uma sombra será produzida com a colocação de plantas, tendo em vista as temperaturas altas da região.

O projeto foi desenvolvido em 2019, a partir de um convite ao escritório UnaMunizViegas para trabalhar com a comunidade da Chacarita, junto a arquitetas e arquitetos locais. O conjunto das intervenções proporcionou um legado para a cidade, a partir de um evento realizado para e com arquitetos.

Nesta referência destacamos tanto a atenção para o espaço da praça como espaço público, comum e também a solução para as altas temperaturas observadas no local, fenômeno que também é observado na região onde vamos realizar nossa intervenção. Praças e espaços verdes são escassos e as temperaturas seguem aumentando na região.



Fonte: Site UnaMunizViegas

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

ARQUITETURA, CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA

Casa em Los Hornos - Bianchi-Fucile + Bertone

A região onde este projeto foi implantado é um daqueles lugares onde o desafio do projeto é criar e se apropriar da paisagem do entorno, a zona semi rural da periferia de La Plata, Buenos Aires.

O projeto desenvolvido pretendeu envolver o contexto construído e suas práticas, materiais e tipologias comuns, e o meio ambiente como parte da paisagem e do modo de vida local. Assim, é concebida uma estrutura material ajustada ao mercado local que, em sua repetição e manipulação indefinida, pode sustentar espaços cobertos e semi-cobertos.

O que nos interessa levar em conta desta referência é exatamente a ideia de utilizar prioritariamente os materiais e o mercado locais, assim como sua modulação.



Fonte: Site Archdaily

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

ARQUITETURA, CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA

Comuna - Natura Futura

O projeto foi desenvolvido pelo escritório Natura Futura e teve início a partir da solicitação de uma fundação e de uma empresa privada, que demandavam a melhoria das condições da vida de uma família, na cidade de Huaquillas (Equador). Eles viviam da reciclagem e estavam em condições bastante insalubres.

O projeto - "A Comuna" - contemplou tanto a produção como a moradia da família e busca manter o diálogo entre o desenvolvimento da cidade e as atividades que ocorrem dentro e fora da edificação projetada.

O sistema estrutural tem seis contêineres como base e a madeira foi utilizada seguindo a tradição de edificações já existentes na região.

Na proposta de intervenção se pensou em permeabilidade espacial e autogestão, a primeira estratégia foi desenvolvida no sistema de aberturas (6 módulos diferenciados). A segunda estratégia busca estabelecer uma habitabilidade flexível: o usuário, através de painéis rotativos, pode autogerenciar seu espaço cotidiano de diversas formas.



Fonte: Site Archdaily

REFERÊNCIAS

TFG1 E TFG2

ABREU, Maurício de. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO; Zahar, 1987.

ANTIGO bairro industrial, Colégio desperta interesse do setor imobiliário. Jornal Extra. Disponível em <https://extra.globo.com/noticias/meulugar/antigobairro-industrial-colegio-desperta-interesse-do-setor-imobiliario-23551624.html>

ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura Nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo: Ed. 34, 2002.

ÁREAS Urbanas de Preservação: conflitos socioambientais em torno da APARU da Serra da Misericórdia na cidade do Rio de Janeiro. III APP-Urbana. Anais. 2014. Disponível em <http://anpur.org.br/app-urbana-2014/anais/ARQUIVOS/GT2-213-71-20140530192249.pdf>

AS 50 Empresas do Bem. Isto é Dinheiro. Disponível em <https://www.istoedinheiro.com.br/50-empresas-do-bem/>

BRANDBASE Pallet Project. Morte Architecture. ArchDaily. Site. https://www.archdaily.com/81283/brandbase-pallet-project-most-architecture/5012af7628ba0d147d00040f-brandbase-pallet-project-most-architecture-sketch?next_project=no Acessado em 28/8/2021.

BRENNER, Neil; MARCUSE, Peter. MAYER, Margit. Cities for people, not for profit. Londres: Routledge, 2012.

BMW Guggenheim Lab Mumbai, India. Atelier Bow-Wow. Architizer. Site. <https://architizer.com/projects/bmw-guggenheim-lab-mumbai/#.Vn8I6L-9ow0.pinterest> Acessado em.30/8/2021

BUCCI, Angelo. São Paulo, razões de arquitetura da dissolução dos edifícios e de como atravessar paredes. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

CASA em Los Hornos. Bianchi-Fucile + Bertone. ArchDaily. Site. https://www.archdaily.com.br/br/966452/casa-em-los-hornos-bianchi-fucile/61098fe9f91c81b9ab000051-casa-quinta-en-los-hornos-bianchi-fucile-croquis?next_project=no. Acessado em.30/8/2021

CEASA. Central de Abastecimento do estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Desenvolvimento Site. Disponível em http://www.ceasa.rj.gov.br/ceasa_portal/view/portal.asp

COMO construir uma casa com palet de madeira. ArchDaily Brasil. Site. Disponível em https://www.archdaily.com.br/br/781894/como-construir-uma-casa-com-palets-de-madeira?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acessado em 24/8/2021.

COMO o plástico mudou a sociedade brasileira. Artigo. Deutsche Welle (Brasil), 2019. Disponível em <https://www.dw.com/pt-br/como-o-pl%C3%A1stico-mudou-a-sociedade-brasileira/a-47434076>

REFERÊNCIAS

TFG1 E TFG2

CORDEIRO, Jose N; SILVA, Yhasminie K da; SANTOS, Elizabete R S L dos; LIMA, Sandrine M A. Prospecção de plantas fitorremediadoras em solos contaminados por agentes químicos. Anais do Congresso Nacional de Biólogos. Vol. 8, 2018. ISSN 2446-4716 277 Rede Brasileira de Informações Biológicas. Disponível em Anais do Congresso Nacional de Biólogos - Congrebio 2018 (rebibio.net) Acesso em 23/10/2021

DE ANGELIS, Massimo. The beginning of history: value struggles and global capital. London; Ann Arbor, MI: Pluto, 2007.

FERREIRA, Maria Celeste. A formação da cidade do Rio de Janeiro na criação da Freguesia Rural de Irajá - 1644/47. Anais. Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da ANPUH-Rio. História e Parceria. Niterói: UFF, 2018. Disponível em https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529627770_ARQUIVO_Artigo.MCF.Ampuh.2018.pdf

Desenvolvimento Regional, Agricultura e Pesca. Disponível em DEZEN-KEMPTER, Eloisa. Territórios fabris resilientes: cinco casos a considerar. VI Colóquio Latino-Americano sobre Recuperação e Preservação do Patrimônio Industrial. Anais. Disponível em http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t5_territorios_fabris.pdf

ESTUFAS como espaço de convivência entre a natureza e os seres humanos. ArchDaily. Site .Brasil. Disponível em https://www.archdaily.com.br/br/959108/estufas-como-espaco-de-convivencia-entre-a-natureza-e-os-seres-humanos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all . Acessado em 27/8/2021.

FERNANDES, Nelson da Nóbrega. O rapto ideológico da categoria subúrbio: Rio de Janeiro 1858/1945. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

GALERIA Z. O-Office Architects. ArchDaily Brasil. Site. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/621611/galeria-z-slash-o-office-architects>

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Commonwealth. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 2009.

HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: selo Martins, 2014.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. Data Rio. Bairros Cariocas. Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em <https://www.data.rio/apps/PCRJ::bairros-cariocas/explore>

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2011.

LIÇÕES sobre processo cooperativo: o projeto de habitação coletiva Castelli 3902 em Buenos Aires. ArchDaily Brasil. Site. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/965332/licoes-sobre-processo-cooperativo-o-projeto-de-habitacao-coletiva-castelli-3902-em-buenos-aires> . Acessado em 12/8/2021.

MAISON D. Fouquet Architecture Urbanisme. ArchDaily. Site. Disponível em <https://www.archdaily.com/625974/maison-d-fouquet-architecture-urbanisme>. Acessado em 30/8/2021.

MARRA, Olivia Neves. Arquitetura da Cidade. AASchool. Site. Disponível em <https://cityarchitecture.aaschool.ac.uk/archive2015-2018/the-garden-as-political-form/>. Acessado em 21/8/2021.

MARQUETI, Aldemir. Progresso Técnico, distribuição e crescimento na economia brasileira: 1955- 1998. Estudos Econômicos, vol. 32, n.1, 2002. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/117750>

MCLEAN, Ross. Transformative ground: a field guide to the post-industrial. Londres: Routledge, 2019.

REFERÊNCIAS

TFG1 E TFG2

MURERE Houses. Adamo-Faiden. ArchDaily. Site. <https://www.archdaily.com/30199/murere-houses-adamo-faiden>. Acessado em 22/8/2021.

O COMUM: dos afetos à construção de instituições. Universidade Nômade Brasil. Entrevista. Disponível em <https://uninomade.net/tenda/1948/>. Acessado em 20/9/2021.

PAUL Rudolph and the Dynamic Genius of the Walker Guest House. Video. https://youtu.be/6xUSUy_Pzfs. Acessado em 21/8/2021.

PIRES, Aline S. & LIMA, Jacob C. Fábricas recuperadas pelos trabalhadores: os dilemas da gestão coletiva do trabalho. Cad. CRH 30 (79) • Jan-Apr, 2017 Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-49792017000100005>. Acessado em 23/10/2021

POSTINDUSTRIAL Landscapes. Latz+Partners. Site. Disponível em <https://www.latzundpartner.de/en/projekte/postindustrielle-landschaften/>

SANT'ANA, Jéssica. Estatal lidera ranking dos 500 maiores devedores da União. Veja a lista completa. Gazeta do Povo. 2019. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/500-maiores-devedores-uniao-2019/>

TONUCCI FILHO, João Bosco. O comum urbano em debate: dos comuns na cidade à cidade como comum?. Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg, [S. l.], p. 487-504, 1 dez. 2019.

UMA casa para Laura. Faculdade de Arquitetura, Desenho, Arte e Urbanismo. Universidade de Mórón. ArchDaily Brasil. Site. Disponível em https://www.archdaily.com.br/br/911078/uma-casa-para-laura-faculdade-de-arquitetura-desenho-arte-e-urbanismo-da-universidade-de-moron?ad_medium=gallery. Acessado em 22/8/2021.

WAGNER, Sonia Gomes & DUARTE, Cristiane Rose. A ambiência peculiar do lugar quintal nas residências da zona norte do Rio de Janeiro. A Revista Interfaces. n. 22, v. 1, UFRJ, 2015. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/download/29773/16774> . Acessado em 2/9/2021.

WHAT is placemaking? ArchDaily. Site. https://www.archdaily.com/961333/what-is-placemaking?ad_source=search&ad_medium=search_result_all Acessado em 29/8/2021.

APÊNDICE

Lista de Entrevistados:

Ex-funcionários da VULCAN:

Sujeito 1: Feminino, 75
Sujeito 2: Feminino, 44
Sujeito 3: Masculino, 62
Sujeito 4: Masculino, 56
Sujeito 5: Masculino, 62
Sujeito 6: Masculino, 33
Sujeito 7: Masculino, 41
Sujeito 8: Feminino, 50
Sujeito 9: Feminino, 85
Sujeito 10: Feminino, 90

Total: 10

Moradores da Região:

Sujeito 11: Masculino, 45
Sujeito 12: Feminino, 44
Sujeito 13: Feminino, 39
Sujeito 14: Masculino, 46
Sujeito 15: Feminino, 74
Sujeito 16: Feminino, 51
Sujeito 17: Feminino, 43
Sujeito 18: Feminino, 25
Sujeito 19: Masculino, 30
Sujeito 20: Feminino, 44
Sujeito 21: Feminino, 25
Sujeito 22: Masculino, 60
Sujeito 23: Feminino, 61

Total: 13

Coletivos:

Frente Ampla Suburbana
Subúrbio em Transe
MLB
Revista Sarau Subúrbio

ANEXOS

Acervo Documental sobre a VULCAN



Fonte: Facebook da VULCAN

"SOUVENIR" DA EPOPEIA DA NOVA CAPITAL

Joaquim
"Brasília"

Associando-se ao júbilo do povo brasileiro pelo surgimento da nova capital, a VULCAN apresenta Brasília numa linda toalha-souvenir, que conta a história do seu nascimento até sua inauguração. Em cores vivas e atraentes, reproduz o mapa do Brasil... o plano piloto de Brasília... todos os seus monumentos e palácios... os brasões da República, de Brasília e dos 22 Estados... as distâncias em km de todos os Estados até a nova capital... e ainda ricas ilustrações das fases culminantes da Marcha para o Oeste. Pelo seu valor histórico... pela beleza de suas ilustrações... pela riqueza de suas cores, a toalha "Brasília" é um autêntico e valioso "souvenir"... um documento histórico que deve estar presente em todos os lares. A venda em todas as lojas. — Uma criação exclusiva do

VULCAN MATERIAL PLÁSTICO S.A.
a melhor e a mais moderna indústria de plásticos laminados da América Latina

Matriz: Rio de Janeiro - Avenida Presidente Vargas 309, 18.º andar
Filiais: S. Paulo - Porto Alegre - Curitiba - Salvador - Belo Horizonte - Blumenau e Goiânia

Revista 30/60

Fonte: Revista Manchete, 1960

VULCAPISO LISO

...a sua imaginação. Imagine qualquer desenho de piso ou revestimento com o Vulcapiso Liso. De grande utilidade e em 14 cores modernas, o Vulcapiso permite até a confecção de pisos de paredes em harmonia com o chão. Faz-se ainda com Vulcapiso — que pode ser facilmente recortado — em formas de emblemas, logotipos, letras, — o que identifica o piso de hotéis, lojas comerciais, indústrias, hospitais, escolas e organizações de serviço público.

Material moderno e prático, Vulcapiso exige apenas pequenos cuidados na sua instalação e manutenção e que devem ser observados rigorosamente. Siga, pois, todas as instruções sobre seu emprego para obter um revestimento de alta categoria e beleza. Em caso de qualquer dúvida, consulte sempre o Departamento Técnico Vulcan Material Plástico S.A.

Vulcapiso Liso é fornecido em placas de 25, 30 x 50 e 50 x 1,30 cm com a espessura de 2mm.

PLÁSTICOS VULCAN

Fonte: Revista Manchete, 1962

ANEXOS

Acervo Documental sobre a VULCAN



Fonte: Revista Manchete, 1964



Vulcan em tracejado

Imagem aérea, 1951

Fonte: Arquivo Geral da Cidade

TFG2- Banca Final



**COMUM
SUBURBANO**

Uma proposta para a antiga fábrica Vulcan

Marina Louzada Alves

OBJETIVOS

Gerais:

- Estudar alternativas de ocupação em espaços fabris ociosos
- Estudar processos de intervenção para a abordagem de um comum urbano
- Retomar, no processo projetual, aspectos da memória afetiva suburbana e da memória fabril
- Promover a valorização do patrimônio urbano como forma de apropriação de espaço livre fabril ocioso

Específicos

- Promover uma intervenção urbano-arquitetônica, com vistas à concepção de comum urbano, na área do remanescente industrial da antiga Fábrica Vulcan (bairro de Colégio, Rio de Janeiro).
- Compreender a morfologia urbana do território no qual esse remanescente se insere.
- Pensar num sistema construtivo flexível e replicável.

MÉTODO

- Experimental, investigativo e colaborativo

Intervenção urbano-arquitetônica com vistas à um comum urbano

Aproximações gradativas com o território

Possibilidade de ser produzido coletivamente pela população

Investigação de estratégias projetuais

Tecnologias e materiais já empregados pela comunidade

Podem servir de experimentação para replicar em outros casos de remanescentes industriais suburbanos

REFERENCIAL TEÓRICO

LEFEBVRE, Henri.

HARVEY, David.

ARANTES, Pedro Fiori.

FERNANDES, Nelson da Nóbrega.

ABREU, Maurício de A.

TONUCCI FILHO, João Bosco

Comum e Direito à cidade

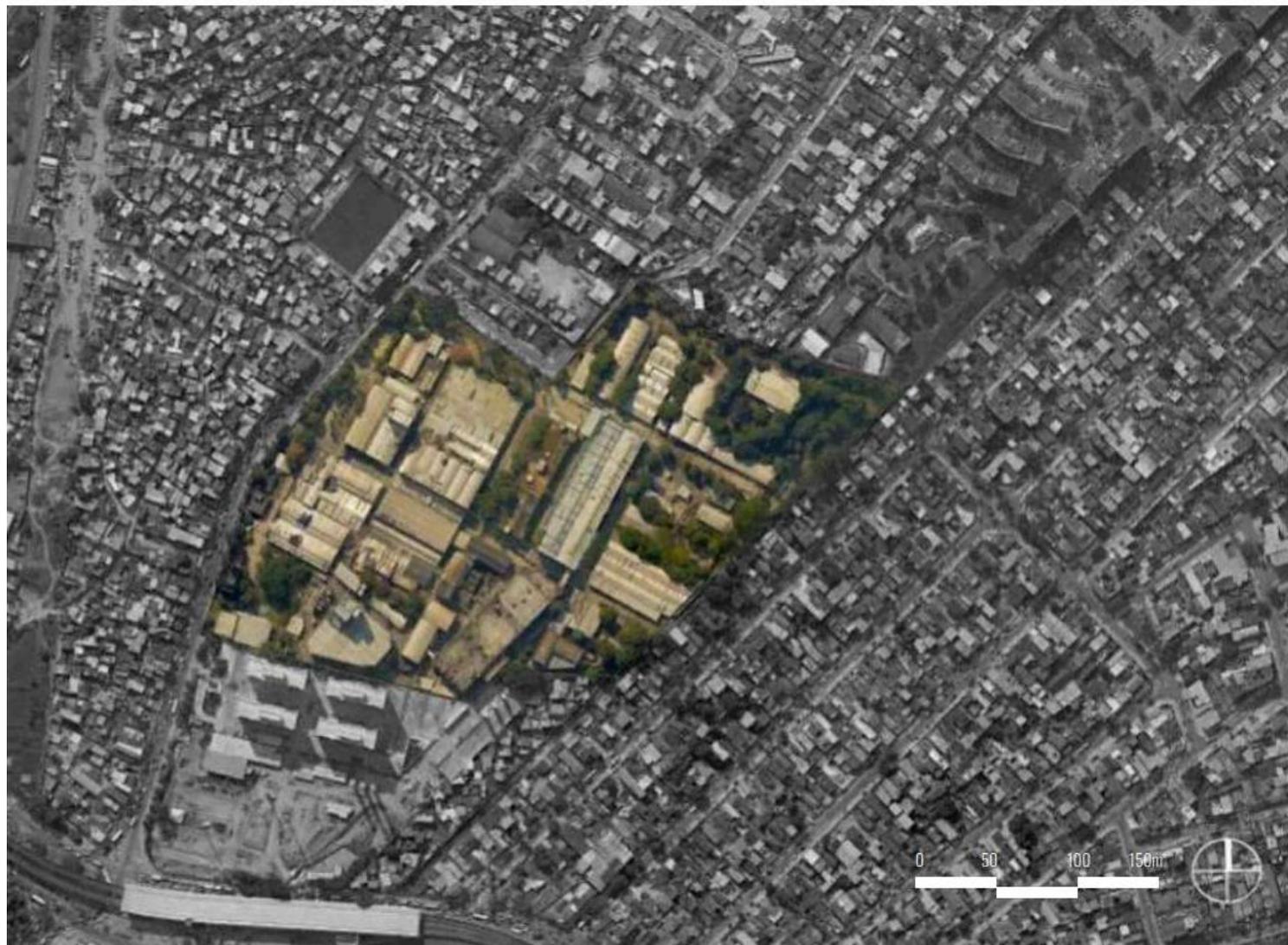
Mutirão autogerido

Subúrbio Cariocas

Revisão sobre comuns

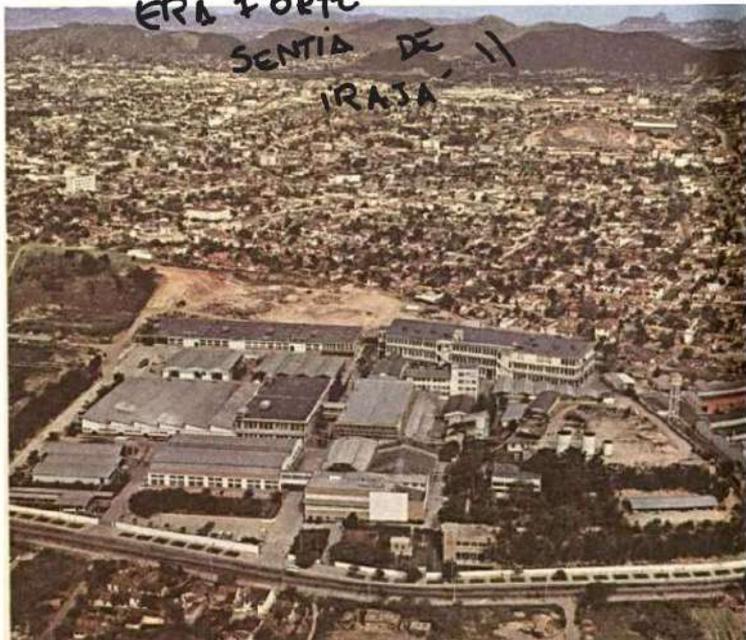
A VULCAN

Área de aproximadamente
110.000m²



"O CHEIRO DO PLÁSTICO

ERA FORTE SENTIA DE II IRATA"



Fonte: Revista Manchete, 1965

"ERA UMA FÁBRICA QUE FORNECIA PLÁSTICO

PARA A COMUNIDADE ENFEITAR AS RUAS NA COPA"



Fonte: Google Earth Pro, 2014 - Pós Produção: autora do trabalho

Favela Vila São Jorge



Metrô de Colégio





ESTADO DAS PREEXISTÊNCIAS



Imagens retiradas dos vídeos do Time de AirSoft - Youtube



Imagens retiradas dos vídeos do Time de AirSoft - Youtube



Imagens retiradas dos vídeos do Time de AirSoft - Youtube



Imagens retiradas dos vídeos do Time de AirSoft - Youtube



ENTORNO

Vila São Jorge ou Favela do Para-Pedro

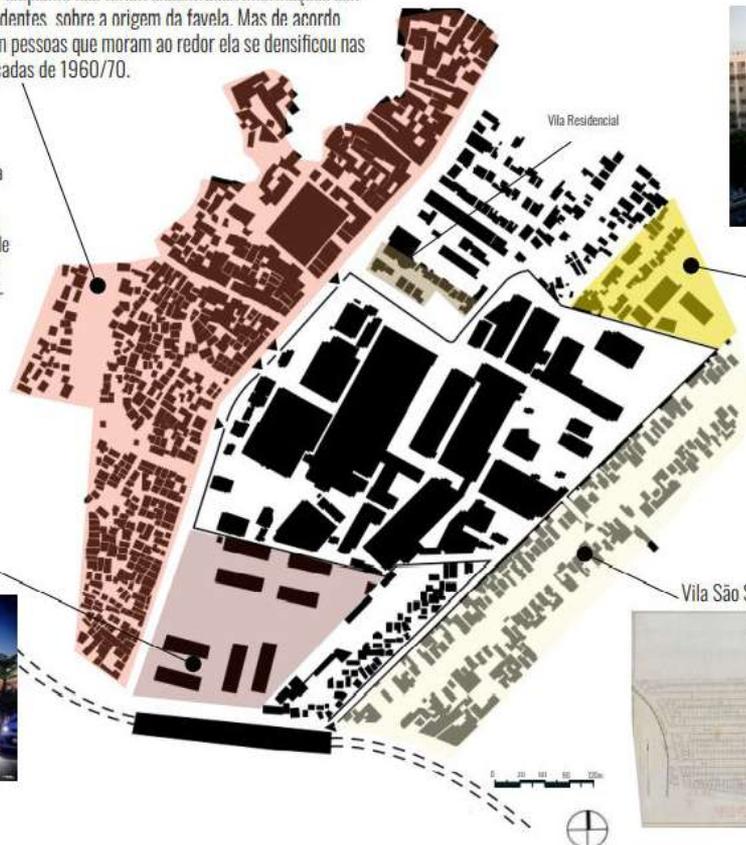
Por enquanto não foram encontradas informações contundentes sobre a origem da favela. Mas de acordo com pessoas que moram ao redor ela se densificou nas décadas de 1960/70.

Em 2013, a favela entrou no programa Morar Carioca, que tinha previsão de obras de urbanização, implantação de infraestrutura e construção de áreas de lazer e moradias. Porém, esse projeto não foi posto em prática em sua totalidade.

MRV Spazio Rockfeller
Empreendimento residencial
no antigo lote fabril da Ciba-Geigy.
Sua obra foi finalizada em 2019.



Fonte: MRV Spazio Rockfeller



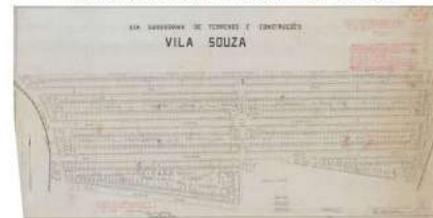
Vila Residencial

Condomínio 1059, habitação multifamiliar

Vila São Souza, loteamento da década de 1930

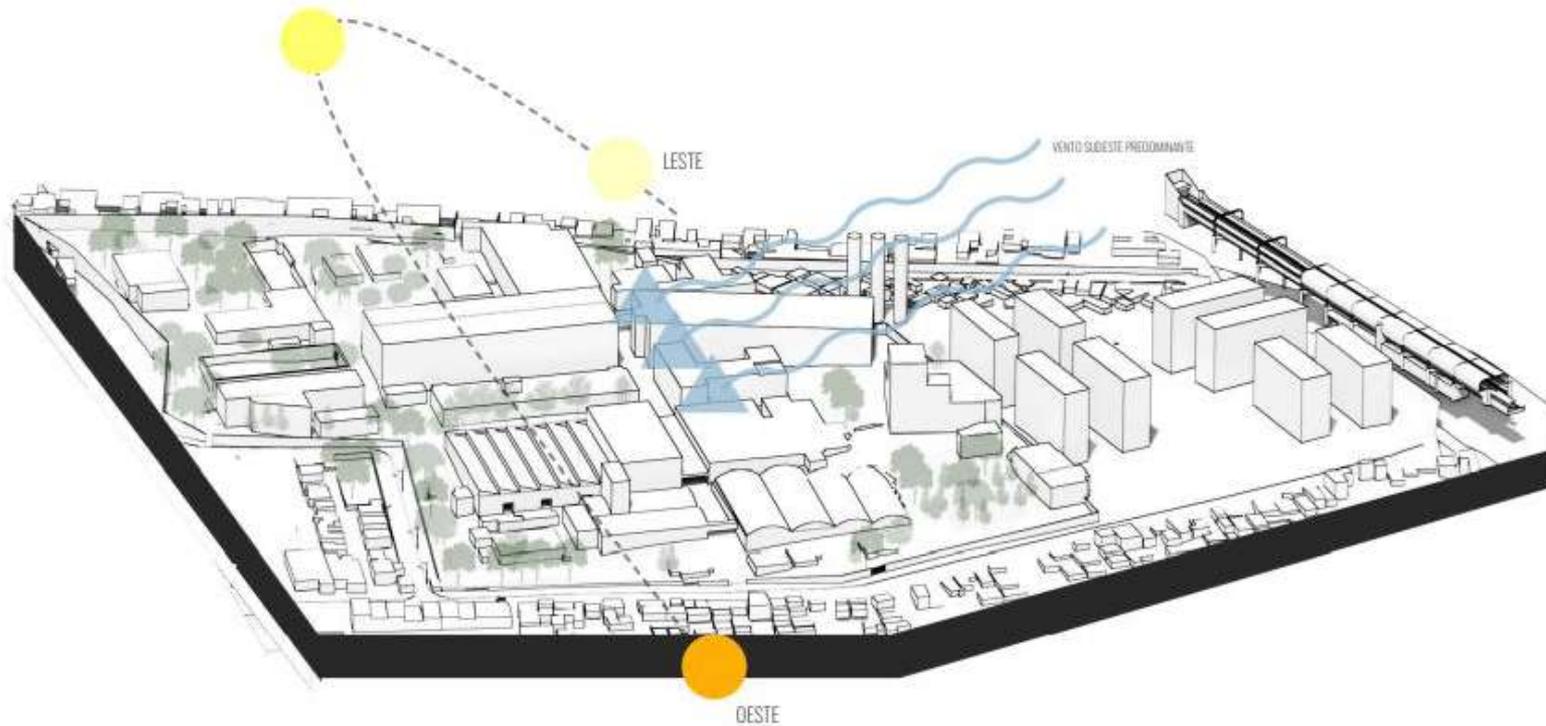


Fonte: Mapio.net



Fonte: PCRJ

TROPICAL ÚMIDO



Ventilação
Sombreamento
Permeabilidade

ABORDAGEM



COMUM

```
graph TD; A[COMUM] --- B[Ex-funcionários]; A --- C[Coletivos]; A --- D[Moradores da região];
```

Ex-funcionários

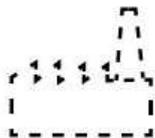
Coletivos

Moradores da região

SUBÚRBIO FERROVIÁRIO



+ PROCESSOS DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO ⇒



ESTRUTURA FABRIL OCIOSA



⇒ OPORTUNIDADE DE INTERVENÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA

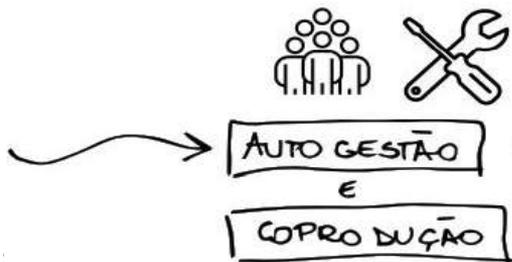


- *SHOPPING CENTER
- *HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR VINCULADA AO MERCADO IMOBILIÁRIO

ABORDAGEM



≠ PÚBLICO x PRIVADO



IMPOSSIBILITADA DEVIDO A PANDEMIA

↳ PRÁTICA URBANO-ARQUITETÔNICA

+ TRABALHO COLETIVO

+ LUTAS POPULARES



PREMISSAS

Retomando algumas premissas concebidas e discutidas no TFG1 que foram decisivas para o início do projeto.

A RUA

AS BORDAS

OS MUROS

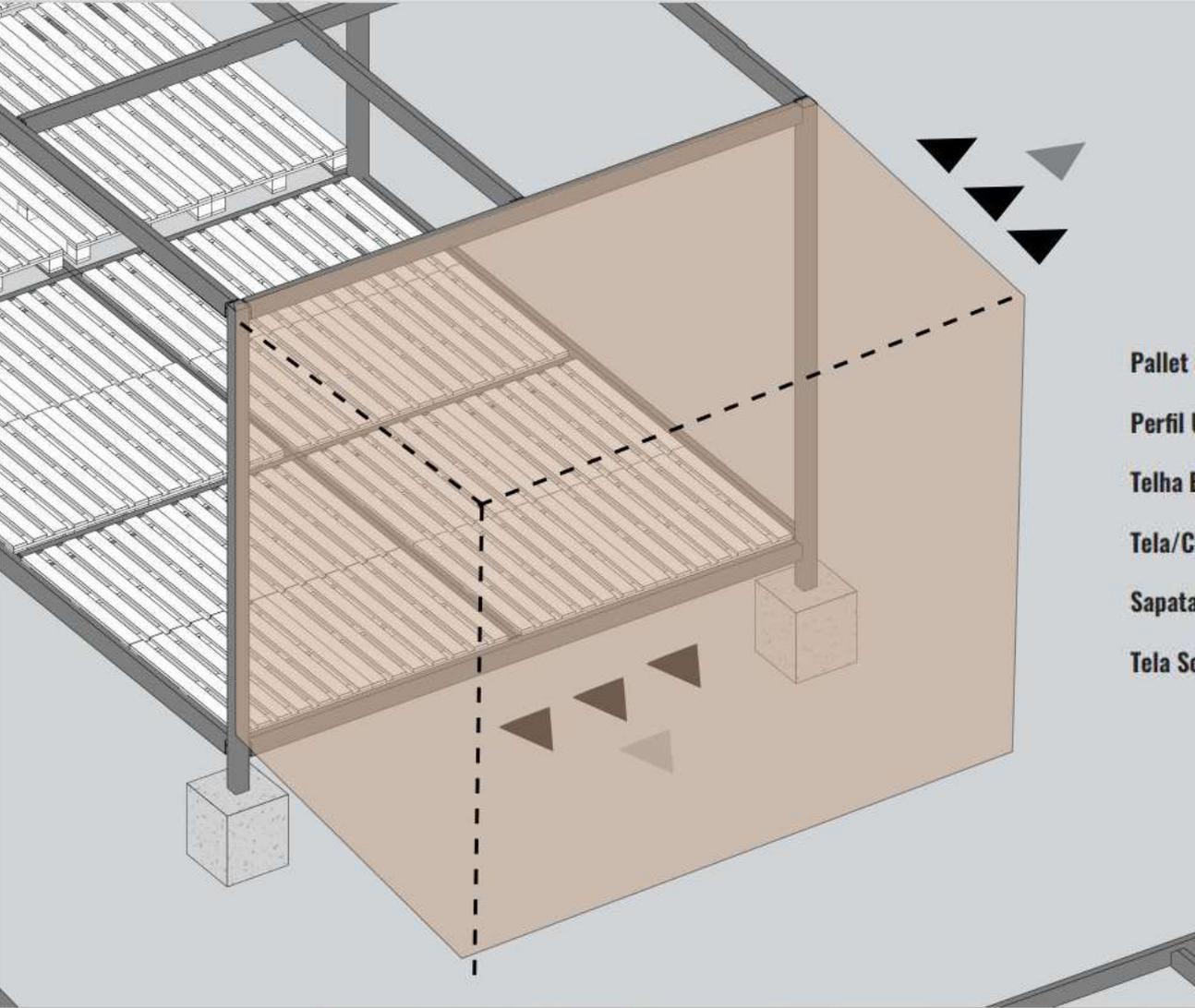
ESTRUTURAS
ELEVADAS

MATERIAIS USUAIS
DA REGIÃO

ESTRUTURA
EDIFICADA
PREEXISTENTE

COBERTURA
ARBÓREA E VEGETAL

O SISTEMA ABERTO



Pallet (1.00mx1.20m)

Perfil UDC (Perfil U Dobrado de Chapa) Enrijecida Dupla Soldada

Telha Brasilit

Tela/Chapa expandida de aço

Sapata Superficial em concreto

Tela Soldada 5x5cm

O PALLET



O pallet, muito utilizado na CEASA, próximo a VULCAN - Imagens: Google Street



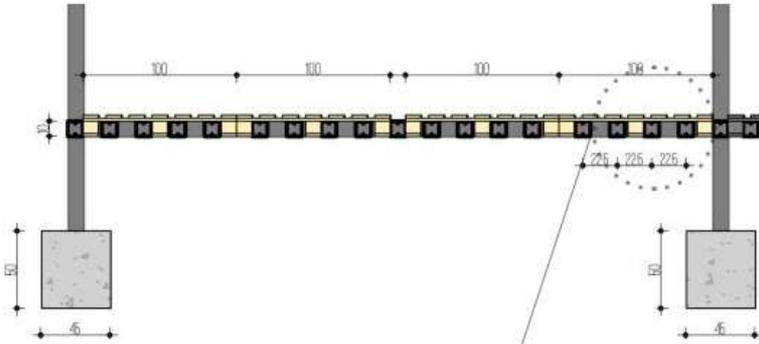
ESTRUTURAS LEVES

Telheiros

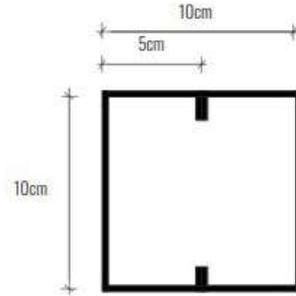
Espaços de sociabilidade



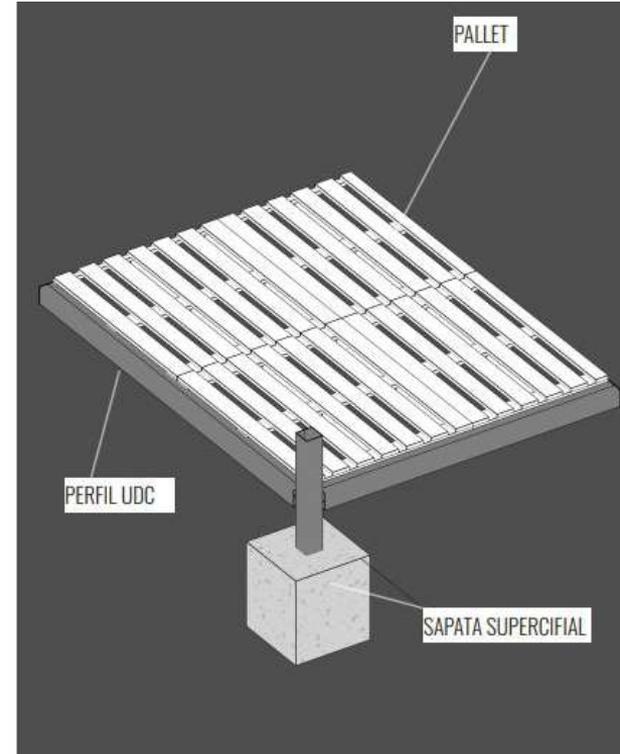
PERFIL UDC + PALLET

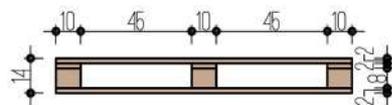
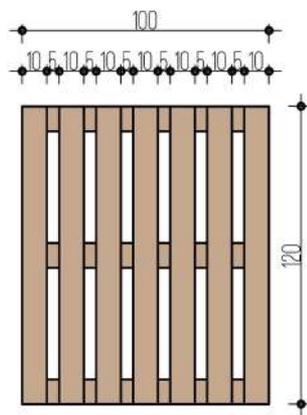


Levando em conta a modulação padrão do Pallet de 1.00mX1.20m, foi elaborado um sistema de vigas transversais com o mesmo perfil UDC, para encaixe dos pisos em pallet.



Num primeiro momento foi escolhido o perfil de 5x10cm, que serão soldados em dupla, podendo ser alterado posteriormente.



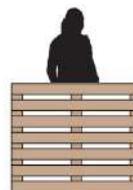


OUTRAS POSSIBILIDADES COM PALLET

JARDINEIRA/
FECHAMENTO VERTICAL



GUARDA-CORPO



ASSENTO

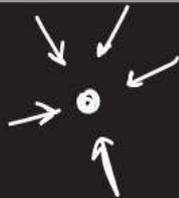


DEGRAUS



O COMUM SUBURBANO EM 8 TEMPOS

APROXIMAR



PERCORRER



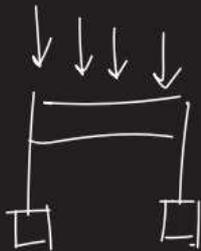
MIRAR



TRANSPOR



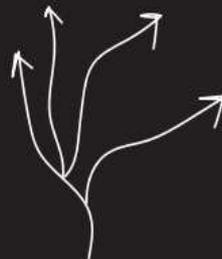
INSTALAR



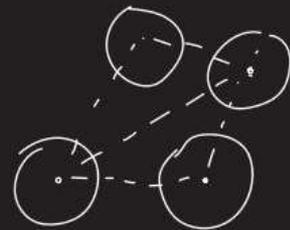
CULTIVAR



INFILTRAR



CONSOLIDAR



A IDEIA

ATORES

COLETIVOS

MORADORES

EX-FUNCIONÁRIOS

ASPECTOS FACILITADORES SUBURBANOS

A RUA COMO SALA

SOCIABILIDADE/MUTIRÃO

QUINTAL

AÇÕES EM 8 TEMPOS

1) APROXIMAR

2) PERCORRER

3) MIRAR

4) TRANSPOR

5) INSTALAR

6) CULTIVAR

7) INFILTRAR

8) CONSOLIDAR/RESISTIR



REVISTA SARAU SUBÚRBIO



FRENTE AMPLA SUBURBANA

COLETIVOS



SUBÚRBIO EM TRANSE



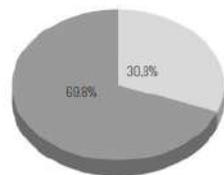
MOVIMENTO DE LUTA NAS VILAS, BAIROS E FAVELAS
(MLB)

MORADORES
DA REGIÃO

MORADORES DA REGIÃO

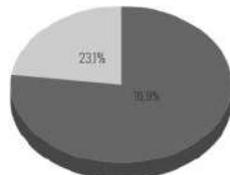
13 entrevistados

Gênero



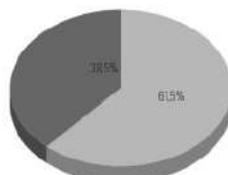
● Masculino ● Feminino

Mora no Para Pedro (Vila São Jorge)?



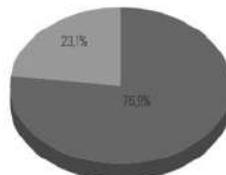
● Sim ● Não

Nos seus momentos de lazer, você vai a lugares próximos à sua casa?



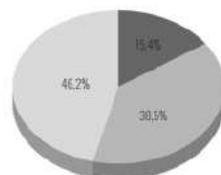
● Sim, no meu bairro mesmo. ● Não, preciso sair do meu bairro.

Trabalhou na Vulcan?



● Sim ● Não

Conhece alguém que trabalhou na Vulcan?



● Sim, poucos. ● Não ● Sim, muitos.

QUAL LUGAR VOCÊ COSTUMA IR NOS SEUS MOMENTOS DE LAZER?

- "Igreja"
- "Habib's"
- "Centro Cultural, Cinema"
- "Parques e barzinhos"
- "Shopping Via Brasil"
- "Cinemas, museus e praias"
- "Bares e restaurantes"
- "Shopping"
- "Na piscina do condomínio"
- "Shopping e bares da região"
- "Shoppings, praças com a filha, pedalar por bairros vizinhos"
- "Futebol em Calêgia"
- "Praia"

O QUE A VULCAN PODERIA SER?

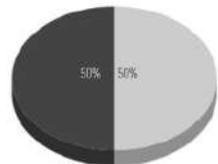
- "Escola profissionalizante"
- "Posto de saúde"
- "Em um conjunto de prédios"
- "Poderia se transformar lugares para curso"
- "Área de lazer"
- "Poderia se transformar em uma parque e uma biblioteca"
- "Pelo fato de ser uma área muito grande, poderia ser algo de Lazer, moradia, muitas coisas."
- "Serviço e comércio"
- "Escola/ hospital"
- "Área de lazer"
- "Acredito que poderia ser construído um grande hospital, pois tem fácil acesso da Avenida Brasil."
- "Área multiuso para a comunidade, equipamentos que pudessem ser usados para divulgação da cultura e produções locais. A área é enorme, dá pra fazer muita coisa"

EX-FUNCIONÁRIOS

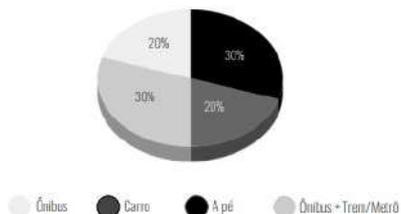
EX-FUNCIONÁRIOS

10 entrevistados

Gênero



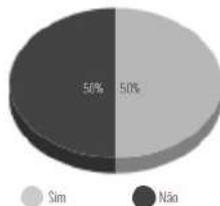
Modal de transporte utilizado para chegar à VULCAN



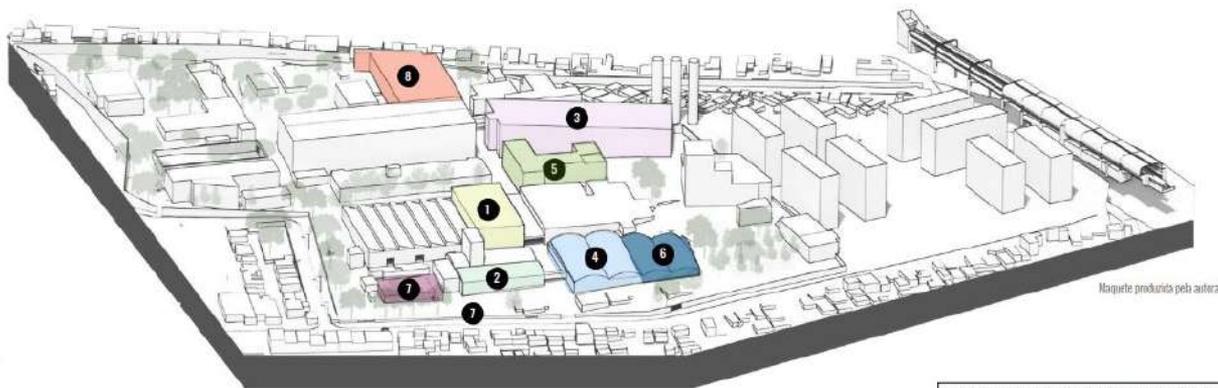
Áreas de Socialização na VULCAN



Morava próximo à VULCAN?



USOS RECENTES



O breve levantamento de usos e funções nos edifícios da VULCAN foram elaborados através da fala dos entrevistados.

- 1 Administração/Processos
- 2 Calandragem/Fabricação de cartões de crédito com PVC
- 3 Laboratório Central
- 4 Geomembrana
- 5 Vulcoro
- 6 Gerência Técnica
- 7 Refeitório
- 8 Grêmio

O QUE A VULCAN PODERIA SER?

“PRÉDIO DE APARTAMENTOS”

“ESPAÇO DE LAZER”

“REABERTURA PARA CENTRO DE COMÉRCIO PARA QUE OUTRAS PESSOAS POSSAM ABRIR SUAS EMPRESAS”

“PRÉDIOS”

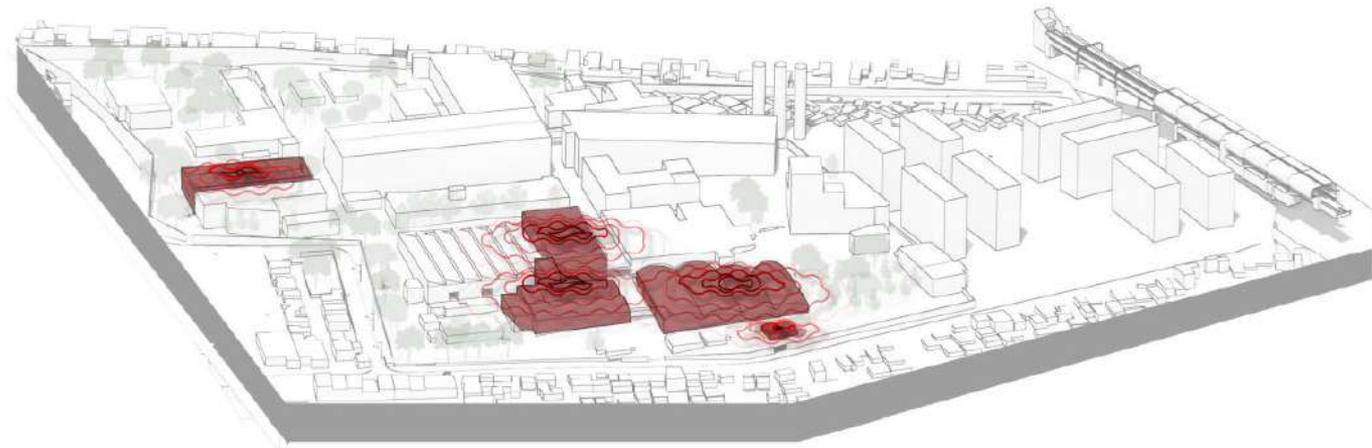
“ÁREA RESIDENCIAL”

“ÁREA DE LAZER, PROJETO PARA CURSOS”

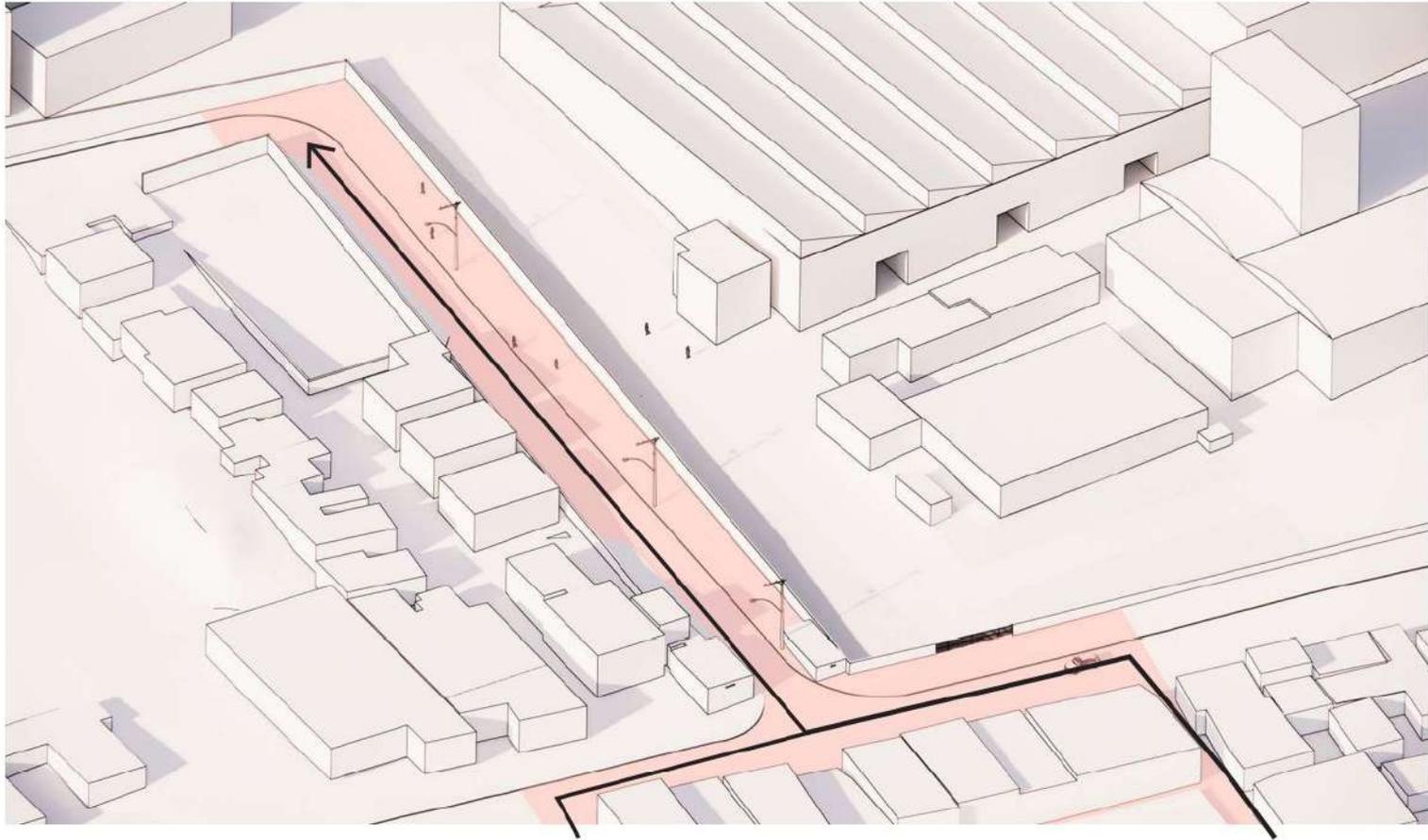
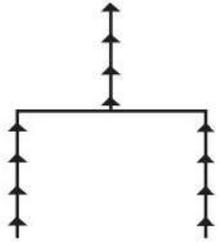
“VOLTAR A SER UMA FÁBRICA”

“NOVA FÁBRICA PARA GERAR EMPREGOS”

TOXICIDADE

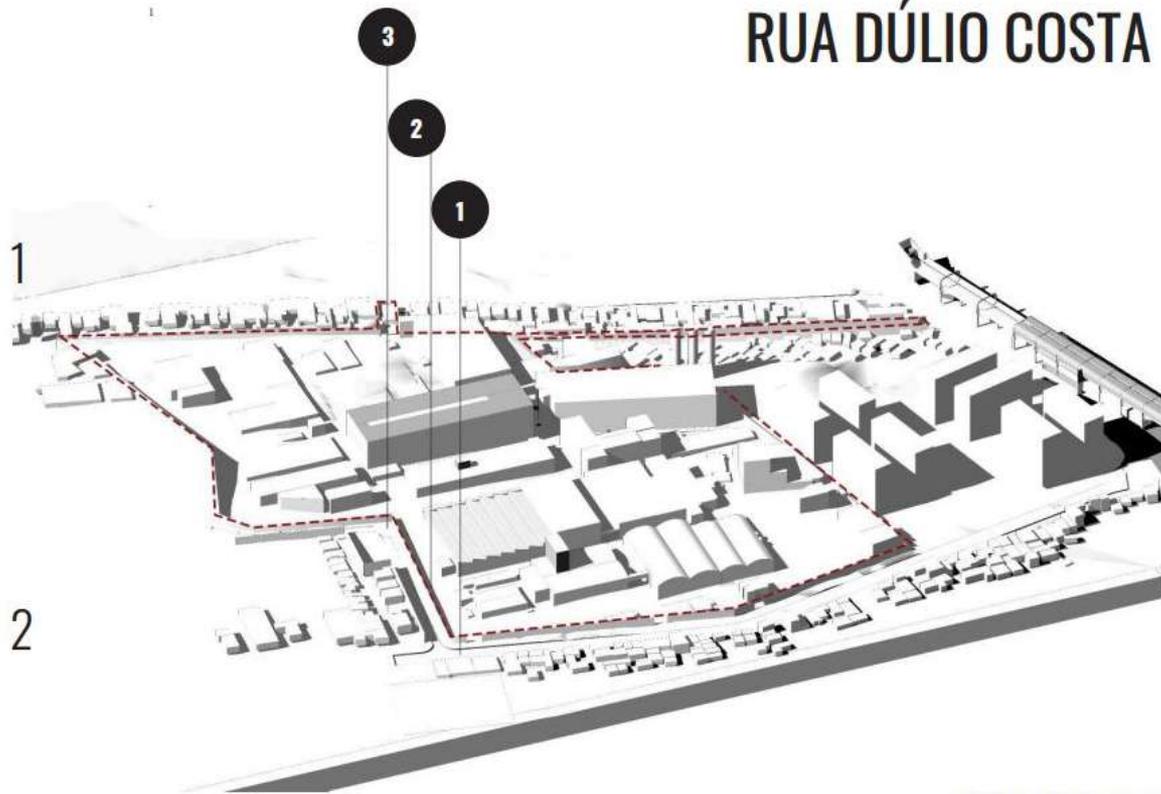


APROXIMAR



Entendemos que essa aproximação da Rua Dúlio Costa deve também ser pensada como uma conexão com a Favela do Para Pedro, já que está próxima ao antigo campo da VULCAN. Desta forma, uma demarcação de piso já pode indicar um início de uma apropriação do espaço.

RUA DÚLIO COSTA



Maquete produzida pela autora

3

Imagens: Google Satélite

A RUA COMO SALA

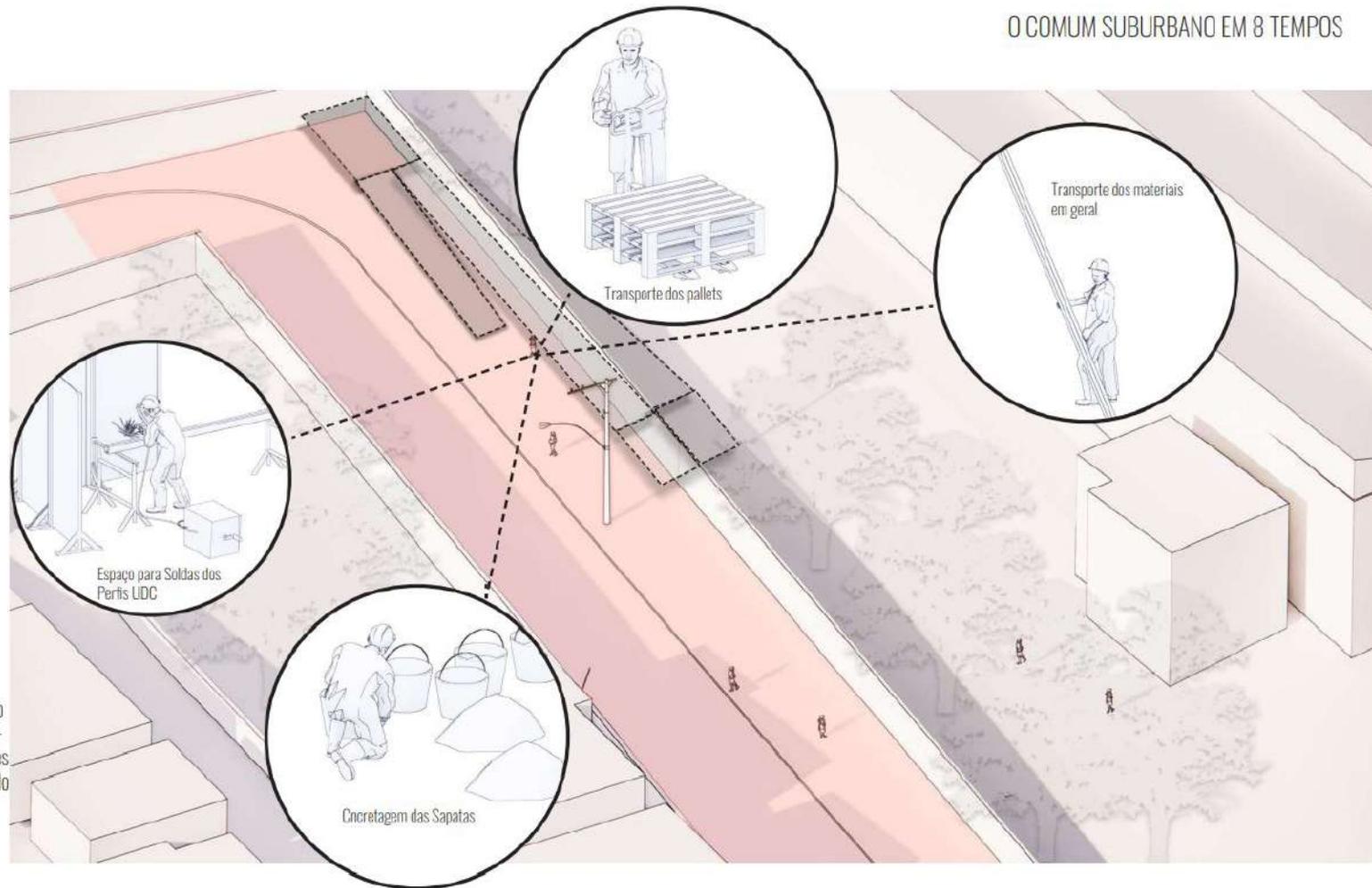


(Imagem: Rua Dúlia Costa, Google Earth, 2020)

SOCIABILIDADE



PERCORRER

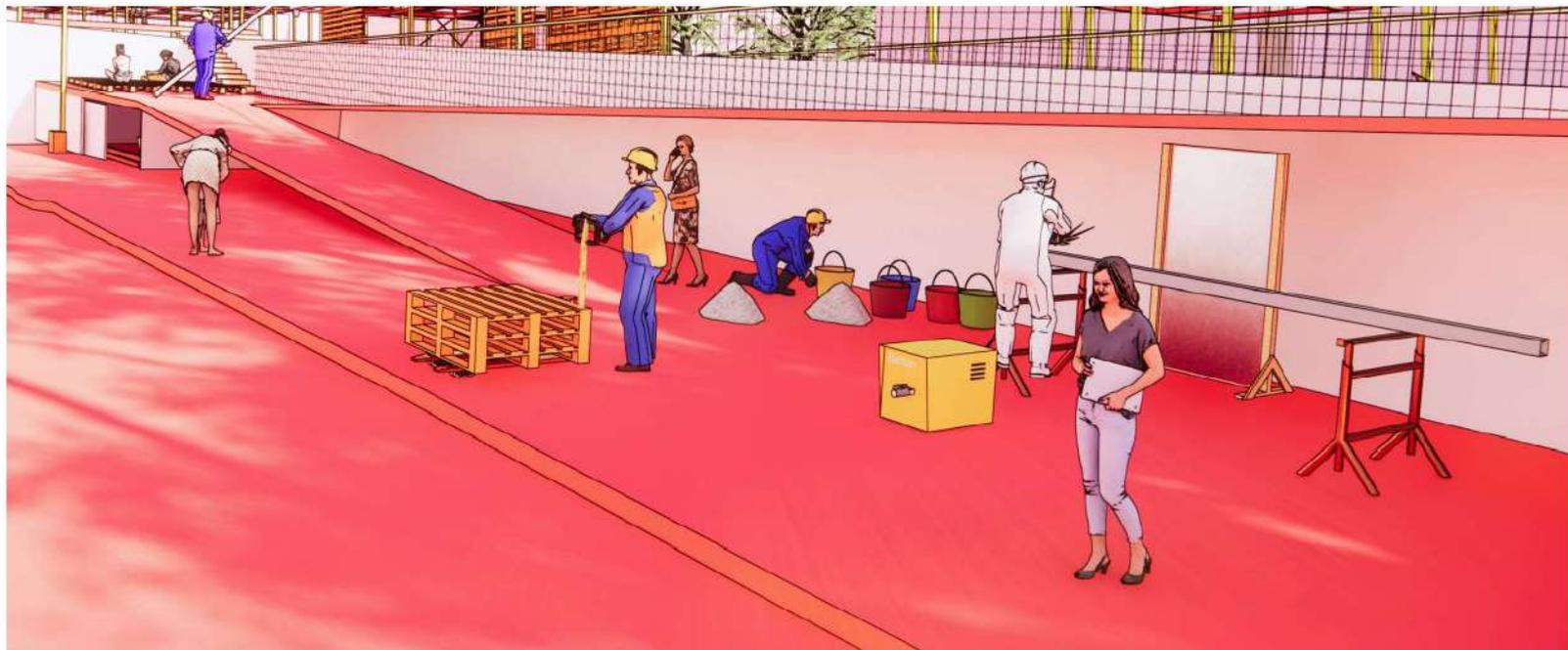


Essa fase é o momento da construção da rampa que permitirá a transposição do muro existente da Vulcan. Essa iniciativa foi escolhida para primeira infiltração visto que antes mesmo de adentrar a fábrica a construção do comum e o seu canteiro já se inicia.



É oportuno que possam haver atividades culturais enquanto esse comum é construído, desta forma, atrair e vincular outras pessoas na elaboração desse espaço.



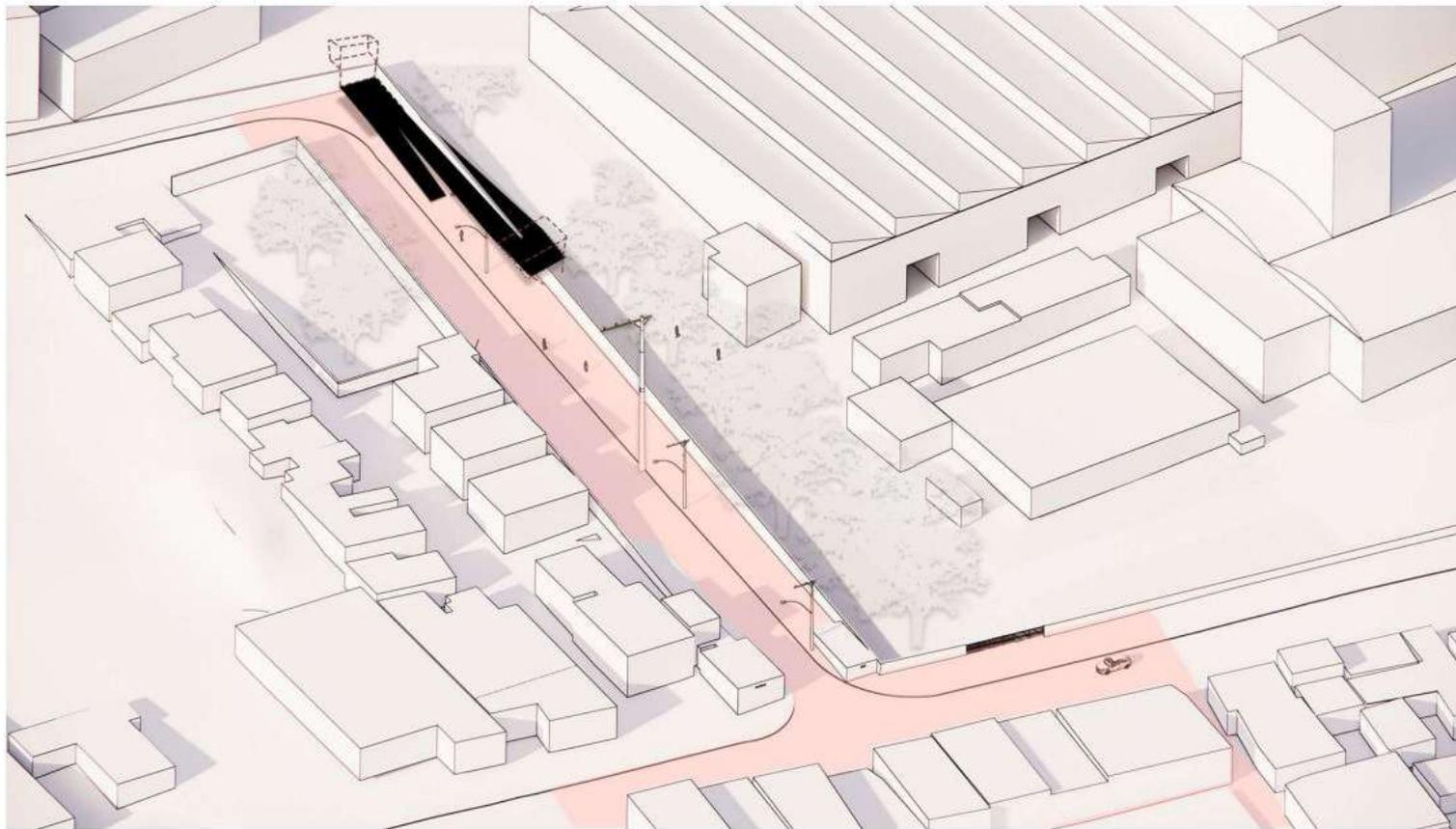


MIRAR

TRANSPOR

INSTALAR

Com a consolidação da rampa, e a possibilidade de adentrar a fábrica se efetiva. É possível também perceber seu entorno com maior precisão, já que os patamares permitem uma visão mais abrangente.

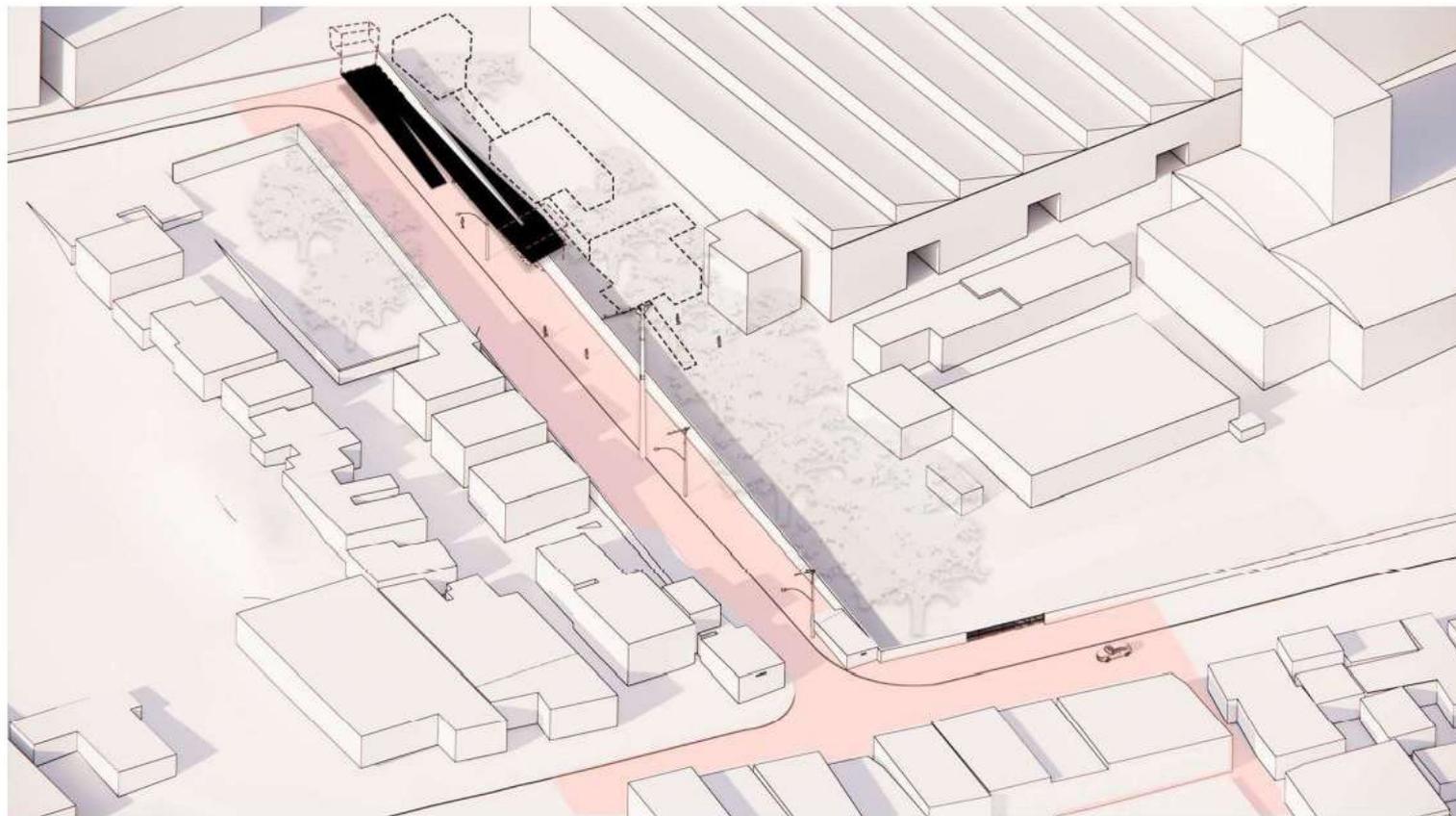


MIRAR

TRANSPOR

INSTALAR

As salas começam a se instalar dentro do lote fabril.

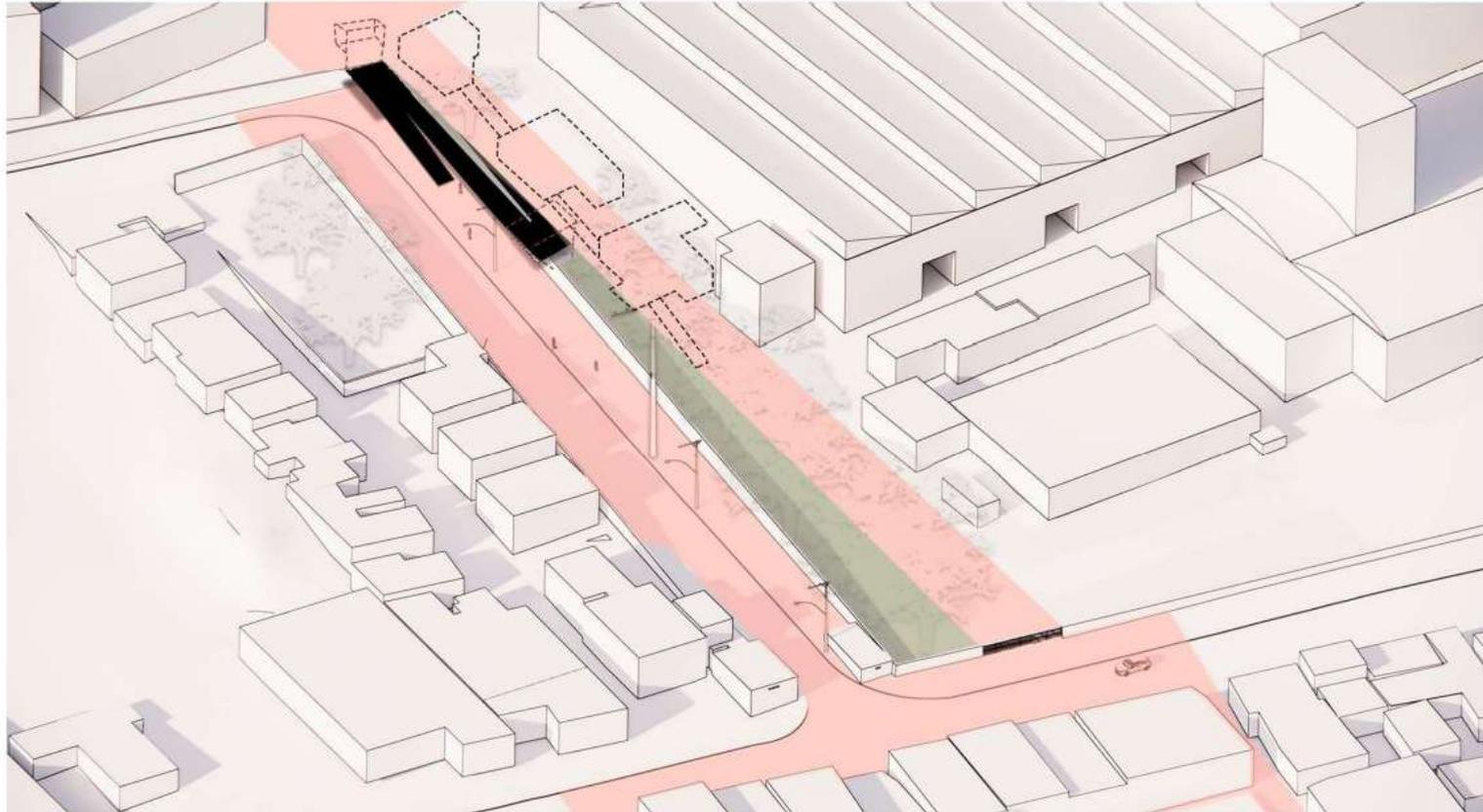


MIRAR

TRANSPOR

INSTALAR

A instalação das salas acompanham o canteiro triangular na lateral do terreno. Ao mesmo tempo que, com a infiltração ocorre, a demarcação no piso continua para estabelecer um marco na ocupação fabril.



PRIMEIRA PROPOSTA

 Canteiros preexistentes da VULCAN

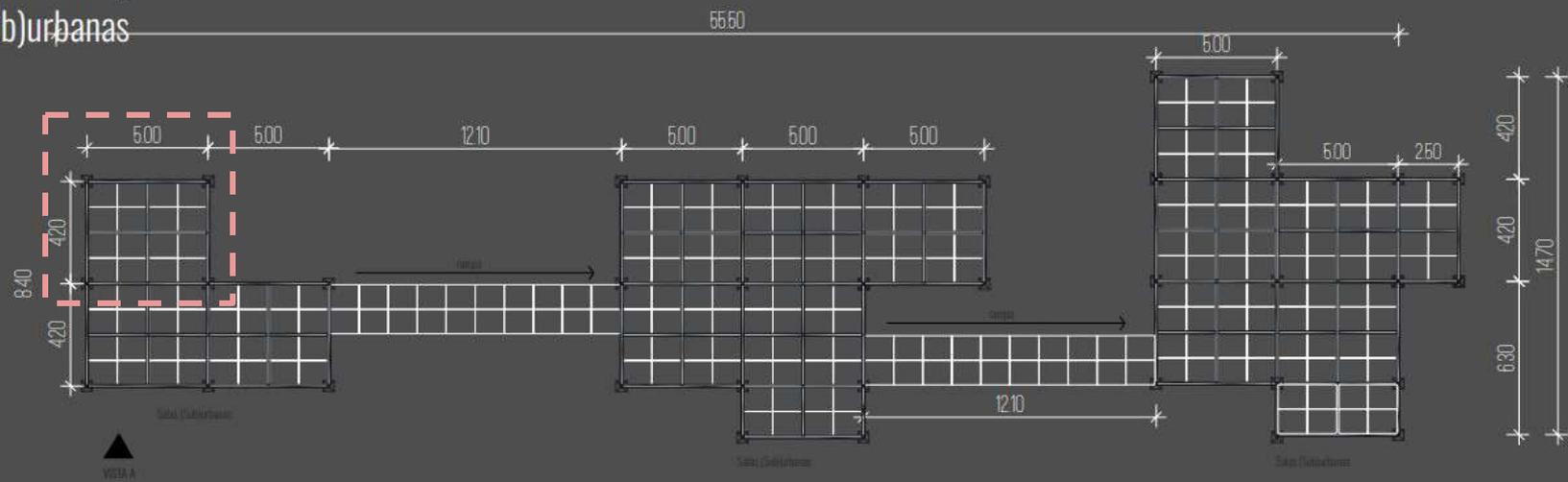
Obs: Todas as árvores são preexistentes, não foram projetadas.



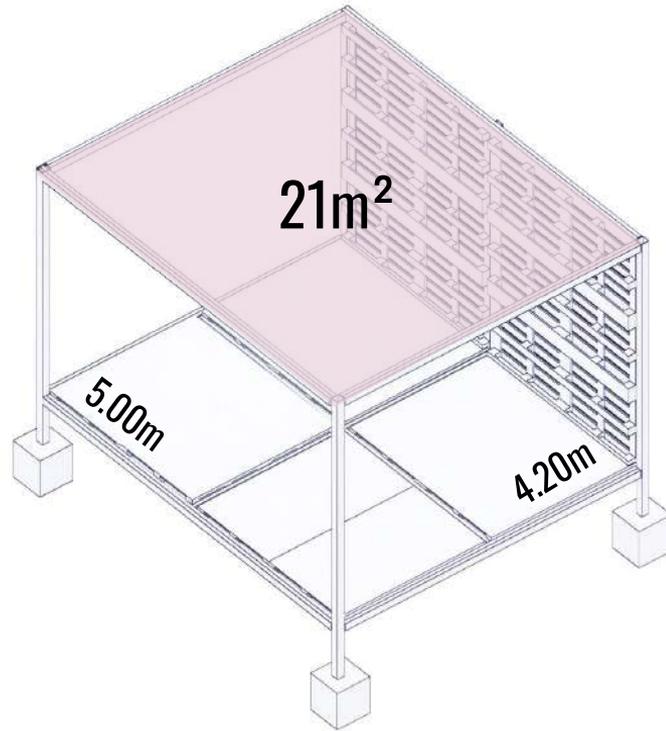
Obs: Atenção para o deslocamento do Norte para melhor compreensão da primeira proposta.

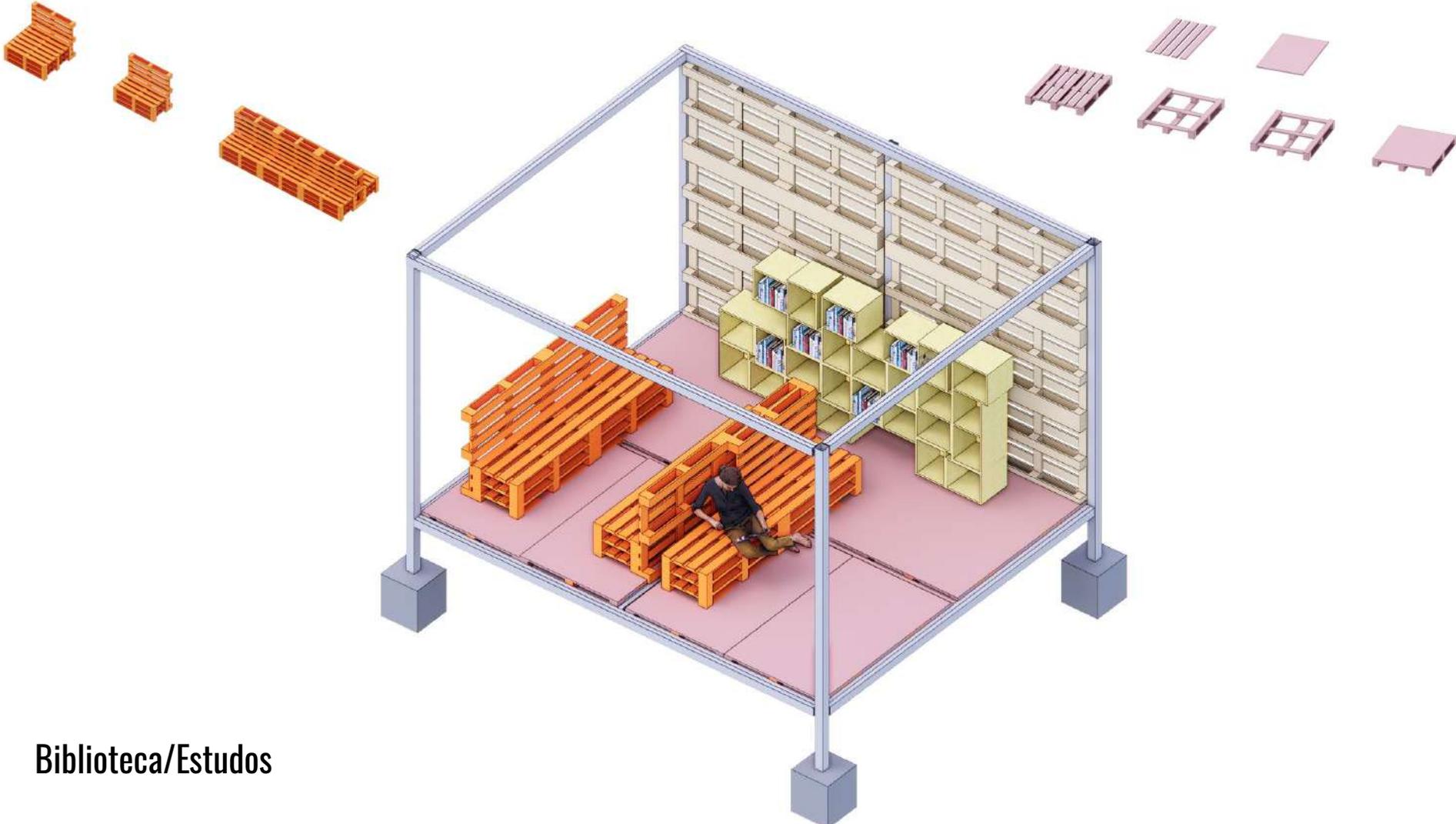
MODULAÇÃO

Salas (sub)urbanas

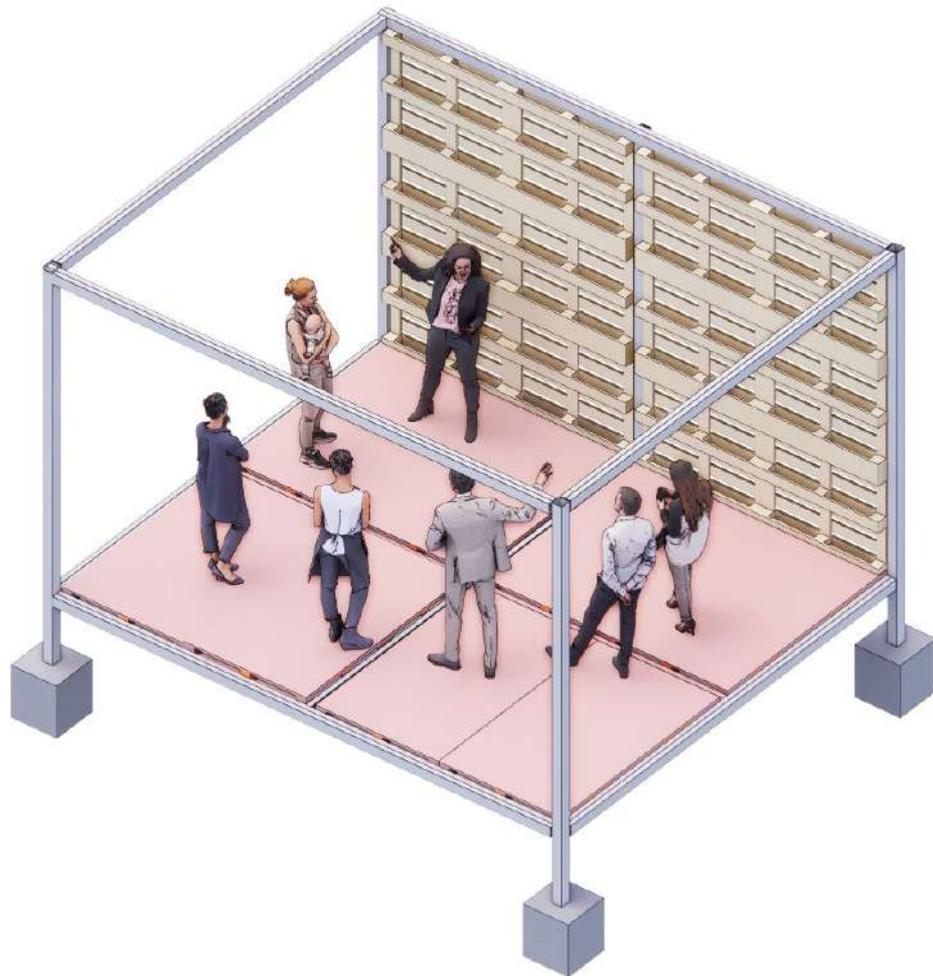


POSSIBILIDADES DO MÓDULO

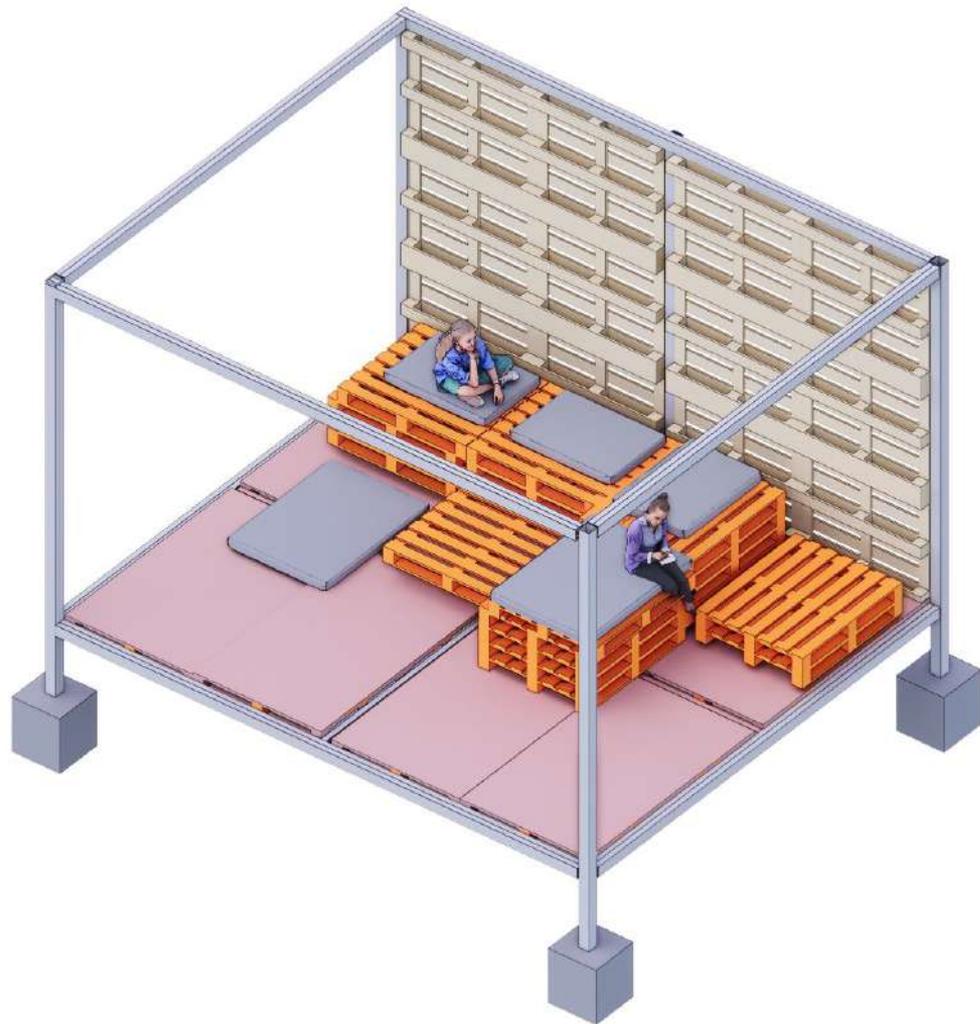




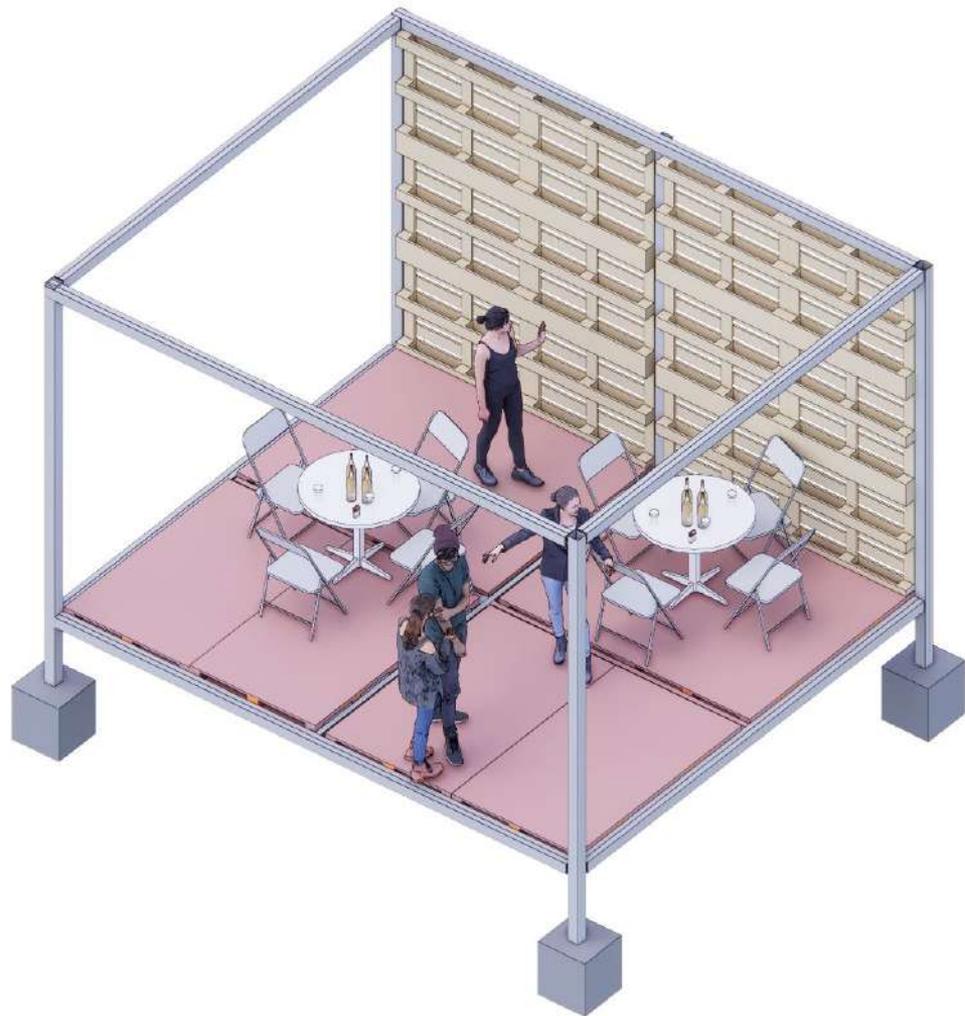
Biblioteca/Estudos



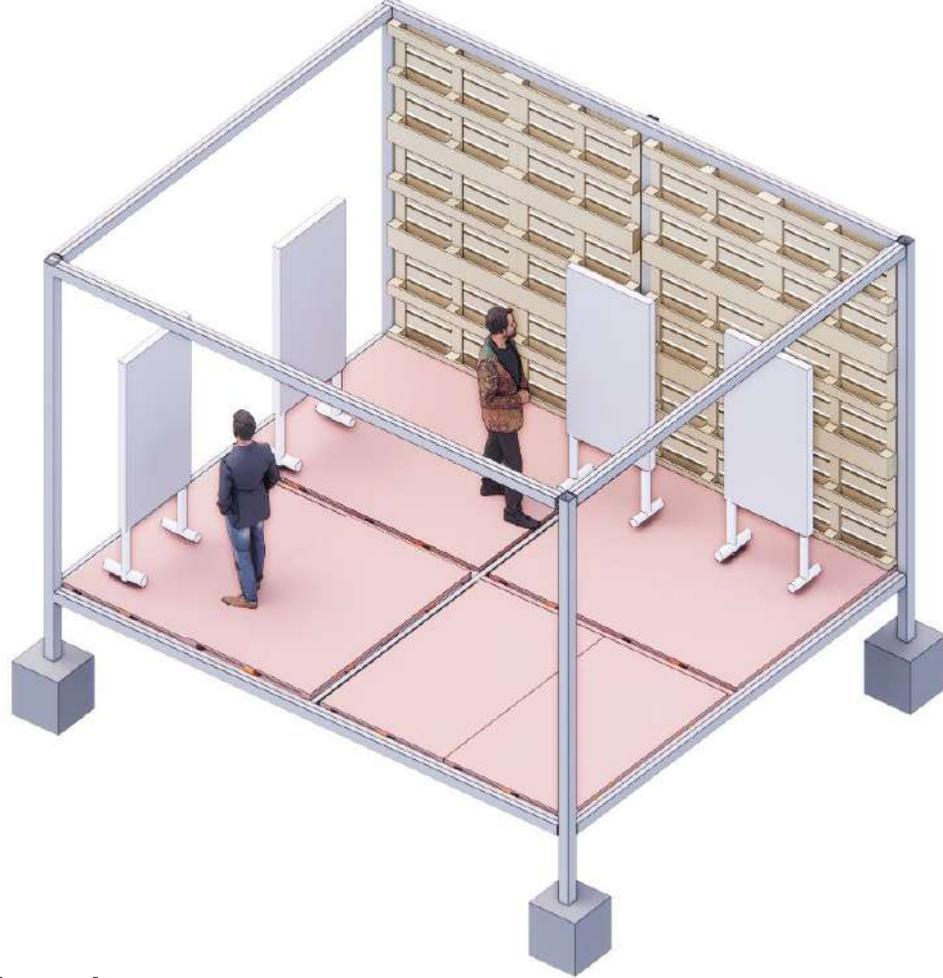
Debates



Descanso



Confraternizações



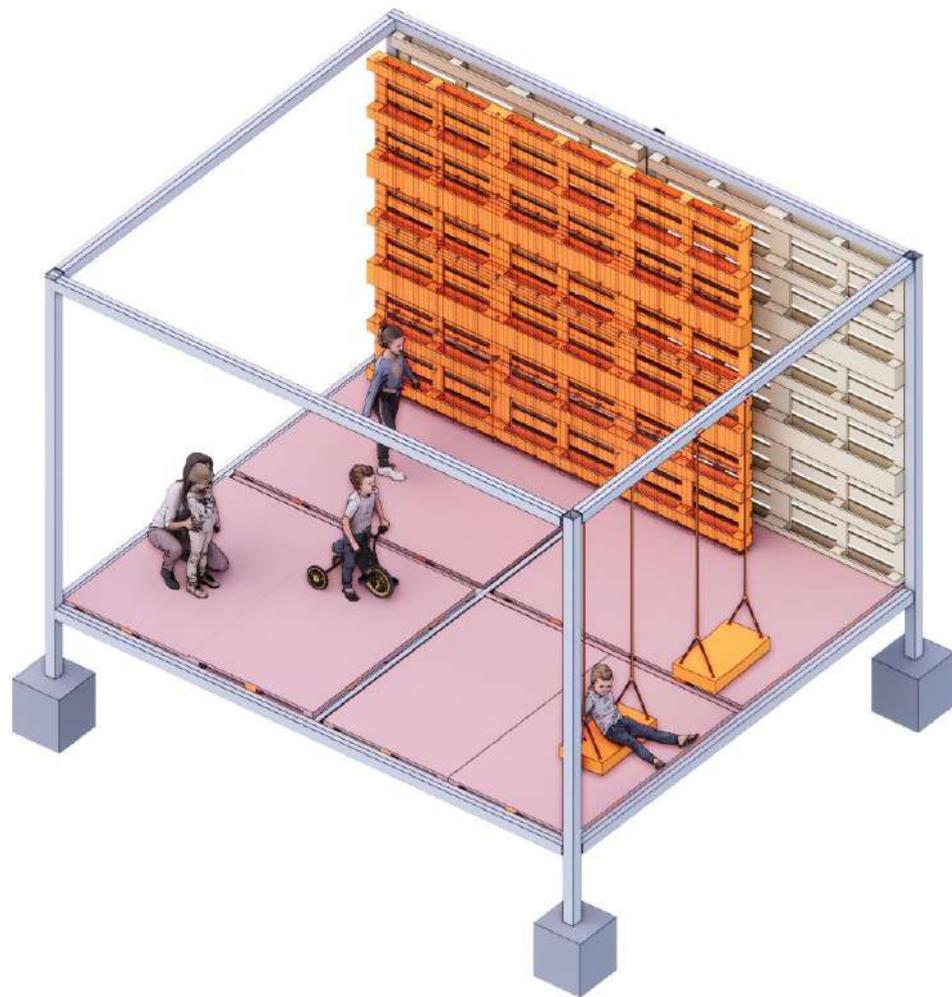
Exposições e atividades culturais



Feiras



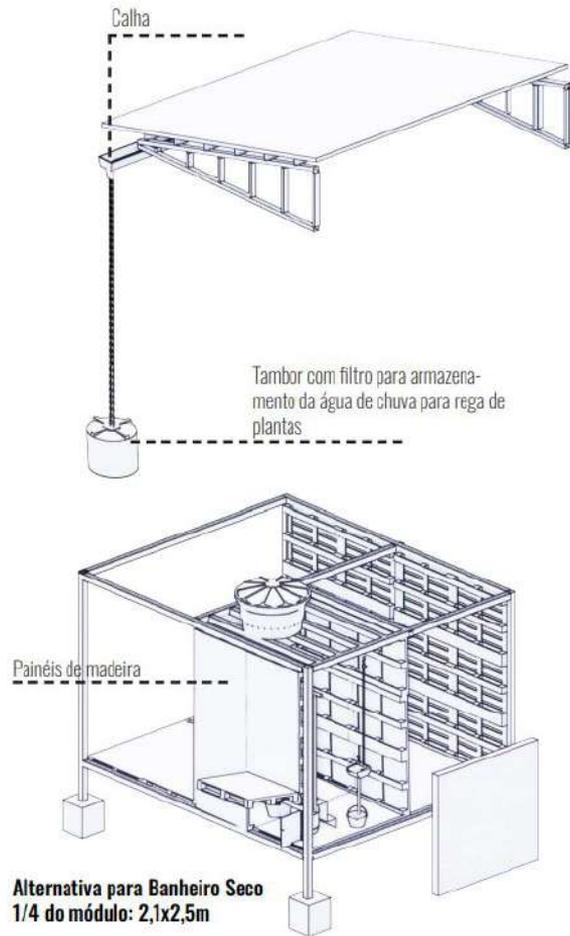
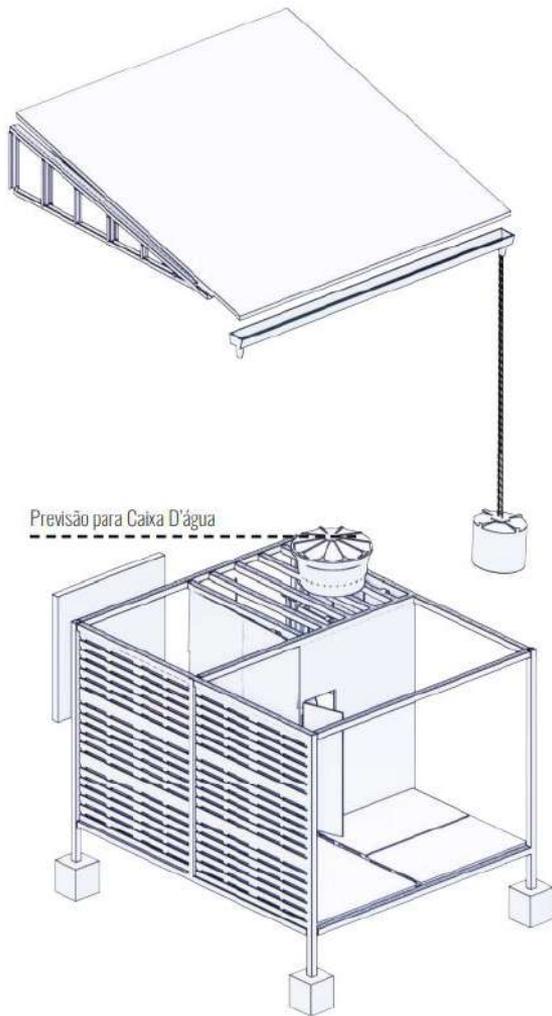
Hortas



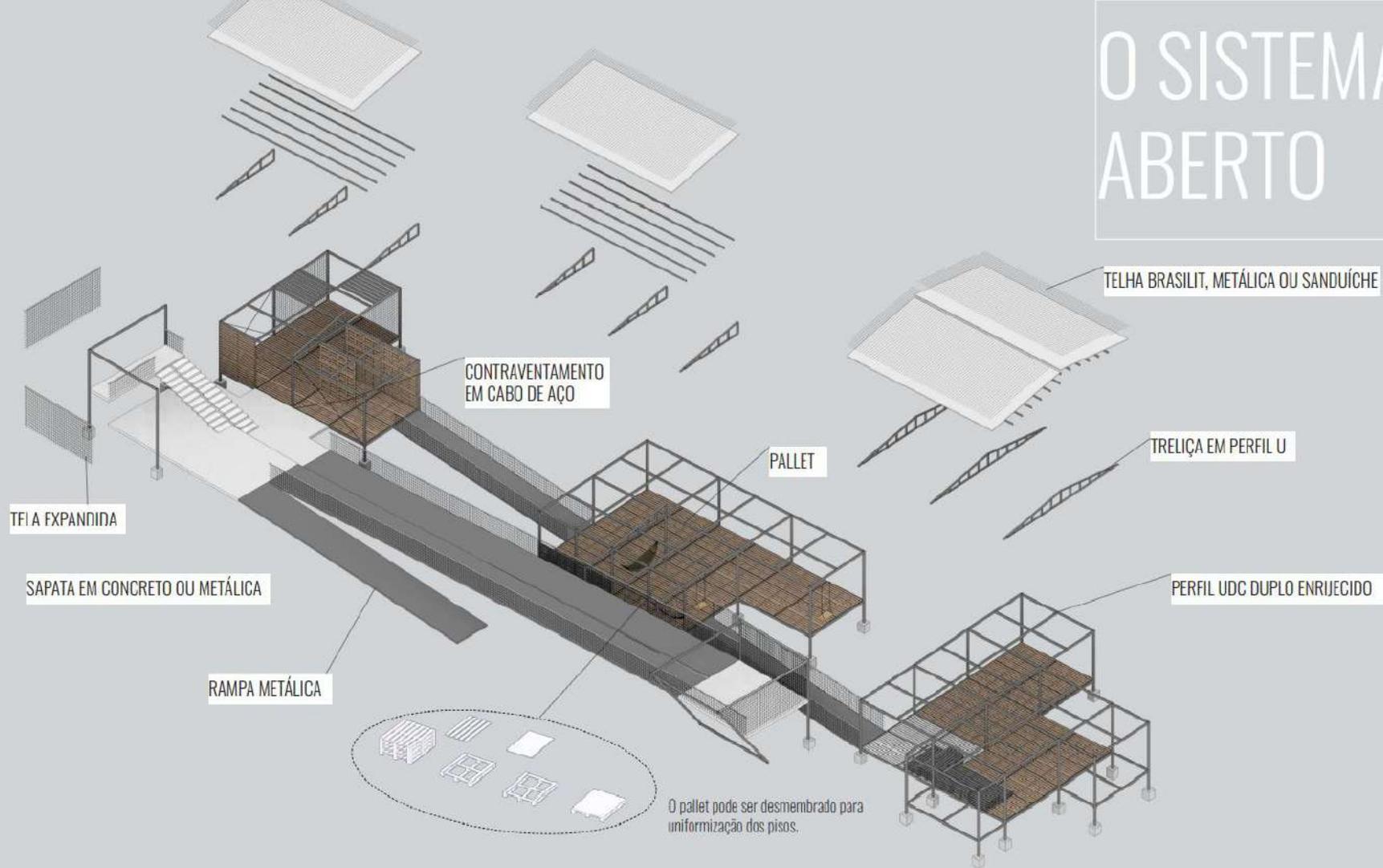
Área lúdica

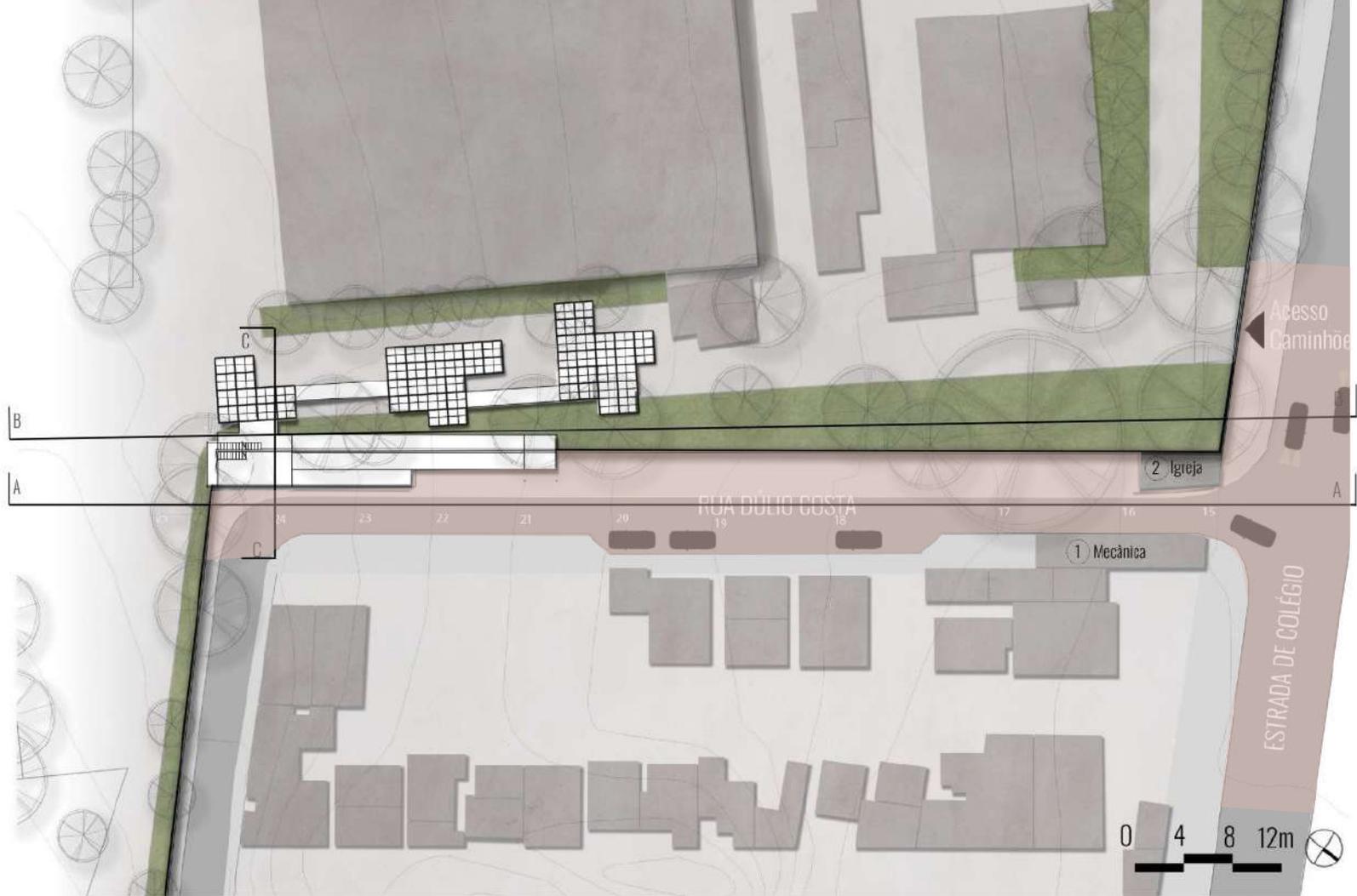
ALTERNATIVAS

CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA E BANHEIRO SECO



O SISTEMA ABERTO





Acesso Caminhão

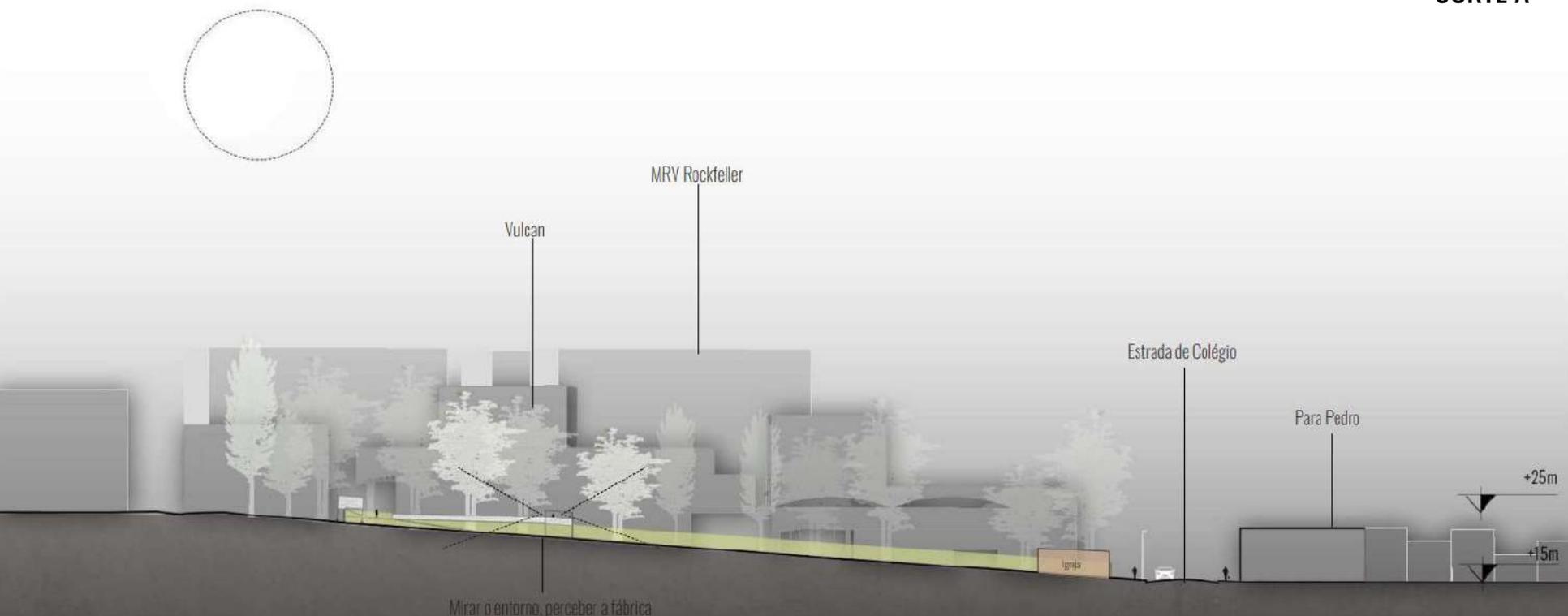
2 Igreja

RUA DÓLIO COSTA

1 Mecânica

ESTRADA DE COLÉGIO





MRV Rockfeller

Vulcan

Estrada de Colégio

Para Pedro

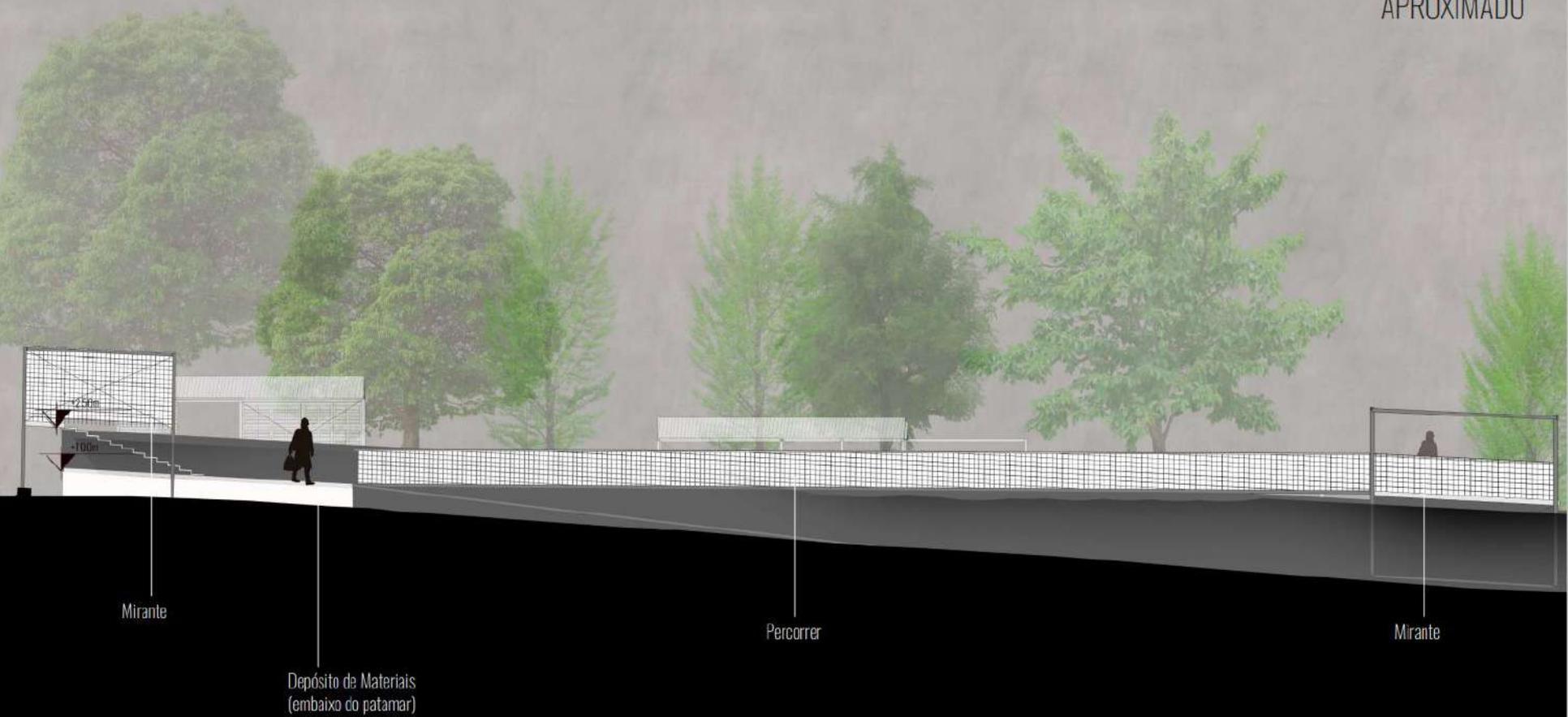
Mirar o forno, perceber a fábrica

+25m

+15m

 Muro da VULCAN

CORTE AA
APROXIMADO

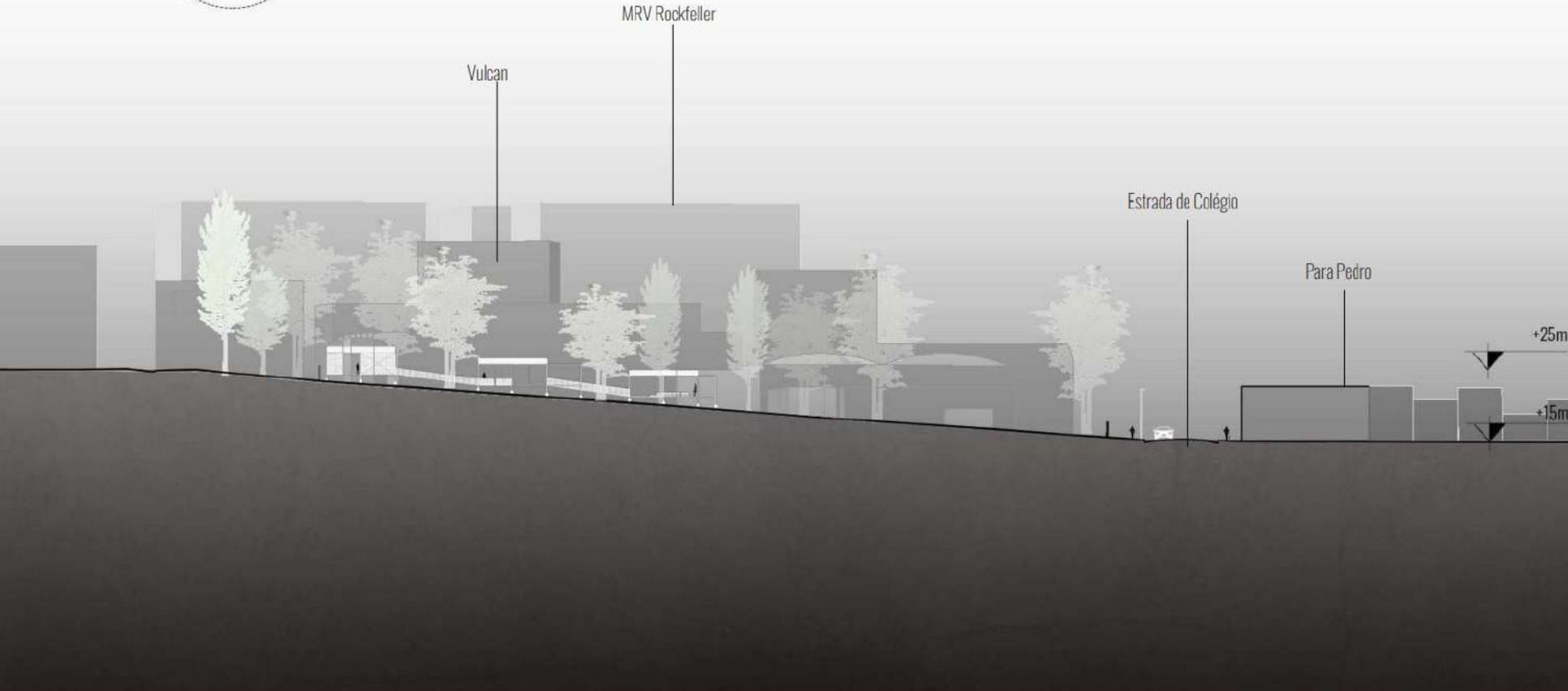


Mirante

Depósito de Materiais
(embaixo do patamar)

Percorrer

Mirante





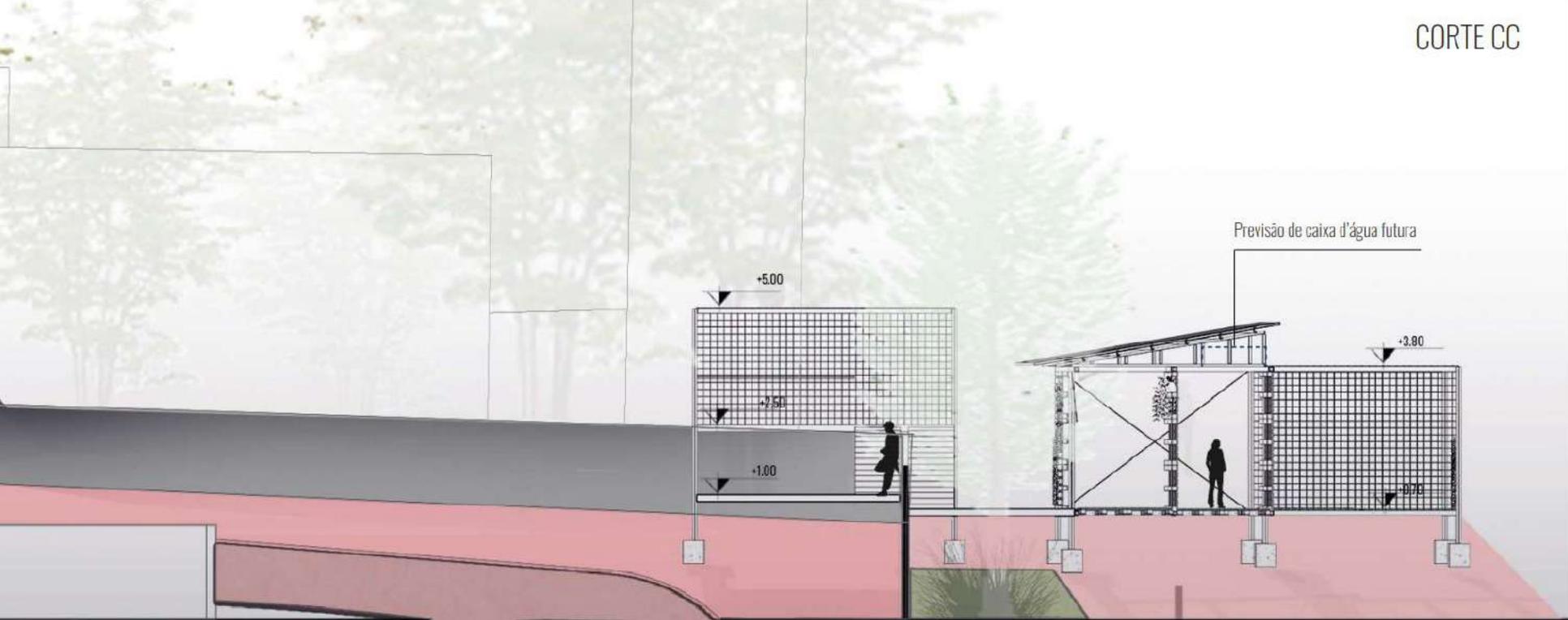
Possibilidade de fechamentos com pallets

Rampa metálica com guarda-corpo em tela 5x5cm

Guarda-corpo com pallet

Área mais permeável com assentos empilhados em pallet

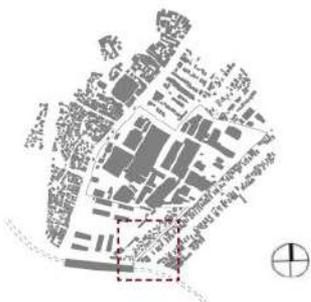
+1.65m
0.96m
-2.56m





CULTIVAR

Numa antiga saída de caminhões, uma ruela de mais de 240m de comprimento e 11m de largura. Sugere-se a demolição do muro voltado à ocupação denominada Automóvel Clube para apropriação do espaço atualmente ocioso. Vemos o jardim comunitário como uma proposta que pode estimular a ocupação e plantio de espécies fitorremediadoras, ao mesmo tempo, cria-se um novo acesso à fábrica.



Jardim Comunitário

Incentivo a plantio de espécies fitorremediadoras

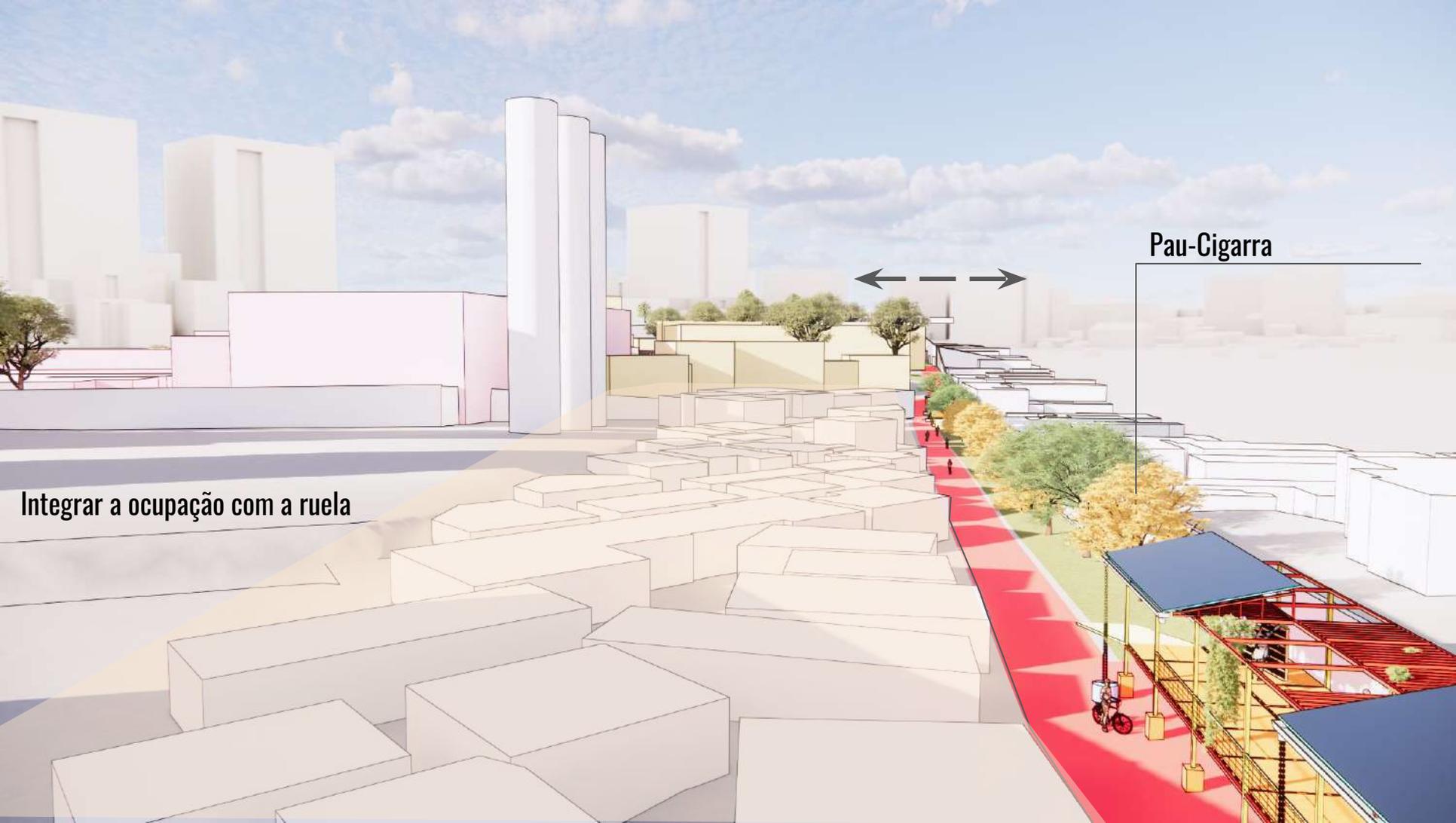
Auxiliam na descontaminação do solo e lençóis freáticos. Um recurso possível para enfrentar a contaminação do solo é a fitorremediação, que envolve processos ecologicamente viáveis, capazes de remover a contaminação de áreas afetadas por qualquer tipo de contaminante. (CORDEIRO, 2018)

CULTIVAR

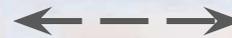


QUINTAL

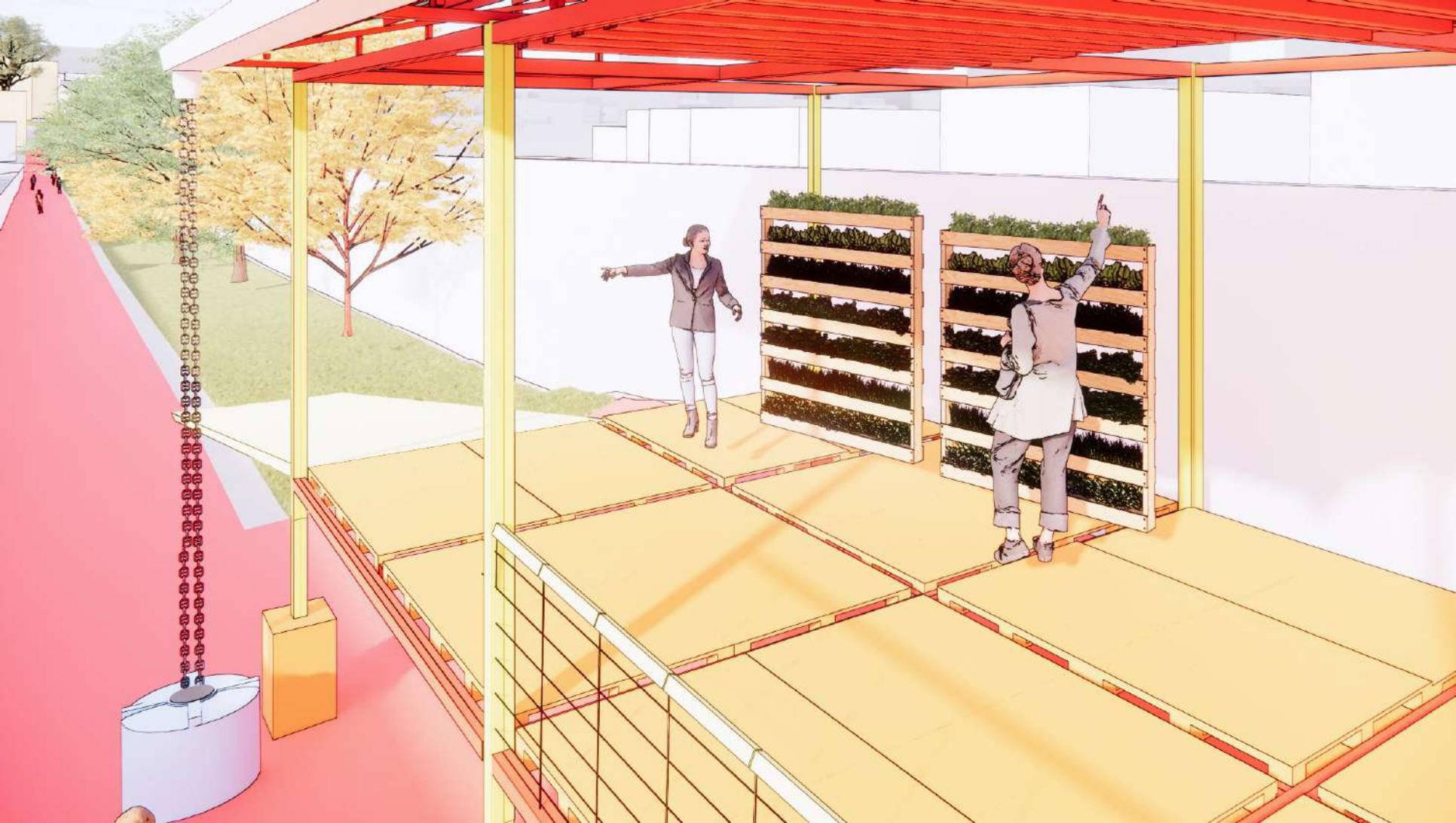




Pau-Cigarra

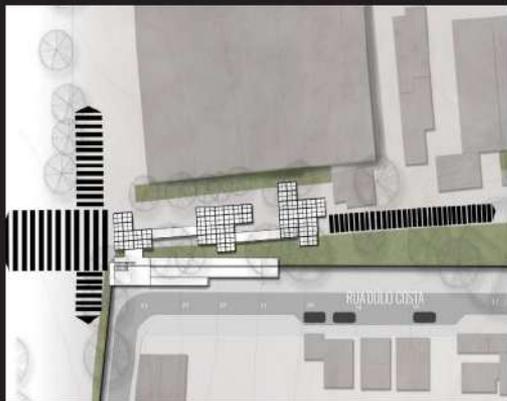


Integrar a ocupação com a ruela



INFILTRAR CONSOLIDAR E RESISTIR

Novas Infiltrações para estrutura edificada do Comum.



Estrutura edificada da VULCAN

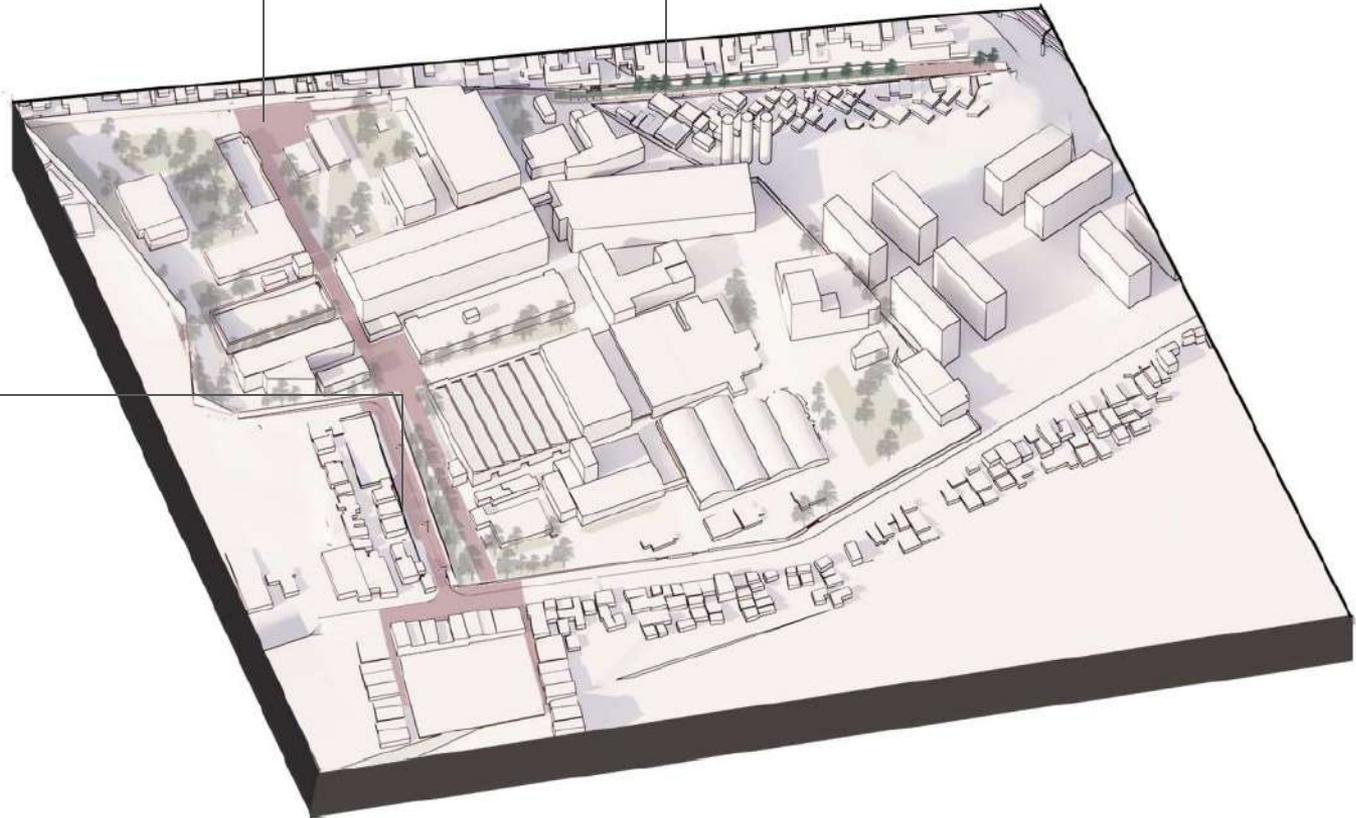
0 50 100m

Infiltrações

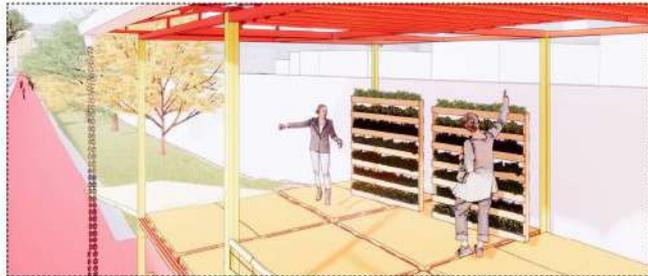
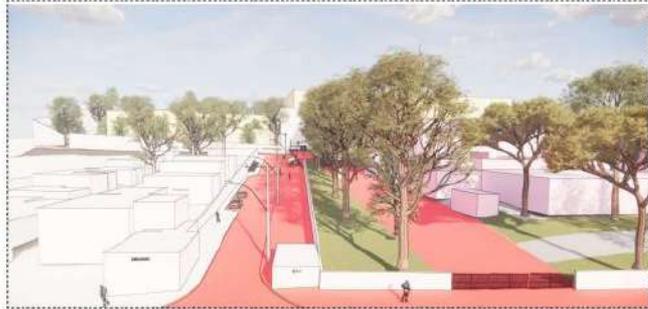
Quintal

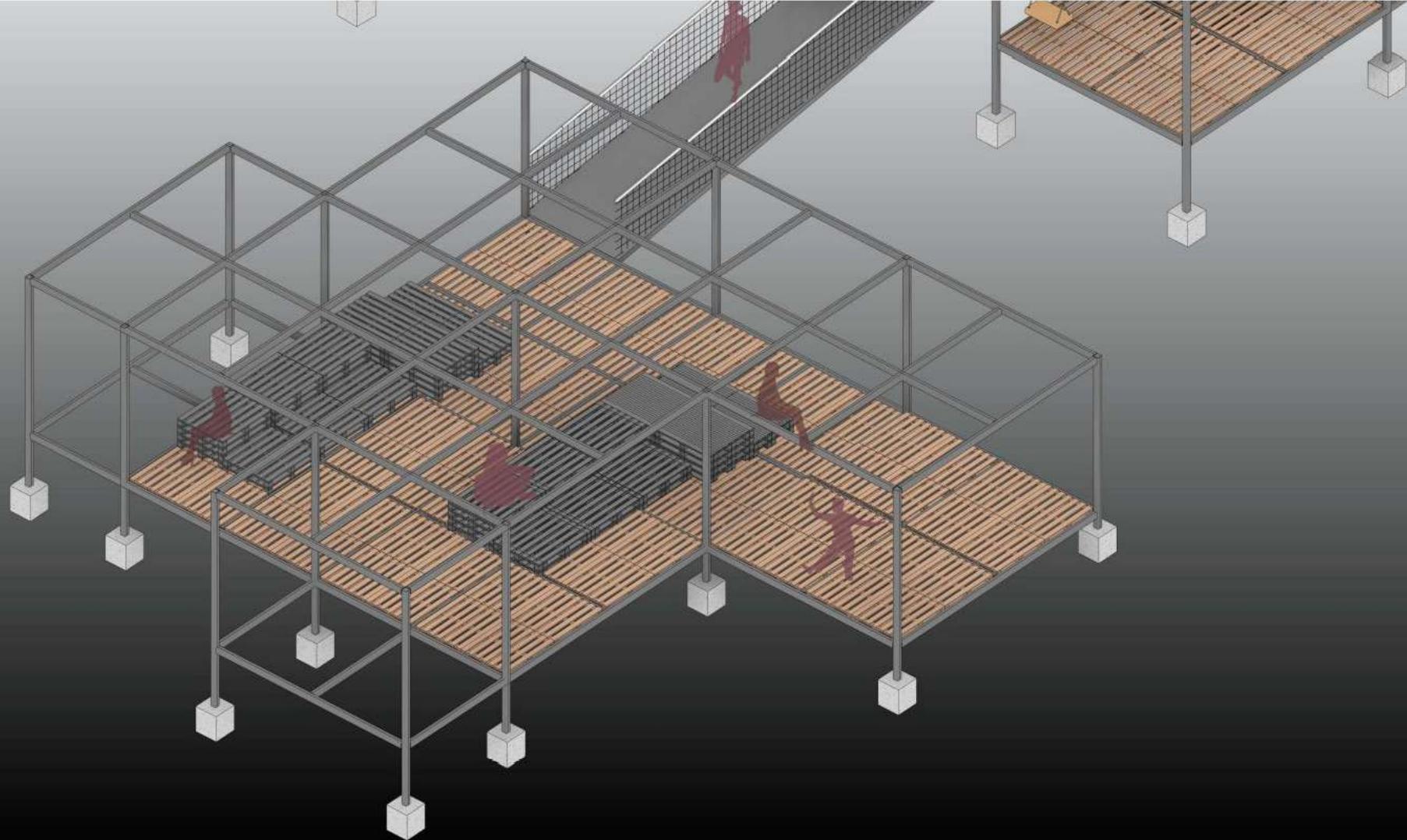
INFILTRAR
CONSOLIDAR E
RESISTIR

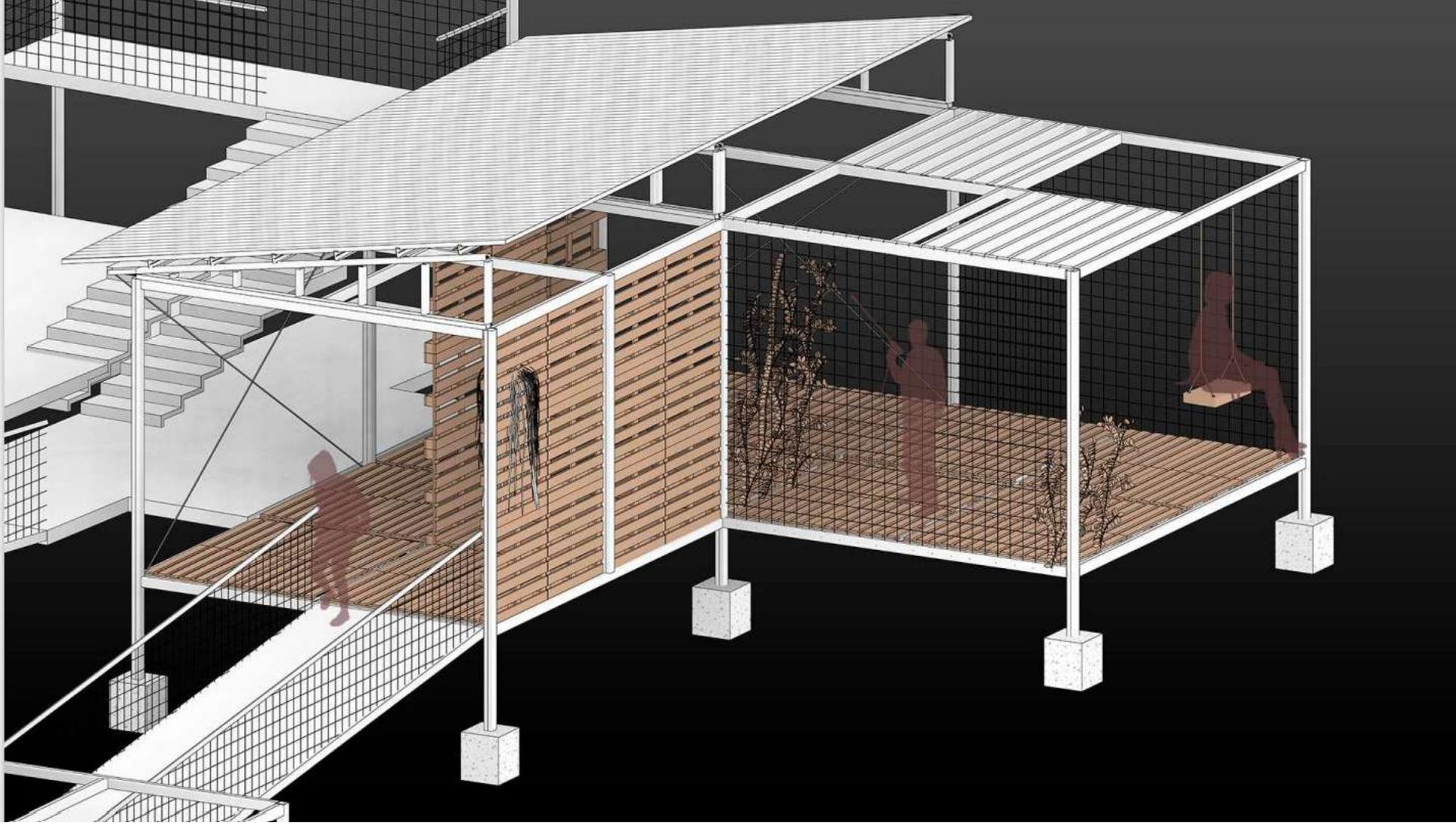
A rua como sala



Área sugerida para intervenção









Canteiros e árvores são preexistentes.
As áreas em branco são preexistências



Faixa estendida na frente da VULCAN